Relatório da Avaliação Quadrienal 2017

Antropologia e Arqueologia

Coordenador(a) da Área: Jorge Eremites de Oliveira
Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional: Neusa Maria Mendes de Gusmão

2017

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016

QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO
ÁREA DE AVALIAÇÃO: ANTROPOLOGIA/ARQUEOLOGIA
COORDENADOR DE ÁREA: RUSSELL PARRY SCOTT
COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JORGE EREMITES DE OLIVEIRA
COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: NEUSA GUSMÃO

I. AVALIAÇÃO 2017-CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Antropologia e Arqueologia, para a avaliação do quadriênio 2013-2014-2015-2016, é coordenada pelo Dr. Russell Parry Scott (PPGA/UFPE), pelo Dr. Jorge Eremites de Oliveira (PPGANTS/UFPEL) coordenador-adjunto, e Dr. Neusa Gusmão (PPGAS/UNICAMP), coordenadora de mestrados profissionais.

A Comissão de Avaliação foi composta pelos (as) seguintes docentes: Dr. Carlos Alberto Stiel (PPGA/UFRGS), Dra. Renata de Castro Menezes (PPGAS/MN/UFRJ), Dra Eliane de Catarino O´Dwyer (PPGA/UFF e PPGA/UFPA); Dra. Sônia Weidner Gomes (PPGA/UFSC); Dr. Manuel Ferreira Lima Filho (PPGAS/UFG); Dra. Fabíola Andréa Silva (PPGARQ/USP); Dra. Carla da Costa Teixeira (PPGAS/UNB); Dra. Lisabete Coradini (PPGA/UFRN); e Dra. Andrea de Lessa Pinto (PPArq/MN/UFRJ).

A indicação dos membros da comissão seguiu os seguintes critérios: (1) presença de membros dos dois campos de conhecimento que formam a área, (2) atuação de representantes de todas as regiões do país; (3) diversidade de representantes de cursos avaliados na última trienal nos patamares de quatro a sete; (4) participação de membros que participaram das comissões específicas e de não membros.

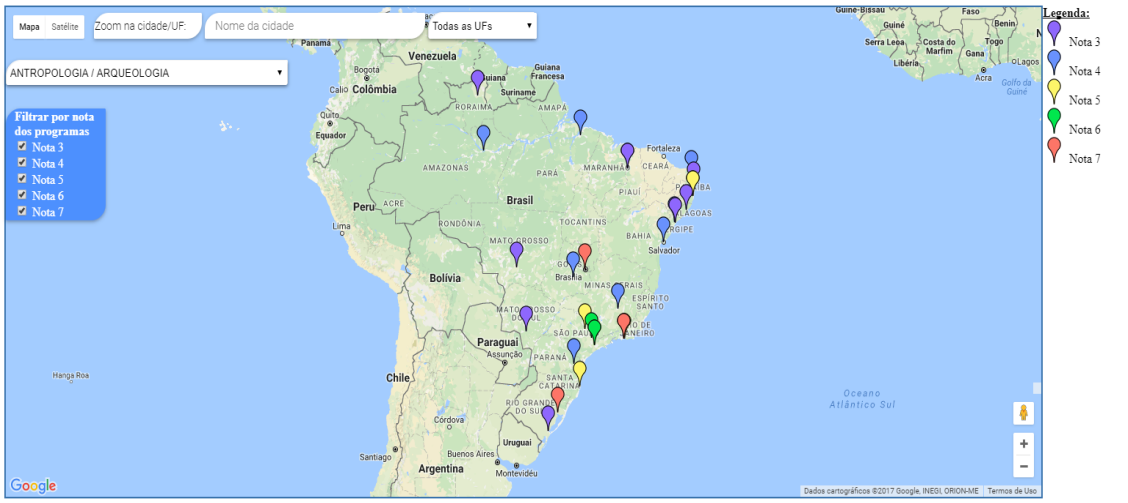
A Diretoria de Avaliação, dentre os indicados, nomeou doze consultores para a área de Antropologia/Arqueologia: nove da antropologia incluindo o coordenador e a coordenadora dos mestrados profissionais; e três da Arqueologia incluindo o coordenador adjunto.

A Área de Antropologia e Arqueologia é constituída por estes dois campos de conhecimento e contou no quadriênio com 29 programas todos acadêmicos em pleno funcionamento, 09 dos quais abordam Arqueologia e 24 Antropologia, sendo que 04 incluem as duas linhas de formação. Entre os programas de Antropologia 20 se constituem como exclusivamente de Antropologia/Antropologia Social; outros 04 contemplam Antropologia Social e Arqueologia juntos, e outro contempla os quarto campos da Antropologia: Antropologia Social, Arqueologia, Bioantropologia e Antropologia Linguística numa abordagem integrada.

Até o final do quadriênio ainda houve mais três programas aprovados e em processo inicial de abertura, ainda planejando abrir ou não tendo funcionado tempo suficiente para participar em qualquer ano de coleta no quadriênio, e, consequentemente, nem na avaliação.

Em síntese, a área conta no final de 2016 com 32 programas totalizando 18 programas com cursos de mestrado e doutorado e 10 programas com apenas mestrado. São 42 cursos, sendo 21 Mestrados e 12 Doutorados em Antropologia; 5 Mestrados e 4 Doutorados em Arqueologia. 29 dos programas foram incluídos na avaliação quadrienal.

Conforme se visualiza no mapa, no Norte do país há 3 programas, um tendo iniciado as suas atividades no quadriênio (*UFRR*, UFAM e UFPA); no Nordeste há 10 programas, um tendo iniciado as suas atividades no quadriênio e mais um aprovado (FUFPI-antropologia, FUFPI-arqueologia, UFRN, UFPB/JP, UFPE-antropologia, UFPE-Arqueologia; *UFAL*, FUFSE-Antropologia, FUFSE-Arqueologia, UFBA, e aprovado e ainda a abrir *UFC-UNILAB* e *UPE* (mestrado profissional); no Sudeste há 8 programas UFRJ-Antropologia, UFRJ-Arqueologia, UFF, UFMG, UFSCAR, USP - ciências sociais (antropologia), USP – arqueologia e UNICAMP; no Sul há 4 programas (UFPR, UFSC, UFRGS, UFPEL), e no Centro-Oeste há 4 com um tendo iniciado as suas atividades no quadriênio (*UFMT*, UFGD, UFG, UNB) e um aprovado e ainda a abrir (*UFMS*) (programas que abriram no quadriênio em *itálicos*, e programas que foram aprovados no quadriênio mas não participam na avaliação em *itálicos e sublinhados*).



Distribuição de Programas de Antropologia e Arqueologia no final de 2016

São 444 antropólogos e arqueólogos professores permanentes que lecionam nas universidades avaliadas ao encerrar o quadriênio em 2016, tendo havido uma média de 431 no quadriênio e um crescimento de em torno de 2% ao ano, passando de 416 em 2013 ao 444 em 2016, lembrando que tal acréscimo corresponde aproximadamente ao acréscimo de três programas novos que se iniciaram no período, mais de que um acréscimo aos corpos docentes existentes. Como se observa, todos trabalham em programas que funcionam somente em instituições de ensino superior federais e estaduais, não havendo nenhuma universidade particular ou outra instituição que administra cursos a este nível. A área ainda conta com um número significativo e oscilante de professores colaboradores e visitantes, provenientes tanto de entre as mesmas instituições quanto de outras instituições.

Os discentes matriculados no final de 2016 foram 1212 mestrandos e 993 doutorandos, perfazendo uma média de 41,8 mestrandos por programa de mestrado e 47,3 doutorandos por programa de doutorado. Ao longo do quadriênio foram defendidas 1226 dissertações e 432 teses nestes programas de Antropologia e Arqueologia no Brasil, 92% dos quais foram orientados por docentes permanentes dos programas.

Há uma diversidade temática característica da área nos temas de dissertações e de teses, variando em ênfases de acordo com a história dos programas e a sua forma de se inserir nas áreas de conhecimento de antropologia e arqueologia, evidentes nas áreas de concentração, linhas, e projetos de pesquisa que

divulgam nos seus *homepages*. Assim se verifica uma ampla variedade de temas que se interseccionam de maneiras coerentes com as experiências particulares em cada programa e com as identidades disciplinares englobantes.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A "FICHA DE AVALIAÇÃO"

A Ficha de Avaliação foi uma orientação fundamental para a avaliação quadrienal, e a área incluiu em cada quesito e item parâmetros métricos e parâmetros qualitativos que subsidiaram a apreciação de informação sobre cada programa.

Os dados incluídos no Coleta Capes são os dados coletados e disponibilizados na Plataforma Sucupira cuja implementação e desenvolvimento ao longo do quadriênio permitiu uma ampliação da informação e, a partir do último ano do quadriênio abriu para uma coleta prolongada em tempo real em vez de que restrita a poucos meses. Como novo instrumento o seu manuseio pelos programas no fornecimento de dados foi muito variável em termos de qualidade, completude e da própria compreensão do conteúdo de muitos das centenas de itens apresentados nela. Dados importados do *Curriculum Lattes* pelos milhares de docentes e discentes, mesmo passando pela verificação de cada coordenação do programa para contribuir para a maior precisão dos dados importados pelo Sistema, trouxeram uma variabilidade na qualidade das informações e exigiram esforços grandes de cada programa. Os mecanismos de sistematização de dados operados pela Diretoria de Avaliação da CAPES contribuíram muito para sintonizar informações e melhorar a legibilidade das informações processadas, fornecendo indicadores, planilhas e representações gráficas e tabulares para análise, algumas disponibilizadas de forma aberta e outras de forma restrita no internet. Como a área responde aos parâmetros gerais de todo o processo de avaliação coordenada pelo Departamento de Avaliação da CAPES, e também possui exigências particulares somente a ela, o processo todo exigiu que a coordenação da área e as muitas comissões (especialmente de qualis livros, da classificação dos livros, da classificação de audiovisuais e da coerência de dados) trabalhassem extensamente no estabelecimento de métricas comparativas aplicadas a cada produto de produção dos programas onde fosse aplicável, despendendo um longo tempo na produção de valores numéricos, dados e planilhas, tabelas e gráficos que consolidassem os parâmetros comparativos. Adicionalmente houve necessidade de discutir os padrões qualitativas de própria área, dando realce às suas particularidades sem perder uma perspectiva comparativa.

Ressalta-se que as métricas da qualificação normativa de CAPES em estratos de muito bom, bom regular,

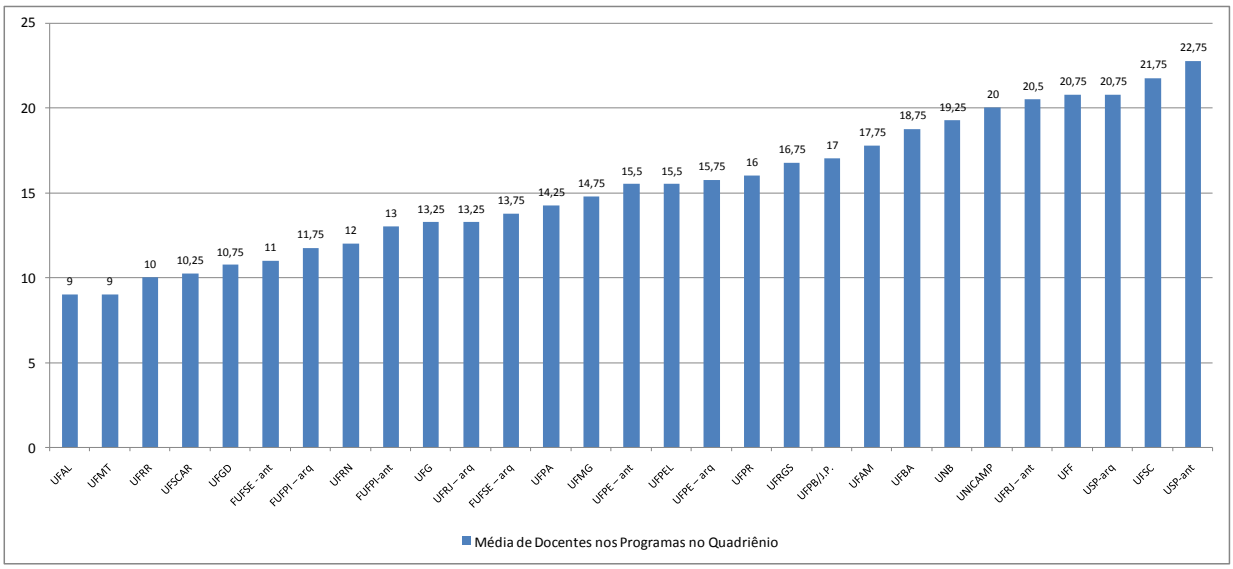
fraco e insuficiente são orientadas pelo uso histórico na área, cujas quantificações e conteúdos estão disponíveis à comunidade no documento de resultados do triênio anterior. Tal documento foi adaptado pela discussão pela comissão do documento da área constituído pelas coordenações de cursos. Ajustes foram feitos a este documento durante uma reunião presencial de meio termo em agosto de 2015 em Brasília. Esta comissão se comunicava por internet, complementado por encontros de consultas e troca de informações em reuniões durante encontros nacionais e regionais relevantes das áreas de antropologia e arqueologia. De posse de informações sobre os quatro anos de produção, os valores específicos foram adaptados de modo que pudessem refletir a produção neste período de quatro anos. Os resultados destas deliberações são informados em cada item da ficha de avaliação incluída neste documento e servem não somente para explicitar como cada um foi avaliado, mas também para orientar a adaptação das informações para o próximo quadriênio através de um processo semelhante.

Sempre que possível e relevante, como é explicitado na ficha, usaram-se médias (por docente, por discente, etc.) e não números absolutos. Isto é especialmente (mas não unicamente) importante no item de produção intelectual, onde o conhecimento das médias por docente e por discente de produção serviu para hierarquizar nos estratos normatizantes e a dimensão absoluta da produção se limitava a poder auxiliar na compreensão da proposta e inserção do programa e potencial de projeção e articulação do programa e outras atividades congêneres. O princípio que norteava esta prática era o respeito à variabilidade da dimensão dos programas que cumpriam minimamente o padrão da área, mas cujo tamanho não era parâmetro predominante para comparação entre programas. As diferenças nos tamanhos de corpo docente são muito variadas, como se vê no quadro a seguir.

Dimensões médias anuais e distribuição regional de corpo docente no quadriênio

Norte (3)	UFRR	UFPA	UFAM	-	-
Nordeste (10)	FUFPI-arq UFRN UFAL FUFSE-ant	FUFPI-ant FUFSE-arq	UFPE/JP UFPE-arq UFPE-ant	UFBA	-
Sudeste (8)	UFSCAR	UFRJ-arq UFMG		UFRJ-ant UFF USP-arq UNICAMP	USP-cs (ant)
Sul (4)	-	-	UFRGS UFPEL UFPR	-	UFSC
Centro-oeste	UFMT	UFG		UNB	-

(4)	UFGD				
Média de docentes em programa	9-12 (T=8)	>12-15 (T=6)	>15-18 (T=7)	>18-21 (T=6)	>21 (T=2)



Na ficha de avaliação que segue no item IV deste resultado, a área combina análises quantitativas e qualitativas como é claramente indicado ao lado de cada elemento. Em quase todos os itens avaliados a área preferiu trabalhar com mais que um indicador, criando uma grade de indicadores que espelhava os itens a examinar e indicava para a comissão onde encontrar, no conjunto de fontes disponíveis, os dados narrativos e quantitativos, atribuindo a avaliação total do item sempre procedendo da seguinte forma: ver e avaliar cada item ressaltado e, quando num único item foram atribuídos níveis diferentes (MB, B, R, F, I) procurasse a atribuição que predominava. Não foi estabelecido um peso proporcional aos subitens, pois a proposta era de tentar entender o conjunto para o programa específico. Por exemplo, se num dado item de três subitens tivesse dois MB e um B, tenderia a atribuir a nota MB, e se tivesse um MB e dois B, tenderia a atribuir a nota B, mas em ambos a distribuição final do item, somente depois de tentar entender o que poderia explicar cada uma das atribuições no contexto do programa examinado. Um dos locais onde havia diferenças em atribuição de notas que pudessem ser explicadas por vocações específicas de programas foi na variação das notas na produção intelectual (4.1.1) onde além da produção total ponderada somando todos os itens, havia variação dentro de um programa em produção em artigos e em livros, facilmente atribuível à escolha preferencial de certo tipo de produção.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:
- QUALIS PERIÓDICOS
-CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS AUDIOVISUAIS E SONOROS

A produção intelectual qualificada na Área inclui as publicações em periódicos, em livros e em produtos audiovisuais e sonoros. Os parâmetros são dados pelos roteiros de classificação de livros e audiovisuais e sonoros que constam no documento na página da área e dos parâmetros utilizados para a classificação dos periódicos, também constantes na página do documento de área.

A coordenação de área constituiu comissão para a avaliação dos periódicos que avaliou os periódicos. Ela se reuniu presencialmente três vezes para avaliações, sendo a última a que foi validada para todo o quadriênio. A comissão foi assim constituída: Lia Zanotta Machado (UNB, antropologia) Rita Scheel-Ybert (UFRJ, arqueologia), Geraldo Andrello (UFSCAR, antropologia), Daniela Cisneiros (UFPE, arqueologia) junto com os três integrantes da Coordenação da área, Parry Scott (UFPE, antropologia), Neusa Gusmão (UNICAMP, antropologia), Jorge Eremites de Oliveira (UFPEL, arqueologia). Os únicos periódicos que são qualificados pela Comissão no quadriênio foram os periódicos nos quais docentes e discentes de programas da área efetivamente publicaram e que constaram das informações fornecidas na coleta. Em cada ocasião a Comissão não somente classificou os novos periódicos em que os pesquisadores da área publicaram, como reavaliou e reclassificou periódicos constantes do WebQualis.

A coordenação de área constituiu comissão para a avaliação dos livros que se reuniu duas vezes. Na primeira reunião, realizada em Porto Alegre em 15 a 19 de agosto de 2016, para classificar os livros de 2013 e 2014, participaram: Parry Scott (UFPE, antropologia), Jorge Eremites de Oliveira (UFPEL, arqueologia), Neusa Gusmão (UNICAMP, antropologia), Carlos Alberto Steil (UFRGS, antropologia), Antonella Tassinari (UFSC, antropologia), Luiz Fernando Dias Duarte (UFRJ, antropologia), José Pimenta (UNB, antropologia), Julie Cavignac (UFRN, antropologia), Luiz Claudio Symanski (UFMG, arqueologia), Manuel Ferreira Lima Filho (UFG, antropologia) e Marina Cardoso (UFSCAR, antropologia). Na segunda Reunião, também em Porto Alegre, de 24 a 28 de agosto de 2017, para classificar os livros de 2015, e 2016 participaram Parry Scott (UFPE, antropologia), Jorge Eremites de Oliveira (UFPEL, arqueologia) Carlos Alberto Steil (UFRGS, antropologia) Antonella Tassinari (UFSC, antropologia) José Pimenta (UNB, antropologia) Julie Cavignac (UFRN, antropologia) Claudio Symanski (UFMG, arqueologia), Neusa Gusmão (UNICAMP, antropologia), Manuel Ferreira Lima Filho (UFG, antropologia) e Marina Cardoso (UFSCAR, antropologia).

Como a única fonte de dados para a avaliação formal dos livros é a própria Plataforma Sucupira, e os critérios elaborados pela área extrapolam em exigência de detalhe as informações coletadas neste instrumento, a área utilizou novamente o roteiro *online* produzido pela UFRGS como complemento. Esta prática exigiu registros complementares pelos programas como também o envio de livros para examinar *in loco*, bem como comunicação via um endereço eletrônico exclusivo para esta produção. Tal procedimento foi de suma valia para os trabalhos da Comissão de Avaliação dos Livros por permitir a produção de dados confiáveis. Ressalta-se que todos os resultados desta classificação foram inseridos na planilha de dados da coleta da plataforma sucupira para os efeitos de ponderação da produção de livros a partir da própria base dessa plataforma de dados. Na área consolida-se ainda mais a convicção que a produção em livros e sua avaliação qualitativa são de absoluta relevância para a área.

Desde o triênio passado (2010-2012), a coordenação de área constituiu uma primeira comissão para a avaliação dos Produtos Audiovisuais constituída por pela coordenação da área Lia Zanotta Machado (UnB, antropologia) e Eduardo Neves (USP, arqueologia) Coordenador Adjunto da área, arqueólogo que incluiu Clarice Peixoto (UERJ, antropologia); Lisabete Coradini (UFRN, antropologia); Daniel Schroeter Simião (UnB, antropologia); Claudia Turra Magni (UFPEL, antropologia), Ruben Caixeta de Queiroz (UFMG, antropologia) e Loredana Ribeiro (UFPEL, arqueologia). Esta comissão foi mantida e ampliada para incluir Silvia Caiuby (USP, Antropologia), Renato Athias (UFPE, antropologia) e Ana Luiza Carvalho da Rocha (UFRGS, antropologia). Comunicação foi realizada via internet e se fez uma revisão dos critérios e ampliou um registro para produtos sonoros por entender que mereciam atenção especial. Houve um incremento muito significativo de produção reportada ao comitê, e se constituiu uma comissão menor para examinar numa única reunião a produção registrada nos quatro anos. Tal produção foi enviada, fisicamente ou via *links*, para um endereço único da área e a sua ponderação foi realizada por uma comissão no Recife em agosto de 2017. A comissão foi composta por Parry Scott (coordenador da área), Lisabete Coradini (UFRN, antropologia); Daniel Schroeter Simião (UnB, antropologia); Ruben Caixeta de Queiroz (UFMG, antropologia), Alex Vailati (UFPE, antropologia), Loredana Ribeiro (UFPEL, arqueologia) e Ana Luiza Carvalho da Rocha (UFRGS, antropologia).

O instrumento de coleta específico da comissão, atrelado a um correspondente registro na plataforma Sucupira, bem como o exame de cada produto, foi fundamental para poder ponderar as produções, já que fornecia meios e informações não disponíveis na plataforma. É importante ressaltar que mesmo que tenha sido possível ponderar, via pontuação estratificada, estas produções, não houve obrigatoriedade de

nenhum programa ter produção audiovisual ou sonora. O registro não serviu para penalizar nenhum programa ao mesmo tempo em que deu uma visibilidade a uma produção crescente na área.

A produção técnica, bastante rica e intensa na área, teve uma análise qualitativa e não foi objeto de atenção de nenhuma comissão específica. Avaliou seus objetivos e impactos sociais locais, regionais, nacionais e internacionais; sua escolha de ênfase e a sua diversidade; e sua articulação com as linhas de pesquisa e de ensino dos Programas. A Comissão de Avaliação registra a continuação da sua percepção do triênio anterior: as unidades quantitativas pedidas e apresentadas pelos Programas no Coleta CAPES na plataforma Sucupira abarcam atividades, serviços e produtos diversos e heterogêneos que não são equiparáveis e cuja mensuração quantitativa não gera informações confiáveis para contribuir significado à avaliação se não complementadas por análises qualitativas extensas e demoradas. Comparações de participação em atividades técnicas como consultorias, constituídas, em ordem de número de registros, em apresentações em eventos, assessorias às políticas públicas, editorias de revistas, organização e promoção de capacitações, elaboração de laudos e serviços técnicos, anais e apresentações e participações em eventos, e a produção de pareceres e material de divulgação, etc. Dificilmente poderão ser submetidos a medidas mensuráveis que pudessem ser hierarquizados em importância para a área toda, cada programa obedecendo as suas ênfases e registros particulares de acordo com o perfil e proposta do programa (veja quadro item 4.3 no anexo).

Segue detalhamento da localização concreta das fontes de dados para cada sub-item, conforme identificado pela grade de indicadores elaborada pela coordenação da área com base nos indicadores fornecidos pela CAPES (35.Antropologia_Arqueologia indicadores), planilhas resumo desses dados, e planilhas de produção e distribuição ponderadas elaboradas pela área com base do trabalho das comissões de periódicos, livros e audiovisuais.

Quesito 1

item 1: Coerência, consistência, atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e proposta curricular

	Proposta do programa (narrativa)
o histórico de constituição do grupo	Leitura de partes relevantes
o perfil acadêmico pretendido, coerente com a formação oferecida	Área de concentração, linhas e estrutura curricular concatenadas
o perfil acadêmico/ formação pesquisadores	Descrição de intenção de formação – o profissional

	esperado terá formação adequada
os objetivos e metas já realizadas e a serem alcançadas	Clareza de planejamento para alcance de metas específicas
as convenções acadêmicas	Obediência à organização de acordo com regimentos vigentes
as linhas de pesquisa ajustadas às áreas de concentração do programa e de especialização do corpo docente	Volta às linhas e às áreas de concentração, mas desta vez dar atenção à formação e atuação do corpo docente
a proposta curricular e sua adequação à formação teórica e metodológica	Ver equilíbrio e divisão entre teoria e metodologia e exigências aos discentes
a distribuição equilibrada entre disciplinas obrigatórias teóricas e de metodologia, seminários de projetos e disciplinas eletivas de caráter temático	Ainda na estrutura curricular procurara a relação entre disciplinas obrigatórias, eletivas e incorporação de atividades de pesquisa e divulgação
a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e linhas de pesquisa;	Enfatizar a relação entre as linhas e os projetos
os meios físicos e organizacionais para realização dos projetos de investigação, como laboratórios, núcleos de pesquisa, biblioteca etc	Descrição de infraestrutura
a produção acadêmica compatível com a área de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa	Ver se a produção (item 4,0) reflete a proposta descrita

Item 1.2 – Planejamento do programa

	Propostas
a identificação dos desafios e das metas necessárias para superá-los	Descrição de metas e medidas
Propostas de mudança estatutária e organizacional	Descrição de intenções de mudanças ou de manutenção
Articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais	Identificação da participação em redes enfatizando as formalizadas por convênios e editais
planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos	Existência e dimensão de clara política de publicação e regularidade de organização e promoção de eventos
processos de auto-avaliação institucional	Qualidade de reflexão do programa sobre se mesma
acompanhamento de egressos mediante cadastro e redes de comunicação	Como se identificam egressos e qual a relação com eles
plano para capacitação e estágios de pós-doutorado para os docentes	Realização de capacitações específicas e estágios dos docentes
.programas eletrônicos para acompanhamento do fluxo dos alunos e de suas atividades	Como é descrito a organização do acompanhamento e registro de atividades discentes

Item 1. 3 – Infraestrutura para ensino e pesquisa

da leitura das propostas dos programas, destacando a adequação para o funcionamento do Programa _ dos seguintes aspectos: equipamentos, instalações e biblioteca, incluindo-se nas instalações, salas de aulas, recursos de informática e audiovisuais	Detalhamento de itens vistas em termos gerais no item 1.1

Item 2.1 – Corpo docente, titulação, diversificação, experiência e adequação

1) titulação dos docentes permanentes compatível com a proposta do programa	Planilha *Excel* com identificação de locais e áreas de formação de docentes permanentes (ABA docentes – colunas x e y)
2) diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram;	(ABA-docentes – coluna y)
3) tempo de doutorado dos docentes	ABA docentes -coluna w – (ano de referência 2007 ou antes)
4) bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq);	ABA docentes – coluna AJ
5) Estágio de pós-doutorado no Brasil e no exterior	ABA Docentes – colunas AA e AD
6) Coordenação e participação em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional	ABA docentes – coluna AP (responsáveis) e AQ (participantes somente para alterações)

2.2 Adequação de dedicação de docentes permanentes em pesquisa e formação no programas

1)Média de disciplinas oferecidas pelo corpo docente permanente no quadriênio	ABA docentes – colunas AS e AT a média de disciplinas de pós-graduação oferecidas por docente permanente (número de disciplinas dadas nos quatro anos pelos professores permanentes do Programa, dividida pelo número médio anual de docentes permanentes de cada programa – 1 disciplina = 60 horas)
2) Proporção de docentes permanentes nas faixas ideais e nas faixas limites de número de orientandos por ano	ABA Docentes – coluna AZ Tomar em conta tempo no programa – não contar negativamente demanda para docentes que ingressaram durante quadriênio – dispensa primeiro ano –

2.3 Distribuição de atividades de pesquisa e formação entre docentes

1) distribuição de disciplinas de pós-graduação oferecidas no quadriênio por docente permanente;	ABA docentes – colunas AS e AT
2) distribuição de projetos de pesquisa entre docentes permanentes.	ABA docentes – colunas AP e AQ
3) Número de orientandos em média por docente permanente	ABA docentes – coluna AZ (que é soma de AW e AX) diferenciada para os programas que possuem mestrado e doutorado e os que possuem apenas mestrado (apenas coluna AW para verificar se necessário) (por ano)

2.4 Contribuição para ensino e pesquisa na graduação

1) Média de disciplinas oferecidas na graduação por docente permanente no quadriênio	ABA Docentes – colunas BK e BL
2) orientação em iniciação científica, tutoria e monografias de conclusão de curso por docente permanente ao longo do quadriênio	ABA – docentes – coluna BH, BI e BJ + Avaliação qualitativa da participação e da distribuição de orientação na graduação pelos docentes permanentes no quadriênio, e da sua articulação e consistência com a

	Proposta do Programa [quantificação precária pela qualidade de preenchimento de dados]

3.1 Quantidade de teses e dissertações defendidas

1) número de teses e dissertações defendidas em média por número médio de discentes no período	ABA fluxo discente – coluna AO e AT (índices – médio dos quatro anos) mestrado (AO) doutorado (AT) avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio insuficiente para a titulação de discentes
2) número de teses e dissertações defendidas em média por número de docentes do corpo permanente no quadriênio	ABA fluxo discente – coluna AQ e AV (índices) médio dos quatro anos mestrado (AQ) doutorado (AV) avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio insuficiente para a titulação de discentes
3. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa;	ABA Discente - Títulos e orientadores coluna AC e AL visto em relação a ABA AC – colunas Q, R e S avaliar qualitativamente a adequação temática das teses e dissertações em relação às linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG

3.2 Distribuição das orientações

1. número de orientações de teses e dissertações concluídas por docentes do corpo permanente no quadriênio.	ABA programa – colunas AE (dissertação) e AG (tese) (somando os quatro anos) / Q média dos docentes por ano) de acordo com se o curso é só mestrado ou mestrado e doutorado somente mestrado (AE) doutorado (AE + AG) avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio, insuficiente para a titulação de discentes
2. distribuição de orientações de teses e dissertações concluídas por docentes do corpo permanente.	ABA docentes BD confirmando permanente na coluna AG e ver orientações avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de

	Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus ursos ao final do quadriênio,insuficiente para a titulação de discentes

3.3 Qualidade das teses

1. produção qualificada de discentes- autores em periódicos, livros e produtos audiovisuais	Síntese de produção e gráficos elaborados com ponderação determinado pelas comissões Qualis periódicos, Comissões de Classificação de Livros e Classificação de Produtos Audiovisuais, com os pesos ponderados pelo Roteiro de Classificação de Livros e pelo Roteiro de Classificação de Produtos Audiovisuais para os diversos estratos Cálculos realizados na Base das comissões de avaliação usando planilha de CAPES e planilha de verificação aparte todas as medidas a serem verificadas Número médio de discentes: de acordo com ABA fluxo discente coluna X – ver dimensão do corpo discente e cálculos de médias do quadriênio em planilha da área (lembrança que audiovisual é opcional e não pode prejudicar programa)
2. Avaliação da produção de egressos	Não pontuado, mas será descrito o que foi encontrado na ABA egressos (contar número de egressos identificados do programa) e na produção egresso nas colunas X, AN, AO e DO (artigos, obras completos, capítulos e total) para informação do programa Em geral valioso, mas Registros precários e incompletos, verificar números na ABA produções egressos – mas não usar como item
2. Teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa; assim como premiações de monografias de graduação orientadas pelos docentes do Programa	Proposta e planilha – narrado e indicado nas planilhas – medição não confiável, –qualitativa-
3. Diversidade na composição das bancas de defesa das teses e dissertações	Proposta do programa qualitativa positivo com diversidade demonstrada, negativas duas situações: a) ausência de membros externos ao próprio Programa; e b) a repetição frequente dos mesmos membros externos.
4. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa;	Qualitativa repete item 3.1.3 - novamente ABA Discente - Títulos e orientadores AC e AL visto em relação a ABA AC – colunas Q, R e S Considerando positivas especialmente duas situações: a) a adequação e diversificação temática em relação às linhas e b) aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG

3.4 Eficiência na formação de mestres e doutores

1) tempo médio de titulação	ABA – Programas – colunas AF e AH Mestrado Doutorado
2) Média anual de titulados no quadriênio	ABA programa – colunas AE/Q e AG / Q usa dado de item 3.2.1 com média por ano (dividido por 4) e não como total – comentar regularidade ou irregularidade de saída somente mestrado (AE) doutorado (AE + AG) avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio, insuficiente para a titulação de discentes
3) média anual de teses e dissertações defendidas em relação ao número de alunos matriculados no início do ano	ABA fluxo discente – colunas AB/Y (mestrado) e colunas AI/F (doutorado) mestrado (AB/Y) doutorado (AI/F)

4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente

1. Valores ponderados da Produção total do Programa em cada uma e no conjunto das três modalidades, dividida pelo número de docentes permanentes: produção total (inclui a contribuição dos docentes permanentes, docentes colaboradores e discentes) do programa ponderada em periódicos, livros, audiovisuais dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio	Planilha e documentos qualis e classificações de comissões artigos, livros, audiovisuais e totais
2. Produção Total Ponderada do Programa classificada nos estratos superiores em relação ao corpo docente permanente:	Com base nos valores ponderados no documento de área para as publicações em periódicos A1, A2 e B1, livros L3, L4, audiovisuais AV 1 e AV 2 e Totais

4.2 – Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programas

1. Distribuição da produção total do Programa dedica-se exclusivamente à produção intelectual qualificada e ponderada do quadro dos docentes permanentes. Destaca exclusivamente a contribuição e participação dos docentes permanentes no contexto do Programa. Calcula e analisa a média de produção qualificada dos docentes permanentes em valores ponderados considerando-se todas as suas publicações em periódicos, livros e audiovisuais, assim como a média de produção qualificada dos docentes permanentes nos	1 a) Planilhas fornecidas às comissões (cálculos de planilha ABA Produção Docente, permanentes por programa, em produção total e por estratos superiores (artigos U e AI, livros AK+AL e AR + AS) planilhas fornecidas comissões a) Planilhas fornecidas às comissões (cálculos de planilha aba produção docente, permanentes por programa,em produção total e por estratos superiores (artigos U e AI, livros AK+AL e AR + AS)

estratos superiores das três modalidades Ainda analisa e avalia a distribuição entre os docentes permanentes, da publicação dos periódicos e dos livros (e/ou partes de livros) quantificados em número absolutos.	- a proporção dos docentes permanentes que publicaram em periódicos e livros b). Planilhas fornecidas às comissões (cálculos de planilha aba produção docente, permanentes por programa,complementado (artigos U, livros AK+AL) a proporção que publicou acima da média 2. Síntese de produção e gráficos fornecida à comissão com ponderação de acordo com comissões da área de docentes permanentes somente a) produção de permanentes ponderada de permanentes em artigos, livros, audiovisuais e permanentes (todos os níveis) b) produção ponderada de permanentes em artigos A1 e A2 c) produção ponderada de docentes permanentes em A1, A2 e B1, L3 e l4 ,AV1 e AV 2 e total.

4.3 Produção técnica

considerando-se positivos sobretudo os seguintes aspectos: organização de eventos importantes produção de material didático e de divulgação; produção de relatórios científicos e técnicos e de laudos antropológicos; participação em comitês e editorias de revistas A1, A2 e B1; editoria de revistas científicas pelo Programa; atuação em diretorias de sociedade científicas nacionais ou internacionais, consultorias de políticas	Propostas – partes narrativas relevantes e ABA produções programa, colunas BJ a BZ quantidades – mais detalhado em ABA produções lista

5.1 Inserção e Impacto regional e nacional

avaliação qualitativa deste item, considerando-se as propostas dos programas e as produções intelectuais e técnicas os e seus impactos social, local, regional e/ou nacional	Propostas dos programas e Colunas Relevantes de ABAS produções lista e produções programa 5.1.1. Cursos de extensão, curta-duração e capacitação oferecidos pelo programa e/ou docentes; 5.1.2. Iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos; 5.1.3. Assessorias a projetos de desenvolvimento social, a elaboração ou implementação ou avaliação de políticas públicas; projetos de revitalização cultural ou preservação ambiental; 5.1.4. Laudos e relatórios técnicos antropológicos. 5.1.5. Capacitação de professores da Educação Básica e do

	Ensino Médio e cursos e atividades dirigidas aos Discentes da Educação Básica e de Ensino Médio 5.1.6. Cursos e Capacitação voltados para o Ensino de Indígenas, seja no Ensino Básico, Médio ou Superior. 5.1.7. Cursos, capacitação e consultorias dirigidos a ações afirmativas e contra a discriminação. Não julga que devesse a priori ter algum item com peso maior, sendo melhor ver o conjunto e usar mesma escala que

5.2 Integração e Cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional e envolvimento da pesquisa

	Proposta do Programa

5.3 Visibilidade e Transparência dada pelo programa à sua atuação

	Proposta do programa e *websites* disponíveis

IV.FICHADE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. Muito Bom: plenamente consistente . Bom: adequadamente consistente Regular: razoavelmente consistente Fraco: pouco consistente Deficiente: inconsistente	40%	Na proposta do programa, ver o histórico de constituição do grupo; o perfil acadêmico pretendido, coerente com a formação oferecida (Área de concentração, linhas e estrutura curricular concatenadas); o perfil acadêmico/ formação pesquisadores (Descrição de intenção de formação, o profissional esperado terá formação adequada); os objetivos e metas já realizadas e a serem alcançadas (Clareza de planejamento para alcance de metas específicas); as convenções acadêmicas (Obediência à organização de acordo com regimentos vigentes); as linhas de pesquisa ajustadas às áreas de concentração do programa e de especialização do corpo docente (linhas e áreas de concentração, com atenção à formação e atuação do corpo docente); a proposta curricular e sua adequação à formação teórica e metodológica (equilíbrio e divisão entre teoria e metodologia e exigências aos discentes); distribuição equilibrada entre disciplinas obrigatórias teóricas e de metodologia, seminários de projetos e disciplinas eletivas de caráter temático (relação entre

		disciplinas obrigatórias, eletivas e incorporação de atividades de pesquisa e divulgação); a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e linhas de pesquisa (relação entre as linhas e os projetos); os meios físicos e organizacionais para realização dos projetos de investigação, como laboratórios, núcleos de pesquisa, biblioteca etc (Descrição de infraestrutura; a produção acadêmica compatível com a área de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa (produção -item 4,0- reflete a proposta descrita) Muito Bom: plenamente consistente . Bom: adequadamente consistente Regular: razoavelmente consistente Fraco: pouco consistente Deficiente: inconsistente
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Propostas de a identificação dos desafios e das metas necessárias para superá-los (Descrição de metas e medidas); Propostas de mudança estatutária e organizacional (Descrição de intenções de mudanças ou de manutenção); Articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais (participação em redes enfatizando as formalizadas por convênios e editais); planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos (Existência e dimensão de clara política de publicação e regularidade de organização e promoção de eventos); processos de auto-avaliação institucional (Qualidade de reflexão do programa sobre se mesma); acompanhamento de egressos mediante cadastro e redes de comunicação (Como se identificam egressos e qual a relação com eles); plano para capacitação e estágios de pós-doutorado para os docentes (Realização de capacitações específicas e estágios dos docentes); programas eletrônicos para acompanhamento do fluxo dos alunos e de suas atividades (descrição da organização do acompanhamento e registro de atividades discentes) Muito Bom: plenamente adequado em todos os aspectos citados. Bom: adequado na maioria dos aspectos. Regular: razoavelmente adequado na maioria dos aspectos. Fraco: pouco adequado na maioria dos aspectos. Deficiente: inadequado na maioria dos aspectos.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	40%	da leitura das propostas dos programas, destacando a adequação para o funcionamento do Programa _

		dos seguintes aspectos: equipamentos, instalações e biblioteca, incluindo-se nas instalações, salas de aulas, recursos de informática e audiovisuais Muito Bom: equipamentos, instalações e biblioteca adequados em número e qualidade para o Programa. Bom: equipamentos, instalações e biblioteca adequados para a execução do Programa. Regular: equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do Programa. Fraco:equipamentos,instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do Programa . Deficiente: equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes ou inadequados para o funcionamento do Programa.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	1) titulação dos docentes permanentes compatível com a proposta do programa <u>Indicadores Planilha CAPES – ABA docentes - colunas x e y</u> Planilha Excel com identificação de locais e áreas de formação de docentes permanentes <u>(ABA docentes – colunas x e y)</u> a relação entre a formação dos docentes permanentes e as linhas de pesquisa, e os projetos desenvolvidos pelos docentes permanentes <u>(ABA AC – colunas q, r, s)</u> Assuntos identificados via título de dissertações e teses orientadas por docentes <u>(ABA discentes – coluna AC)</u> Análise Qualitativa Muito Bom: plenamente consistente . Bom: adequadamente consistente Regular: razoavelmente consistente Fraco: pouco consistente Deficiente: inconsistente 2. diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram; Na planilha de indicadores a diversidade das universidades em que os docentes permanentes do programa se titularam pontuando positivamente a diversidade de origem dos mesmos,

		1.00 = todos de diferentes universidades, 0,50 = metade de diferentes universidades, 0,40 – 40% de diferentes universidades e assim por diante (ABA-docentes – coluna y) Muito Bom: = >0,50 Bom: = e > 0,40 a <0,50 Regular: = e > 0,30 a <0,40 Fraco: = e > 0,20 a <0,30 Deficiente: <0,20 Positivar (até um estrato) qualitativamente o ganho de diversidade com a renovação de docentes no quadriênio. (verificar universidades/programas de titulação de docentes que entraram em 2014, 2015 e 2016) 3) tempo de doutorado dos docentes ABA docentes -coluna w – (ano de referência 2007 ou antes) Muito Bom: Mais de 55% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos; Bom: 45% a 54,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos; Regular: 35 a 44,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos; Fraco: 10 a 34,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos Deficiente: menos de 10% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos. 4. bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq); ABA docentes – coluna AJ Muito Bom: Mais de 40% dos professores permanentes com bolsa de produtividade científica; Bom: Pelo menos 30% dos professores permanentes com bolsa de produtividade científica; Regular: Pelo menos 20% dos professores permanentes com bolsa de produtividade científica Fraco: Pelo menos 10% dos professores permanentes com bolsa de produtividade científica Deficiente: Menos de 10% com bolsa de produtividade científica 5.Estágio de pós-doutorado no Brasil e no exterior ABA Docentes – colunas AA e AD Considerou-se como positivos os estágios de pós-doutorado realizados por docentes no período.

		Muito Bom: Mais de 30% dos professores permanentes com estagio realizado; Bom: Pelo menos 25% dos professores permanentes com estagio realizado; Regular: Pelo menos 20% dos professores permanentes com estagio realizado; Fraco: Pelo menos 15% dos professores permanentes com estagio realizado; Deficiente: Menos de 15% com estagio realizado; 6. Coordenação e participação em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional <u>ABA docentes – coluna AP (responsáveis) e AQ (participantes somente para alterações)</u> Muito Bom: de 90 a 100% dos docentes (permanentes e colaboradores) participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Bom: de 70 a 89,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Regular: de 50 a 69,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Fraco: de 30 a 49,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Deficiente: até 29,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa. Alteração um a mais ou a menos de acordo com avaliação da 1) consistência com a Proposta do Programa, 2) a não concentração de coordenações, e 3) a coordenação e <u>participação</u> dos docentes permanentes do Programa em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional e sua organização em laboratórios e grupos de pesquisa sediados no Programa e em grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	1. Média de disciplinas oferecidas pelo corpo docente permanente no quadriênio <u>ABA docentes – colunas AS e AT</u> a média de disciplinas de pós-graduação oferecidas por docente permanente (número de disciplinas dadas nos quatro anos pelos professores permanentes do Programa, dividida pelo número médio anual de docentes permanentes de cada programa – 1 disciplina = 60 horas) Muito Bom: igual ou superior a 4,0 no quadriênio

		(240 horas); Bom: igual ou superior a 3,0 (180 horas) e menor do que 4,0; Regular: igual ou superior a 2,0 (120 horas) e menor do que 3,0; Fraco: superior a 1,5 (90 horas) e menor do que 2,0; Deficiente: <1,5. 2. Proporção de docentes permanentes nas faixas ideais e nas faixas limites de número de orientandos por ano <u>ABA Docentes – coluna AZ</u> distribuição de orientações por docente permanente Muito Bom: Mais de 40% dos professores com 3 a 8 orientações na média por ano. Bom: Pelo menos 30% dos professores com 3 a 8 orientações. Regular: Pelo menos 20% dos professores com 3 a 8 orientações. Fraco: Pelo menos 10% dos professores com 3 a 8 orientações. Deficiente: Menos de 10% com 3 a 8 orientações. rebaixamento em uma categoria caso esteja presente qualquer uma das seguintes situações: 1) hum ou mais docentes com mais de 12 orientandos; 2) mais de 20% de docentes com mais de 9 orientandos, e 3) mais de 10% de docentes sem orientação. Tomar em conta tempo no programa – não contar negativamente demanda para docentes que ingressaram durante quadriênio – dispensa primeiro ano
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	1. distribuição de disciplinas de pós-graduação oferecidas no quadriênio por docente permanente; <u>ABA docentes – colunas AS e AT</u> Muito Bom: de 80% a 100% do corpo permanente com média no quadriênio de 1 disciplina/ano (60 horas); Bom: de 60% a 79,% do corpo permanente com média no quadriênio de 1 disciplina/ano; Regular: de 40% a 59% do corpo permanente com

		média no quadriênio de 1 disciplina/ano; Fraco: de 20% a 39% do corpo permanente com média no quadriênio de 1 disciplina/ano; Deficiente: menos de 20% do corpo permanente com média no quadriênio de 1 disciplina/ano; 2. distribuição de projetos de pesquisa entre docentes permanentes. <u>ABA docentes – colunas AP e AQ (somando os dois)</u> distribuição da participação em projetos (como membro da equipe ou como responsável) pelos docentes permanentes Muito Bom: de 90 a 100% dos docentes com participação média anual de 1 a 6 projetos de pesquisa; Bom: de 70 a 89,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa; Regular: de 50 a 69,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa; Fraco: de 30 a 49,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa Deficiente: até 29,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa 3. Número de orientandos em média por docente permanente <u>ABA docentes – coluna AZ (que é soma de AW e AX)</u> orientações em média por docente permanente diferenciada para os programas que possuem mestrado e doutorado e os que possuem apenas mestrado <u>(apenas coluna AW para verificar se necessário)</u> (por ano) PPG com mestrado e doutorado <u>(AZ) ou seja (AW + AX)</u> Muito Bom: igual ou superior a 3 orientações; Bom: igual ou superior a 2,5 e menor do que 3; Regular: igual ou superior a 2 e menor do que 2,5; Fraco: igual ou superior a 1 e menor do que 2; Deficiente: inferior a 1. PPG com apenas mestrado Muito Bom: igual ou superior a 2 orientações; Bom: igual ou superior a 1 e menor do que 2;

		Regular: igual ou superior a 0,5 e menor do que 1; Fraco: superior a 0 e menor do que 0,5; Deficiente: zero (0)
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20%	1. Média de disciplinas oferecidas na graduação por docente permanente no quadriênio <u>ABA Docentes – colunas BK e BL</u> 1 disciplina = 60 horas Muito Bom: igual ou superior a 4 no quadriênio (240 horas); Bom: igual ou superior a 2,5 (150 horas) e menor do que 4; Regular: igual ou superior a 1,5 (90 horas) e menor do que 2,5; Fraco: superior a 0 e menor do que 1,5; Deficiente: 0. 2. orientação em iniciação científica, tutoria e monografias de conclusão de curso por docente permanente ao longo do quadriênio <u>ABA – docentes – coluna BH, BI e BJ</u> Avaliação qualitativa da participação e da distribuição de orientação na graduação pelos docentes permanentes no quadriênio, e da sua articulação e consistência com a Proposta do Programa [quantificação precária pela qualidade de preenchimento de dados] Muito Bom: participação e distribuição plena e equilibrada Bom: participação e distribuição relativamente plena e equilibrado Regular: limitada participação e ou divisão muito desigual Fraco: pouquíssima participação e muito desigual Deficiente: nenhuma
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	35%	1. número de teses e dissertações defendidas em média por número médio de discentes no período <u>ABA fluxo discente – coluna AO e AT (índices – médio dos quatro anos)</u> número de teses e dissertações <u>defendidas</u> no período em relação ao número médio de discentes matriculados para mestrado e doutorado

		<u>mestrado (AO)</u> Muito Bom: igual ou superior a 0,4; Bom: igual ou superior a 0,3 e menor que 0,4 Regular: igual ou superior a 0,25 e menor que 0,3 Fraco: igual ou superior a 0,1 e menor do que 0,25 Deficiente: inferior a 0,1 <u>doutorado (AT)</u> Muito Bom: igual ou superior a 0,14; Bom: igual ou superior a 0,12 e menor do que 0,14; Regular: igual ou superior a 0,10 e menor do que 0,12 Fraco: igual ou superior a 0,05 e menor do que 0,10; Deficiente: inferior a 0,05 avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio insuficiente para a titulação de discentes 2. número de teses e dissertações defendidas em média por número de docentes do corpo permanente no quadriênio <u>ABA fluxo discente – coluna AQ e AV (índices) médio dos quatro anos</u> número de teses e dissertações defendidas no período em relação ao número médio de docentes permanentes para mestrado e doutorado <u>mestrado AQ</u> Muito Bom: igual ou superior a 0,6 Bom: igual ou superior a 0,5 e menor do que 0,6 Regular: igual ou superior a 0,4 e menor do que 0,5 Fraco: igual ou superior a 0,3 e menor do que 0,4 Deficiente: inferior a 0,3 <u>doutorado AV</u> Muito Bom: igual ou superior a 0,4 Bom: igual ou superior a 0,35 e menor do que 0,4 Regular: igual ou superior a 0,3 e menor do que 0,35 Fraco: igual ou superior a 0,2 e menor do que 0,3 Deficiente: inferior a 0,2

		avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio insuficiente para a titulação de discentes 3. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa; <u>ABA Discente - Títulos e orientadores coluna AC e AL visto em relação a</u> <u>ABA AC – colunas Q, R e S</u> avaliar qualitativamente a adequação temática das teses e dissertações em relação às linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	1. número de orientações de teses e dissertações concluídas por docentes do corpo permanente no quadriênio. <u>ABA programa – colunas AE (dissertação) e AG (tese) (somando os quatro anos) / Q média dos docentes por ano) de acordo com se o curso é só mestrado ou mestrado e doutorado</u> <u>somente mestrado (AE)</u> Muito Bom: 3,0 defesas ou mais por membro do corpo permanente; Bom: de 2,0 a 3,0 exclusive; Regular: de 1,4 a 2,0 exclusive; Fraco: de 0,7 a 1,4 exclusive; Deficiente: <0,7. <u>doutorado (AE + AG)</u> Muito Bom: 4,5 defesas ou mais por membro do corpo permanente; Bom: de 3,0 a 4,5 exclusive; Regular: de 2,0 a 3,0 exclusive; Fraco: de 1,0 a 2,0 exclusive; Deficiente: <1,0 . avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio, insuficiente para a titulação de discentes 2. distribuição de orientações de teses e

		dissertações concluídas por docentes do corpo permanente. ABA docentes BD confirmando permanente na coluna AG e ver orientações Muito Bom: mais de 80% dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no quadriênio; Bom: de 60% a 79,9% dos docentes pelo menos uma orientação concluída no quadriênio; Regular: de 45% a 59,9%, dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no quadriênio; Fraco: de 30% a 44,9%, dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no quadriênio; Deficiente: menos de 29,9% dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no quadriênio. avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus ursos ao final do quadriênio,insuficiente para a titulação de discentes
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	35%	1. produção qualificada de discentes- autores em periódicos, livros e produtos audiovisuais Planilha com aplicação de medidas dos qualis (produção qualificada dos discentes em periódicos, livros e produtos audiovisuais, tomando como referência os dados quantitativos ponderados presentes nas tabelas referentes ao Qualis periódicos e nas tabelas elaboradas pelas respectivas Comissões de Classificação de Livros e de Classificação de Produtos Audiovisuais, com os pesos ponderados pelo Roteiro de Classificação de Livros e pelo Roteiro de Classificação de Produtos Audiovisuais para os diversos estratos Cálculos realizados na Base das comissões de avaliação usando planilha de CAPES e planilha de verificação aparte todas as medidas a serem verificadas Número médio de discentes: veja ABA fluxo discente coluna X – ver dimensão do corpo discente e cálculos de médias do quadriênio a) produção ponderada de discentes em periódicos dividida

		pelo número médio de discentes Muito Bom: igual ou superior a 35 pontos; Bom: de 20 a 34,99; Regular: de 10 a 19,99 ; Fraco: de 5 a 9,99; Deficiente: <5 b) produção ponderada de discentes em livros e partes de livros dividida pelo número médio de discentes Muito Bom: igual ou superior a 14 pontos; Bom: de 10 a <14 Regular: de 5 a < 9 Fraco: de 1 a < 5 Deficiente: 0. c) produção ponderada total de discentes em produtos audiovisuais dividida pelo número médio de discentes Muito Bom: superior a 4; Bom: superior a 1,4 e inferior a 3,9; Regular: superior a 0,7 e inferior a 1,4; Fraco: superior a 0,3 e inferior a 0,7; Deficiente: inferior a 0,3 (lembrança que audiovisual é opcional e não pode prejudicar programa) 2. Avaliação da produção de egressos Não pontuado: descrito o que foi encontrado na ABA egressos (número de egressos identificados do programa) e na produção egresso nas colunas X, AN, AO e DO (artigos, obras completos, capítulos e total) para informação do programa Em geral valioso, mas Registros precários e incompletos, verificar números na ABA produções egressos – mas não usar como item 2.1 Teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa; assim como premiações de monografias de graduação orientadas pelos docentes do Programa Proposta ou planilha – narrado e indicado nas planilhas – medição não confiável –qualitativa-

		3. Diversidade na composição das bancas de defesa das teses e dissertações Proposta do programa qualitativa positivo com diversidade demonstrada, negativas duas situações: a) ausência de membros externos ao próprio Programa; e b) a repetição frequente dos mesmos membros externos. 4. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa; Qualitativa item 3.1.3 - ABA Discente - Títulos e orientadores AC e AL visto em relação a ABA AC – colunas Q, R e S Considerando positivas especialmente duas situações: a) a adequação e diversificação temática em relação às linhas e b) aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas e não bolsistas titulados.	10%	1. tempo médio de titulação ABA – Programas – colunas AF e AH Mestrado Muito Bom: até 30 meses; Bom: de 31 a 34 meses; Regular: de 35 a 38 meses; Fraco: de 39 a 45 meses; Deficiente: acima de 45 meses. Doutorado Muito Bom: até 60 meses; Bom: de 60 a 62 meses; Regular: de 62 a 64 meses; Fraco: de 64 a 66 meses; Deficiente: acima de 66 meses 2. Média anual de titulados no quadriênio ABA programa – colunas AE/Q e AG / Q usa dado de item 3.2.1 com média por ano (dividido por 4) e não como total – atenção regularidade ou irregularidade de saída Titulados anuais em relação ao corpo docente permanente somente mestrado (AE)

		Muito Bom: 0,85 titulados por ano ; Bom: de 0,5 a 0,85 titulados por ano ; Regular: de 0,35 a 0,5 titulados por ano Fraco: de 0,2 a 0,35 titulados por ano exclusive; Deficiente: <0,2. <u>doutorado (AE + AG)</u> Muito Bom: 1,25 titulados por ano por permanente; Bom: de 0,75 a 1,25 titulados por ano; Regular: de 0,5 a 0,75 titulados por ano; Fraco: de 0,25 a 0,5 exclusive; Deficiente: < 0,25. (avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do quadriênio, insuficiente para a titulação de discentes) 3. média anual de teses e dissertações defendidas em relação ao número de alunos matriculados no <u>início</u> do ano <u>ABA fluxo discente – colunas AB/Y (mestrado) e colunas AI/F (doutorado)</u> <u>mestrado AB/Y</u> Muito Bom: igual ou superior a 0,4 Bom: igual ou superior a 0,3 e menor do que 0,4; Regular: igual ou superior a 0,2 e menor do que 0,3 Fraco: igual ou superior a 0,1 e menor do que 0,2 Deficiente: inferior a 0,1 <u>doutorado AI/F</u> Muito Bom: igual ou superior a 0,2 Bom: igual ou superior a 0,15 e menor do que 0,2; Regular: igual ou superior a 0,1 e menor do que 0,15 Fraco: igual ou superior a 0,05 e menor do que 0,1 Deficiente: inferior a 0,05
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	1. Valores ponderados da Produção total do Programa em cada uma e no conjunto das três modalidades, dividida pelo número de docentes permanentes: produção total (inclui a contribuição dos docentes permanentes, docentes colaboradores e discentes) do programa ponderada em periódicos, livros, audiovisuais dividida pelo número dos docentes

		permanentes no quadriênio Planilha e documentos qualis e classificações de comissões Com base nos valores ponderados no documento de área para as publicações em periódicos (A1 = 100; A2 = 85; B1=70; B2=60; B3=40; B4=30; B5=10) a avaliação da produção do Programa em relação aos docentes permanentes: Muito Bom: igual ou superior a 400; Bom: igual ou superior a 300 e inferior a 400; Regular: igual ou superior a 200 e inferior a 300 Fraco: igual ou superior a 70 e inferior a 200; Deficiente: inferior a 70 produção total do Programa ponderada em livros dividida pelo número dos docentes permanentes: Os valores ponderados no documento de área para as publicações segundo os estratos estrato/livro inte/coletan/cap/ap-pref L4/ 200 /100 /50/ 20 L3/ 170/ 85/ 40 /15 L2/ 140/ 70/ 30/ 10 L1/ 100/ 50/ 20/ 5 NCL/ 0/ 0 /0/ 0 Muito Bom: igual ou superior a 300 Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 300; Regular: igual ou superior a 200 e inferior a 300; Fraco: igual ou superior a 100 e inferior a 200; Deficiente: inferior a 100. produção total do programa ponderada em produtos audiovisuais dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio seguindo os valores ponderados no documento de área para os produtos audiovisuais segundo os estratos Estratos/Filmes e Vídeos/ Ensaios Fotog AV1/ 50/50 AV2/ 40/40 AV3/30/30 AV4/20/20 NCL/ 0/0 Muito Bom: igual ou superior a 40

		Bom: igual ou superior a 30 e inferior a 40 Regular: igual ou superior a 20 e inferior a 30 Fraco: igual ou superior a 5 e inferior a 20 Deficiente: inferior a 5 (lembrança – programa não prejudicada se não tiver produção neste item) <u>produção total do programa ponderada, no conjunto das três modalidades: periódicos, livros e produtos</u> <u>audiovisuais, dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio:</u> Muito Bom: igual ou superior a 700 Bom: igual ou superior a 600 e inferior a 700 Regular: igual ou superior a 500 e inferior a 600 Fraco: igual ou superior a 300 e inferior a 500 Deficiente: inferior a 300 2. Produção Total Ponderada do Programa classificada nos estratos superiores em relação ao corpo docente permanente: <u>Com base nos valores ponderados no documento de área para as publicações em periódicos A1, A2 e B1 a avaliação da produção do Programa em relação aos docentes permanentes:</u> <u>(produção total do programa nos estratos superiores dividido por docentes permanentes) – ABA Produções docente e produções – discente e documentos de comissões</u> Muito Bom: igual ou superior a 350 Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 350 Regular: igual ou superior a 125 e inferior a 200 Fraco: igual ou superior a 50 e inferior a 125; Deficiente: inferior a 50 <u>produção total do Programa ponderada em livros L4, L3 dividida pelo número dos docentes permanentes: Os valores ponderados no documento de área para as publicações segundo os estratos</u> <u>estrato/livro inte/coletan/cap/ap-pref</u> <u>L4/ 200 /100 /50/ 20</u> <u>L3/ 170/ 85/ 40 /15</u> Muito Bom: igual ou superior a 200; Bom: igual ou superior a 150 e inferior a 200;

		Regular: igual ou superior a 100 e inferior a 150; Fraco: igual ou superior a 40 e inferior a 100; Deficiente: inferior a 40. <u>produção total do programa ponderada em produtos audiovisuais dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio seguindo os valores ponderados no documento de área para os produtos audiovisuais segundo os estratos</u> <u>Estratos/Filmes e Vídeos/ Ensaios Fotog</u> <u>AV1/ 50/50</u> <u>AV2/ 40/40</u> Muito Bom: igual ou superior a 24 Bom: igual ou superior a 18 e inferior a 24 Regular: igual ou superior a 12 e inferior a 18 Fraco: igual ou superior a 6 e inferior a 12 Deficiente: inferior a 3 <u>produção total do programa ponderada, no conjunto dos estratos superiores das três modalidades: periódicos, livros e produtos audiovisuais, dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio:</u> Muito Bom: igual ou superior a 400 Bom: igual ou superior a 300 e inferior a 400 Regular: igual ou superior a 200 e inferior a 300 Fraco: igual ou superior a 100 e inferior a 200 Deficiente: inferior a 100
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	35%	1. Distribuição da produção total do Programa dedica-se exclusivamente à produção intelectual qualificada e ponderada do quadro dos docentes permanentes. Destaca exclusivamente a contribuição e participação dos docentes permanentes no contexto do Programa. Calcula e analisa a média de produção qualificada dos docentes permanentes em valores ponderados considerando-se todas as suas publicações em periódicos, livros e audiovisuais, assim como a média de produção qualificada dos docentes permanentes nos estratos superiores das três modalidades Ainda analisa e avalia a distribuição entre os docentes permanentes, da publicação dos periódicos e dos livros (e/ou partes de livros) quantificados em valores absolutos.

		ABA – produções-docente – linhas permanentes, colunas e planilhas de comissões Distribuição da produção do número absoluto de periódicos entre os membros do corpo docente permanente - a proporção dos docentes permanentes que publicaram em periódicos: Muito Bom: igual ou superior a 80%; Bom: igual ou superior a 65% e inferior a 80%; Regular: igual ou superior a 50% e inferior a 65%; Fraco: igual ou superior a 40% e inferior a 50%; Deficiente: inferior a 40%. Distribuição da produção do número absoluto de livros e partes de livros entre os membros do corpo docente permanente: - a proporção dos docentes permanentes que publicaram em livros Muito Bom: igual ou superior a 85%; Bom: igual ou superior a 65% e inferior a 85%; Regular: igual ou superior a 50% e inferior a 65%; Fraco: igual ou superior a 40% e inferior a 50%; Deficiente: inferior a 40%. Não é analisada a média da produção dos docentes permanentes em produtos audiovisuais e sonoros, por ser improcedente, por não ser esperado que todos docentes produzam audiovisuais, muito embora seja esperado que todos os programas venham a produzir cada vez mais esta modalidade de produção intelectual. Grau de concentração da produção entre os professores permanentes do programa. A percentagem mais alta de docentes permanentes publicando acima da media dos docentes permanentes de cada programa (respeitando a média de cada programa) indica uma positiva distribuição interna das publicações entre os professores. a) em relação a periódicos Muito Bom: igual ou superior a 45% de docentes acima da media; Bom: igual ou superior a 35% e inferior a 45%; Regular: igual ou superior a 25% e inferior a 35%; Fraco: igual ou superior a 15% e inferior a 25%; Deficiente: inferior a 15%.

		b) em relação a livros Muito Bom: igual ou superior a 40% de docentes acima da media; Bom: igual ou superior a 30% e inferior a 40%; Regular: igual ou superior a 20% e inferior a 30%; Fraco: igual ou superior a 10% e inferior a 20%; Deficiente: inferior a 10%. 2.. Média da Produção Qualificada dos docentes permanentes nas três modalidades em valores ponderados , realizada exclusivamente pelos Docentes Permanentes em cada uma e no conjunto das três modalidades: periódicos, livros e produtos audiovisuais, incluindo todos os seus estratos, dividida pelo número de docentes permanentes. ABA produções-docente - produção total ponderada dos Docentes Permanentes em periódicos dividida pelo número de docentes permanentes no quadriênio Muito Bom: igual ou superior a 300; Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 350; Regular: igual ou superior a 135 e inferior a 200; Fraco: igual ou superior a 95 e inferior a 135; Deficiente: inferior a 95. produção total ponderada dos Docentes Permanentes em livros dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio Muito Bom: igual ou superior a 300; Bom: igual ou superior a 240 e inferior a 300; Regular: igual ou superior a 180 e inferior a 240; Fraco: igual ou superior a 120 e inferior a 280; Deficiente: inferior a 120 produção total ponderada dos Docentes Permanentes em produtos audiovisuais dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio Muito Bom: igual ou superior a 20: Bom: igual ou superior a 12 e inferior a 20: Regular: igual ou superior a 3 e inferior 12: Fraco: igual ou superior a 0,1 e inferior a 3: Deficiente: inferior a 0,1.

		(lembrando ser opcional para audiovisuais) produção total ponderada dos Docentes Permanentes, no conjunto das três modalidades: periódicos, livros e produtos audiovisuais, dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio: Muito Bom: igual ou superior a 400; Bom: igual ou superior a 270 e inferior a 400; Regular: igual ou superior a 140 e inferior a 270; Fraco: igual ou superior a 70 e inferior a 140; b) .Média da Produção Ponderada dos Docentes Permanentes classificada nos estratos superiores Valores ponderados da produção dos Docentes Permanentes em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 em relação ao corpo docente permanente no quadriênio: Muito Bom: igual ou superior a 140 pontos; Bom: igual ou superior a 80 e inferior a 140; Regular: igual ou superior a 40 e inferior a 80; Fraco: igual ou superior a 14 e inferior a 40; Deficiente: inferior a 14. c) Valores ponderados da produção dos Docentes Permanentes em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1, em relação ao corpo docente permanente: Muito Bom: igual ou superior a 230. Bom: igual ou superior a 140 e inferior a 230; Regular: igual ou superior a 70 e inferior a 140; Fraco: igual ou superior a 27 e inferior a 70; Deficiente: inferior a 27. Valores ponderados da Produção dos Docentes Permanentes em livros classificada nos estratos L4 e L3 em relação ao corpo docente permanente no quadriênio: Muito Bom: igual ou superior a 200 pontos; Bom: igual ou superior a 160 e inferior a 200; Regular: igual ou superior a 95 e inferior a 160; Fraco: igual ou superior a 40 e inferior a 95; Deficiente: inferior a 40. Valores ponderados da produção dos Docentes

		Permanentes em produtos audiovisuais classificada nos estratos AV1 e AV2 em relação ao corpo docente permanente: aqui deve ser apenas complementar Muito Bom: igual ou superior a 20 pontos; Bom: igual ou superior a 14 e inferior a 20; Regular: igual ou superior a 3 e inferior a 14; Fraco: superior a zero e inferior a 3; Deficiente: zero. Produção total ponderada dos Docentes Permanentes, nos estratos superiores no conjunto das três modalidades: periódicos em A1+A2+B1, livros e/ou partes de livros em L4+L3 e produtos audiovisuais em AV1+AV2, dividida pelo número dos docentes permanentes no quadriênio: Muito Bom: igual ou superior a 270; Bom: igual ou superior a 140 e inferior a 270; Regular: igual ou superior a 70 e inferior a 140;
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25%	considerando-se positivos sobretudo os seguintes aspectos: organização de eventos importantes produção de material didático e de divulgação; produção, de relatórios científicos e técnicos e de laudos antropológicos; participação em comitês e editorias de revistas A1, A2 e B1; editoria de revistas científicas pelo Programa; atuação em diretorias de sociedades científicas nacionais ou internacionais, consultorias de políticas públicas. Dada a diversidade de produtos e dada a incomensurabilidade do que se considera um denominador comum para uma medida quantitativa do que seria um produto técnico ou um serviço técnico, não é interessante construir uma métrica quantitativa. Apenas se verifica se nos programas, é majoritária a participação dos docentes em produções técnicas. Analisar a maior ou menor relevância das atividades de cada programa e sua adesão ao perfil do Programa. Propostas – partes narrativas relevantes e ABA produções programa, colunas BJ a BZ quantidades –

		mais detalhado em ABA produções lista avaliação qualitativa - dar destaque a itens produzidos – qualidade e tomar em conta quantidades e relacionar com coerência e analise do conjunto do programa e ver a proporção de docentes envolvidos em atividades técnicas Muito Bom: plenamente adequado em produtos, coerência e quantidade Bom: adequado na maioria dos aspectos de produtos, coerência e quantidade. Regular: razoavelmente adequado na maioria dos aspectos. Fraco: pouco adequado na maioria dos aspectos. Deficiente: inadequado na maioria dos aspectos.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	Não se aplica	
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45%	Propostas dos programas e Colunas Relevantes de ABAS produções lista e produções programa 5.1.1. Cursos de extensão, curta-duração e capacitação oferecidos pelo programa e/ou docentes; 5.1.2. Iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos; 5.1.3. Assessorias a projetos de desenvolvimento social, a elaboração ou implementação ou avaliação de políticas públicas; projetos de revitalização cultural ou preservação ambiental; 5.1.4. Laudos e relatórios técnicos antropológicos; 5.1.5. Capacitação de professores da Educação Básica e do Ensino Médio e cursos e atividades dirigidas aos Discentes da Educação Básica e de Ensino Médio; 5.1.6. Cursos e Capacitação voltados para o Ensino de Indígenas, seja no Ensino Básico, Médio ou Superior; 5.1.7. Cursos, capacitação e consultorias dirigidos a ações afirmativas e contra a discriminação. A priori não tem nenhum item com peso maior, sendo necessário ver o conjunto em relação ao que o programa propõe Muito Bom: inserção e impacto social significativo em vários níveis Bom: inserção e impacto social razoável em vários níveis. Regular: alguma inserção e algum impacto social em

		pelo menos um nível. Fraco: limitada inserção e impacto social Deficiente: inserção e impactos não identificáveis .
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	Proposta do Programa Avaliação qualitativa deste item, levando-se em conta a existência de intercâmbios firmados entre programas tais como Minter, Dinter, PQI, 'Casadinho', PROCAD e outras formas de colaboração interinstitucional, tanto a nível nacional quanto internacional, assim como ampla circulação em congressos Muito Bom: Excelente integração e cooperação em vários níveis Bom: Excelente integração e cooperação em alguns níveis Regular: boa integração e cooperação Fraco: limitada integração e cooperação Deficiente: nenhuma integração e cooperação
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.		Proposta do programa e *websites* disponíveis Avaliação Qualitativa deste item, levando-se em cona os seguintes aspectos: existência e qualidade de página web do Programa com informações atualizadas sobre a proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, projetos de intercâmbio e disponibilidade e presença na página web do Programa de link para dissertações e teses digitais dos trabalhos defendidos no programa Muito Bom: Excelente visibilidade em vários níveis Bom: Excelente visibilidade em alguns níveis Regular: boa visibilidade Fraco: limitada visibilidade Deficiente: nenhuma visibilidade

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa [NÃO SE APLICA]		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	NSA	A área não teve nenhum mestrado profissional para avaliar nem acompanhar no período, tendo aprovado um

		mestrado profissional para iniciar funcionamento em 2017
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.		
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.		
2. Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.		
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.		
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.		
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa		
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos		
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos		
4. Produção Intelectual		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente		
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.		
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa		
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.		
5. Inserção Social		
5.1. Impacto do Programa		
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.		
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.		
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa		

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Comissão analisou comparativamente os programas, dentre os de nota 5, que foram indicados para as notas 6 e 7, respeitando rigorosamente os parâmetros e requisitos que constam no documento de área.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com Doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de Excelência na Área e ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Para serem elegíveis às notas 6 e 7 os programas devem manifestar em sua atuação uma produção científica com inserção internacional, consolidação e liderança nacional na formação de recursos humanos para a pós-graduação e com inserção e impacto regional e nacional. A efetiva inserção internacional é um dos requisitos para alcançar as notas mais altas de avaliação na Área.

A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do *Qualis Periódicos* e no *Roteiro de Classificação de Livros da Área*.

A diferença entre as notas 6 e 7 é alcançada por dois critérios: a) proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional e b) média dessa produção bibliográfica por docente ao ano.

Para a atribuição de notas 6 e 7 a Comissão com base na avaliação feita de todos os Programas por duplas de consultores. Não se consideraram elegíveis aqueles programas 5 que não cumprissem pelo menos um dos dois requisitos: o de ter notável e diferenciada produção intelectual e o de ter efetiva internacionalização e nucleação.

Produção Intelectual

O principal critério e requisito para estratificação entre os Programas foi a Produção Intelectual em livros,

periódicos e audiovisuais no seu todo, mas em especial à produção dos docentes permanentes. Foi considerada a produção ponderada média por docente permanente nos estratos A1+A2, em seguida A1+A2+B1, bem como a produção em livros classificados nos estratos L4-L3.

Como se utilizou uma métrica ponderada que permitiu analisar conjuntamente a produção em livros, em periódicos e em audiovisuais, a Comissão não somente pode comparar o conjunto das três modalidades de produção, assim como, cada uma em separado.

Liderança nacional

Foram analisados, a partir das *Propostas dos Programas*, a presença dos seguintes itens: a) a capacidade de recrutamento de estudantes de outros estados e países diferentes daqueles em que está situado o programa; b) a presença como docentes de egressos do programa em outros programas do país e do exterior; c) a colaboração com programas de pós-graduação no país e no exterior em processo de consolidação ou reformulação por meio de convênios, programas científicos de cooperação, acolhimento de pesquisadores associados, de estudantes bolsistas; d) a liderança de seus docentes como dirigentes de associações científicas da área e a coordenação de projetos multi-institucionais; e) a participação de seus como membros titulares em conselho e entidades nacionais públicas ou privadas de interesse social; f) a realização de consultorias voltadas à implementação de políticas públicas junto a populações em condição de vulnerabilidade.

Liderança internacional

A consolidação e a liderança internacional requerem que o corpo docente do programa elegível para as notas 6 e 7 tenha participação em: a) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; b) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho; c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais de grande relevância para a Área; d) promoção de eventos científicos internacionais; e) prêmios internacionais (com láurea e/ou como participação em júris internacionais); f) consultorias a organismos internacionais; g) comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais; h) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados; i) corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a Área; j) oferta de cursos e

colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de Excelência no exterior; l) estágios de formação pós-doutoral no exterior; m) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais, n) a capacidade de recrutamento de estudantes deoutrosestadosepaísesdiferentesdaquelesemqueestásituadooprograma;o)apresençacomo docentes de egressos do programa em outros programas do país e do exterior; p) a colaboração com programas de pós-graduação no país e no exterior em processo de consolidação ou reformulação por meio de convênios, programas científicos de cooperação, acolhimento de pesquisadores associados, de estudantes bolsistas; q) a liderança de seus docentes como dirigentes de associações científicas da área e a coordenação de projetos multi-institucionais; r) a participação de seus como membros titulares em conselho e entidades nacionais públicas ou privadas de interesse social; s) a realização de consultorias voltadas à implementação de políticas públicas junto a populações em condição de vulnerabilidade.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

A Área de Antropologia e Arqueologia é constituída por dois campos de conhecimento e contou no quadriênio com 29 programas todos acadêmicos em pleno funcionamento, 09 dos quais abordam Arqueologia e 24 Antropologia, sendo que 04 incluem as duas linhas de formação. Entre os programas de Antropologia 20 se constituem como Antropologia Social, sendo que quatro contemplam também Antropologia Social e Arqueologia e outro contempla os quarto campos da Antropologia agregando Bioantropologia e Antropologia Linguística numa abordagem integrada.

No final do quadriênio, contando com os três programas aprovados sem ter completado um tempo de funcionamento para participar em qualquer ano de coleta, a área conta no final de 2016 com 32 programas (29 avaliados) totalizando 18 programas com mestrado e doutorado e 10 programas com mestrado. São 42 cursos, sendo 21 Mestrados e 12 Doutorados em Antropologia e 5 Mestrados e 4 Doutorados em Arqueologia.

A Antropologia Social teve seu primeiro curso de mestrado criado em 1968, no Museu Nacional, e o de Doutorado, na USP, em 1972. Nos anos setenta ainda foram criados quatro cursos de mestrado em Antropologia: Unicamp em 1971, UnB em 1972, UFPE em 1977 e UFRGS em 1979. Entre os anos oitenta e noventa o crescimento de novos programas na área foi mais lento e é a partir do ano 2003 até 2012 são criados 16 novos programas incluindo-se neste número os programas de arqueologia. A área encontra-se atualmente preservando sua ênfase predominante em antropologia social ao mesmo tempo em que esta

fase de continuada expansão e consolidação esteja incorporando um crescente número de programas que lidam com antropologia e arqueologia. No quadriênio, houve início de três novos doutorados em cursos que já possuíam apenas mestrados, aprovação de cinco novos cursos de mestrado em antropologia social, dois acadêmicos que já estão em acompanhamento (UFAL e UFRR) e dois acadêmicos que estão iniciando o funcionamento (UFMS e UFC-UNILAB interinstitucional) e um profissional (UPE-Garanhuns).

A Arqueologia, cuja trajetória no Brasil foi marcadamente vinculada aos Programas de História e Antropologia, constitui um campo formalmente mais novo, mas também em franco ritmo de consolidação e de crescimento. Em algumas universidade os programas de antropologia e arqueologia estão separados (UFRJ, USP, UFPE, UFPI, UFSE) e em outros os formatos de cursos como programas de antropologia que incluem concentração em arqueologia com pesos diferentes (UFMG, UFPEL, UFBA como é o novo Mestrado de Antropologia em Pelotas e o Programa denominado como Antropologia com Mestrado e Doutorado no Pará (UFPA) que engloba Antropologia Social, Arqueologia, Bioantropologia e Linguística.

A área vem crescendo em qualidade e quantidade, embora, em comparação com as demais áreas dentro das Ciências Sociais, seja numericamente pequena. Os novos cursos que foram aprovados ao longo dos últimos dois períodos de avaliação (triênio e quadriênio) mostram expansão mais visível nas regiões do Centro-Oeste, Nordeste e Norte e uma consolidação no Sul e no Nordeste, para além do tradicional Sudeste.

Trata-se assim de um campo consolidado, presente em todas as regiões do país, e com uma forte internacionalização em diálogo e parcerias acadêmicas com os principais centros de produção no mundo.

Foram avaliados nesta quadrienal os 29 Programas, sendo dois em caráter de acompanhamento por terem iniciado as suas atividades durante o triênio e não terem coleta de informações sobre mais que 2 anos de funcionamento e um com apenas 3 anos de funcionamento com registro de informações (UFMT).

Em sua reunião de 03 a 07 de julho de 2017, a Comissão de Avaliação analisou os dados registrados e calculados a partir da plataforma sucupira, discutiu e deliberou sobre a atribuição de notas para os Programas da área de acordo com os critérios fixados na ficha, primeiramente para as notas até 5, e depois para os programas que, por terem muito bom em todos os conceitos, pudessem alcançar as notas seis e sete, acrescentando as informações de critérios relacionados com atribuição de notas 6 e 7.

A relação abaixo mostra os programas que tiveram seu conceito mantido ou elevado neste Quadrienal em

relação aos conceitos dos programas atribuídos no triênio passado e/ou os conceitos atribuídos aos cursos novos no momento de sua criação apos a aprovação dos respectivos APCNs.

Logo abaixo, primeiramente está a relação dos conceitos indicados pela Comissão de Avaliação constituída para tal neste Quadrienal 2017 para os anos 2013, 2014, 2015 e 2016, comparados ao Triênio passado. Ainda não inclui as ações do Conselho Técnico Científico da CAPES.

Cursos novos que mantiveram a indicação da mesma nota da aprovação no APCN

Antropologia – Universidade Federal de Roraima – Nota 3

Antropologia – Universidade Federal de Alagoas – Nota 3

Cursos que mantiveram a indicação da mesma nota do triênio anterior

Arqueologia – Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) [M] – nota 3

Antropologia e Arqueologia – Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) [M] – nota 3

Antropologia – Fundação Universidade Federal de Sergipe FUFSE [M] –nota 3

Arqueologia – Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE) [M D] – nota 4

Antropologia – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) [M] – nota 4

Antropologia Social - Universidade Federal do Amazonas (UFAM) [M D] – nota 4

Antropologia – Universidade Federal da Bahia (UFBA) [M D] – nota 4

Antropologia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) [M] – nota 4

Antropologia Social – Universidade Federal do Paraná (UFPR) [M] – nota 4

Antropologia – Universidade Federal Fluminense (UFF) [M D] – nota 5

Arqueologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M D] – nota 5

Antropologia Social – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) [M D] – nota 5

Ciência Social (Antropologia Social) – Universidade de São Paulo (USP) [M D] – nota 6

Antropologia Social – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M D] – nota 7

Antropologia – Universidade de Brasília (UNB) [M D] – nota 7

Antropologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – nota 7

Cursos com indicação de elevação de nota de 3 para 4

Antropologia – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) [M] – nota 4

Antropologia – Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFPB/JP) [M] – nota 4

Cursos com indicação de elevação de nota de 4 para 5

Arqueologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M D] – nota 5

Antropologia Social – Universidade Federal de Goiás (UFG) [M] – nota 5

Antropologia Social – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) [M] – nota 5

Antropologia – Universidade Federal do Pará (UFPA) [M D] – nota 5

Cursos com indicação de elevação de nota de 5 para 6

Antropologia Social – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) [M D] – nota 6

Antropologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M D] – nota 6

Arqueologia – Universidade de São Paulo (USP) [M D] – nota 6

Cursos com indicação de diminuição de nota de 6 para 5

Antropologia Social – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) [M D] – nota 5

Após o final da Reunião da Comissão e a homologação das fichas de avaliação, a coordenação solicitou a

todos os membros da Comissão que reconsiderassem a menção dada ao curso de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas, pois entendia que as avaliações dos quesitos estavam plenamente compatíveis com a nota 5. Recebendo o entendimento favorável da Comissão, decidiu que iria levantar na Reunião do CTC, um destaque para que a nota deste programa passasse para 5. Adicionalmente a Coordenação chamou atenção de que no tempo disponível para o fechamento de quaisquer acréscimos às fichas de avaliação, mesmo tendo havido amplo debate e concordância em torno da atribuição de notas de 6 e 7, não tinha havido condições de elaborar pareceres suficientemente circunstanciados para informar tanto aos próprios cursos quanto ao CTC sobre as qualificações deles para tal atribuição. Acordou com a direção da avaliação que tais pareceres mais completos, impossibilitados de anexação devido ao fechamento do sistema para informações após o dia 08 de julho, seriam disponibilizados para os relatores do CTC anterior à reunião de agosto, e incluídos nas informações recebidas pelos cursos após a avaliação.

Os resultados da avaliação e da atuação de comissões de APCN indicadas pela representação da área, em 2017 a área conta com 32 programas com a seguinte distribuição:

8 programas nota 3 (5 avaliados/acompanhados e 3 novos com atribuição de 3)

7 programas nota 4

10 programas nota 5

4 programas nota 6

3 programas nota 7

A seguir no anexo deste Relatório são apresentadas figuras comparativas da produção qualificada dos programas.

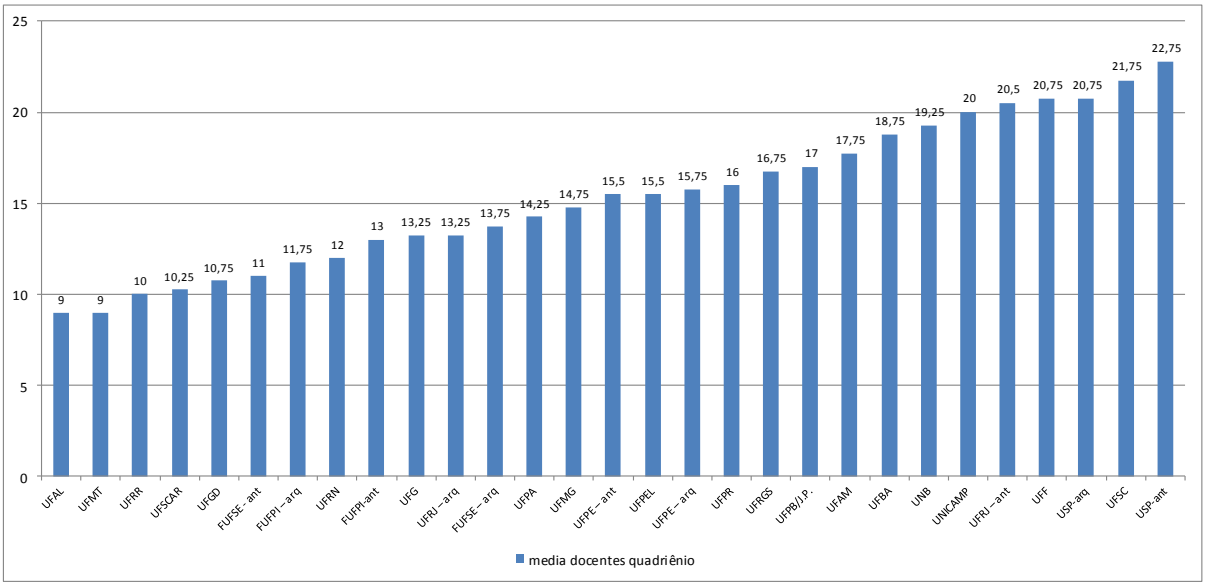
ANEXO I

1. Programas com respectivos nota e nível

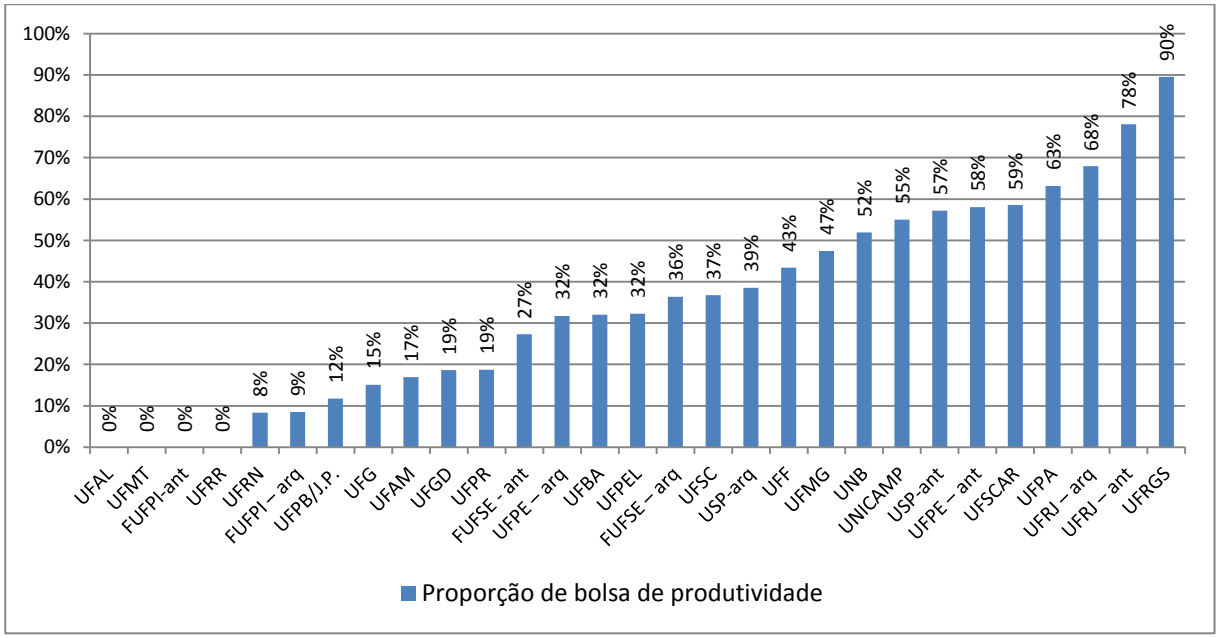
Código	IES	Nome	Nível	Nota 2017
21001014017P0	FUFPI	ANTROPOLOGIA	M	3
21001014032P9	FUFPI	ARQUEOLOGIA	M	3
27001016026P5	FUFSE	ANTROPOLOGIA	M	3
27001016033P1	FUFSE	ARQUEOLOGIA	MD	4
12001015029P2	UFAM	ANTROPOLOGIA SOCIAL	MD	4
28001010058P0	UFBA	ANTROPOLOGIA	MD	4
31003010031P7	UFF	ANTROPOLOGIA	MD	5
52001016043P8	UFG	ANTROPOLOGIA SOCIAL	MD	5
51005018013P4	UFGD	ANTROPOLOGIA	M	4
32001010072P1	UFMG	ANTROPOLOGIA	M	4
15001016060P5	UFPA	ANTROPOLOGIA	M	5
24001015060P0	UFPB/J.P.	ANTROPOLOGIA	M	4
25001019013P5	UFPE	ANTROPOLOGIA	MD	6
25001019059P5	UFPE	ARQUEOLOGIA	MD	5
42003016045P5	UFPEL	ANTROPOLOGIA	MD	5
40001016027P9	UFPR	ANTROPOLOGIA	M	4
42001013034P0	UFRGS	ANTROPOLOGIA SOCIAL	MD	7
31001017021P5	UFRJ	ANTROPOLOGIA SOCIAL	MD	7
31001017125P5	UFRJ	ARQUEOLOGIA	MD	5
23001011037P6	UFRN	ANTROPOLOGIA SOCIAL	M	5
41001010017P0	UFSC	ANTROPOLOGIA SOCIAL	MD	6
33001014023P3	UFSCAR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	MD	5
53001010010P9	UNB	ANTROPOLOGIA	MD	7
33003017016P0	UNICAMP	ANTROPOLOGIA SOCIAL	MD	5
33002010151P8	USP	ARQUEOLOGIA	MD	6
33002010029P8	USP	CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL)	MD	6
50001019037P2	UFMT	ANTROPOLOGIA	M	3
26001012082P0	UFAL	ANTROPOLOGIA SOCIAL	M	3
13001019039P0	UFRR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	M	3

ANEXO II

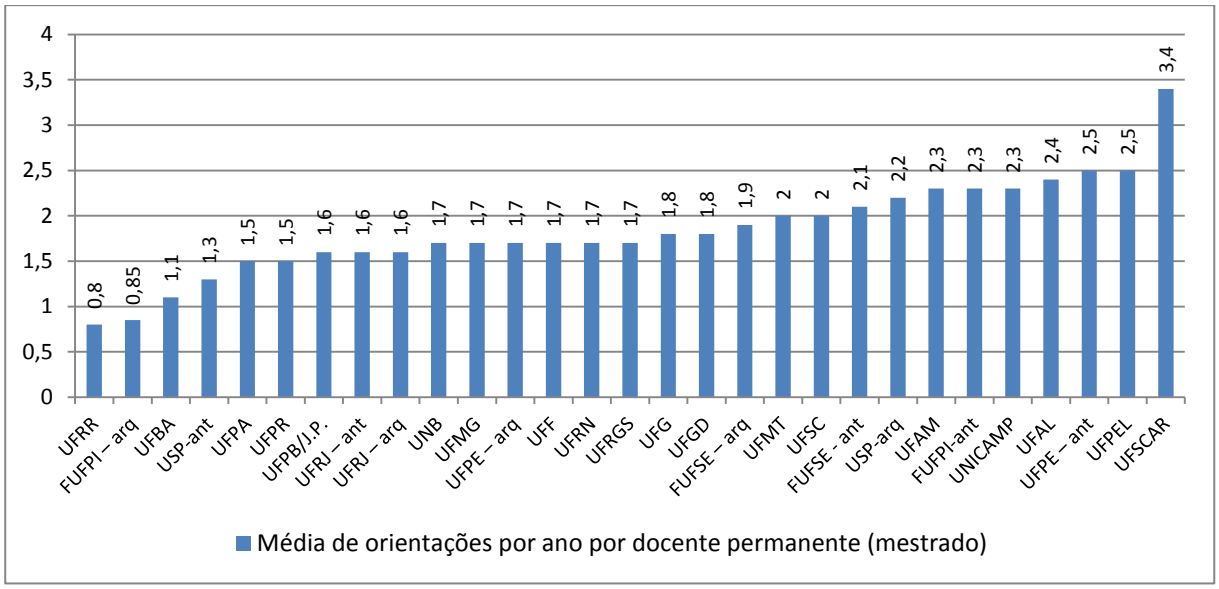
1. Média de docentes por programa no quadriênio



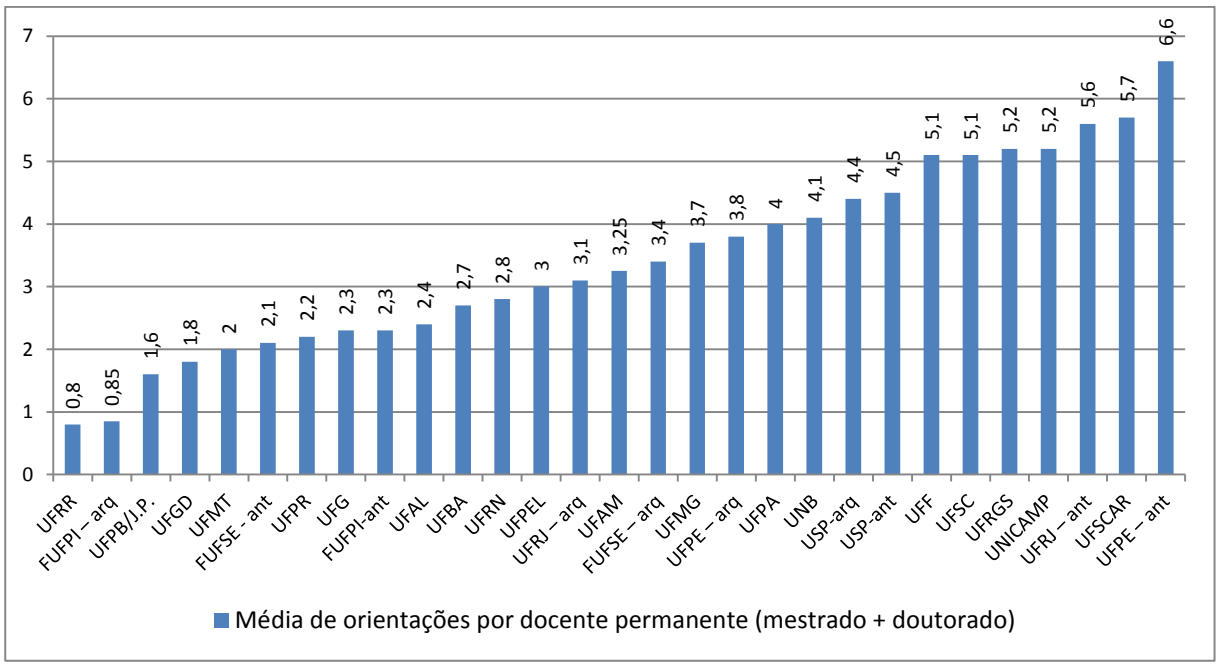
2. Porcentagem de docentes permanentes com bolsas de produtividade



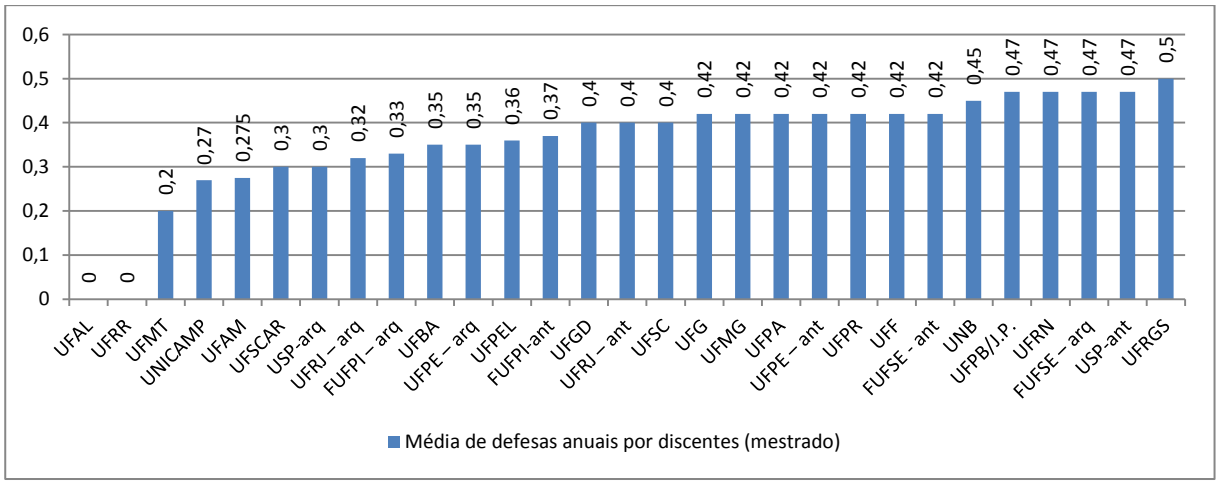
3. Média de orientações por ano por docentes permanentes no quadriênio (mestrado)



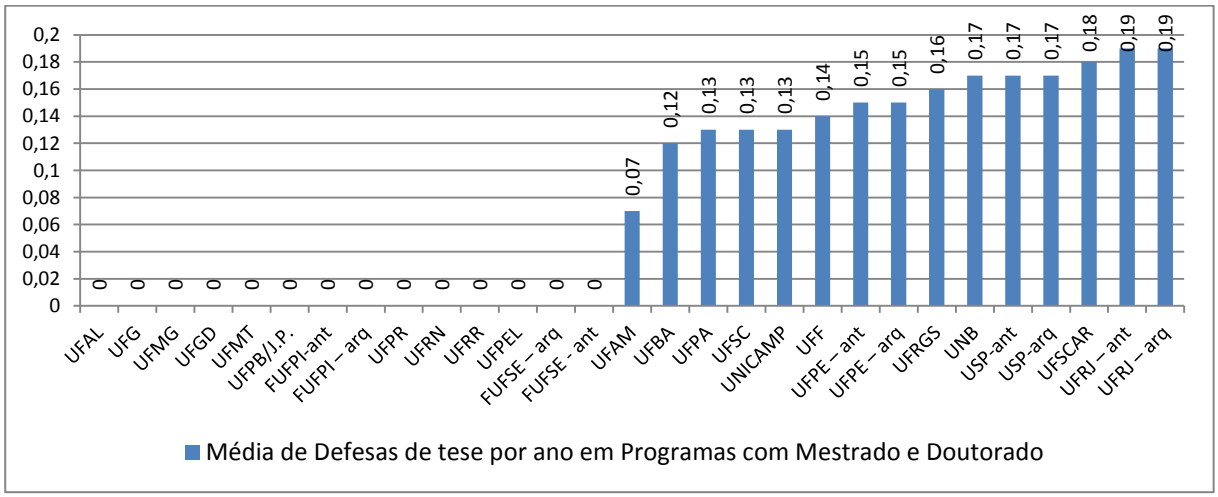
4. Média de orientações por ano por docentes permanentes no quadriênio (mestrado e doutorado)



5. Médias defesas por ano (dissertações) por discentes

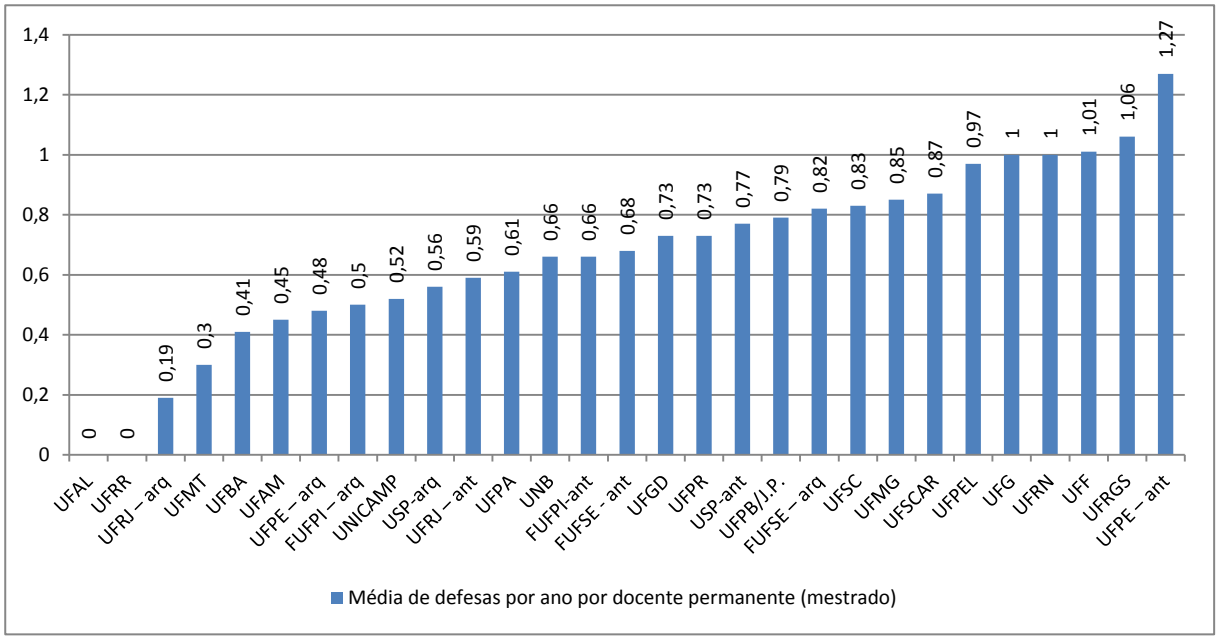


6. Médias defesas por ano (teses) por discentes

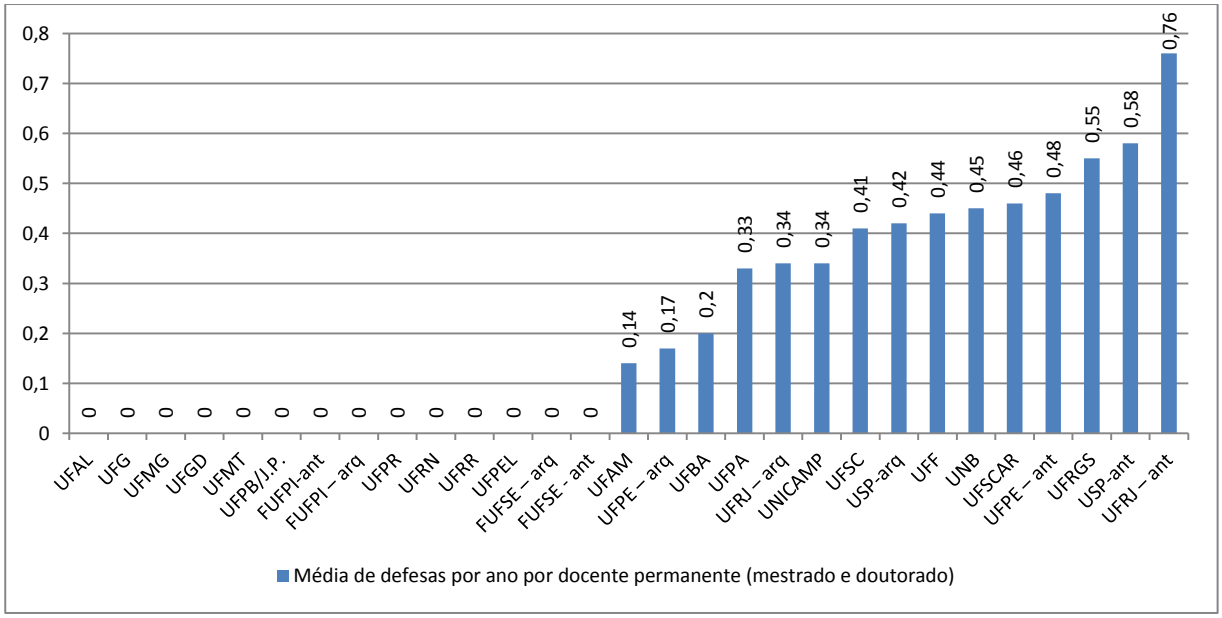


7. Médias defesas por ano e por docentes permanentes.

a) Dissertações

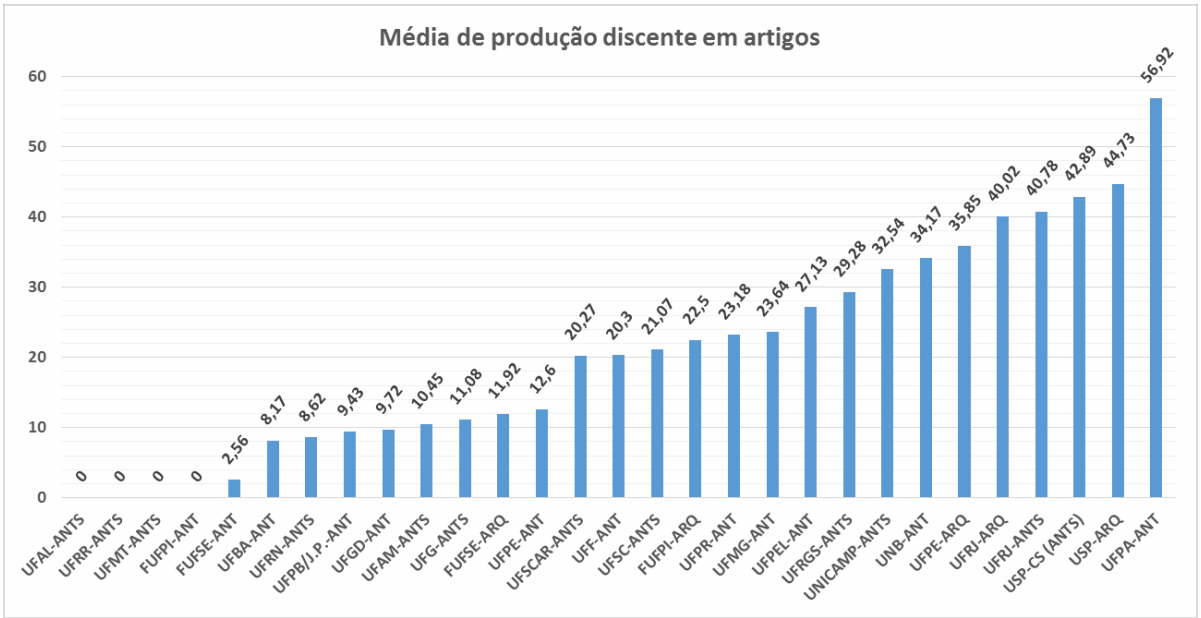


b) Teses:

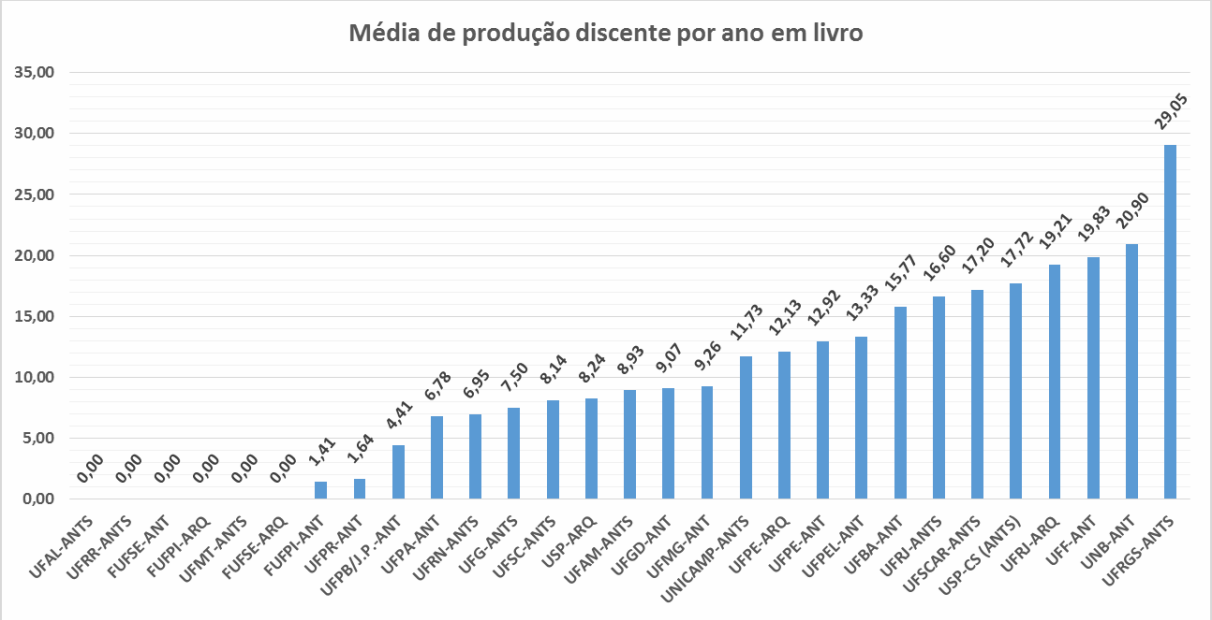


8. Produção discente por programa em artigos, em livros, em audiovisuais e totais (complementado por subitens 3.3.2, 3.3.3, 3.3.4 e 3.3.5.

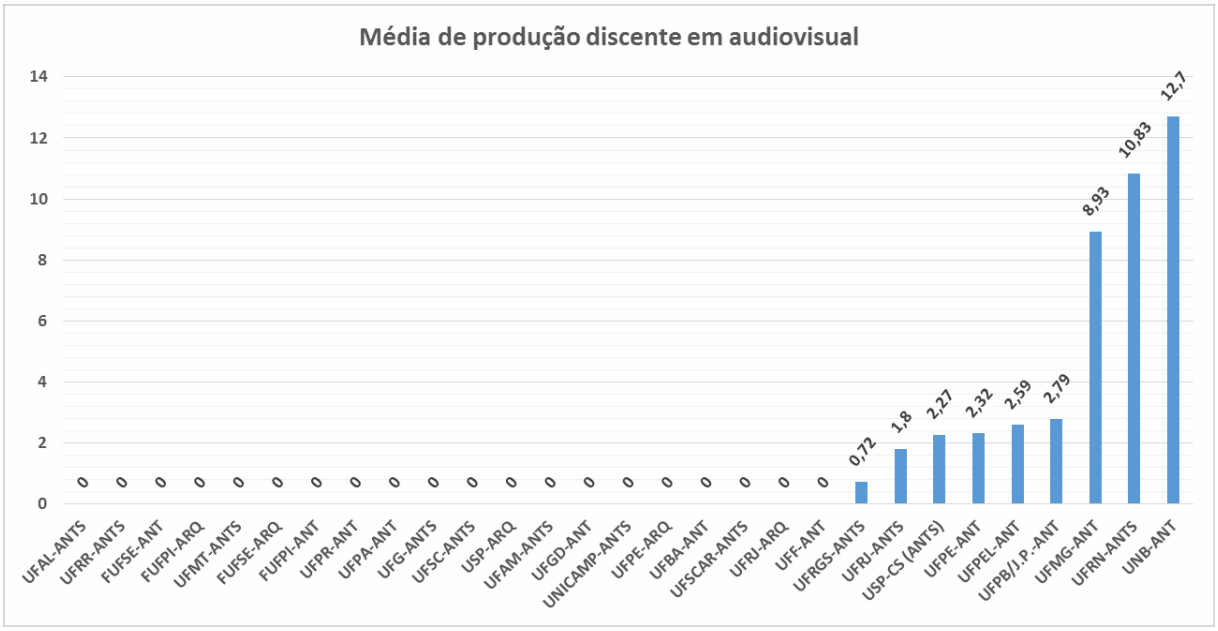
a) Artigos



b) Livros

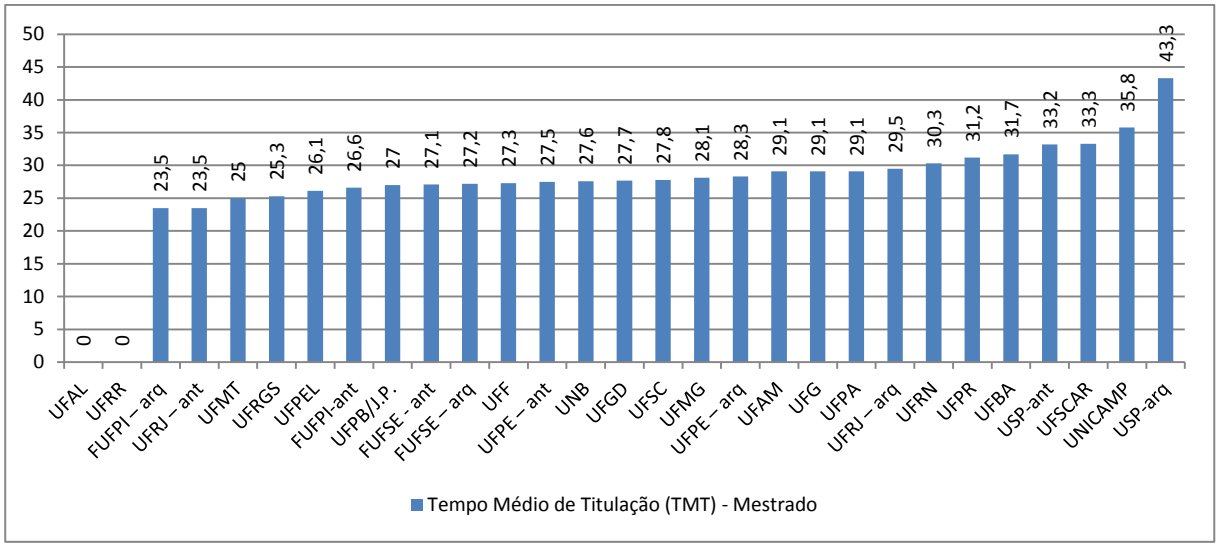


c) Audiovisuais

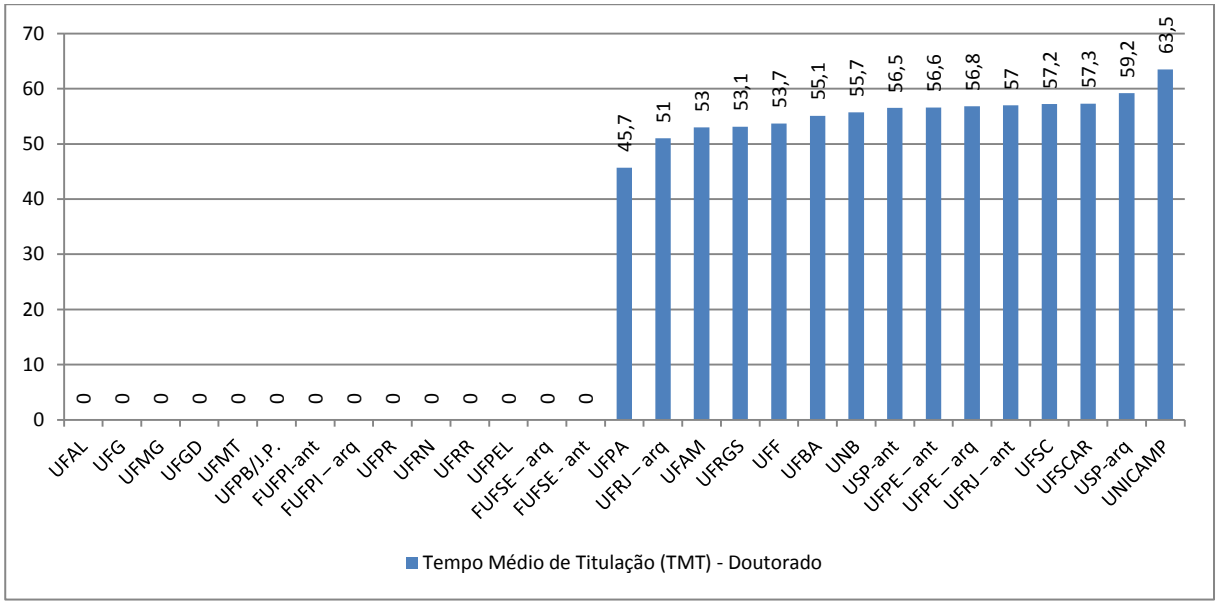


9. Tempo Médio de Titulação (TMT) em mestrados e em doutorados

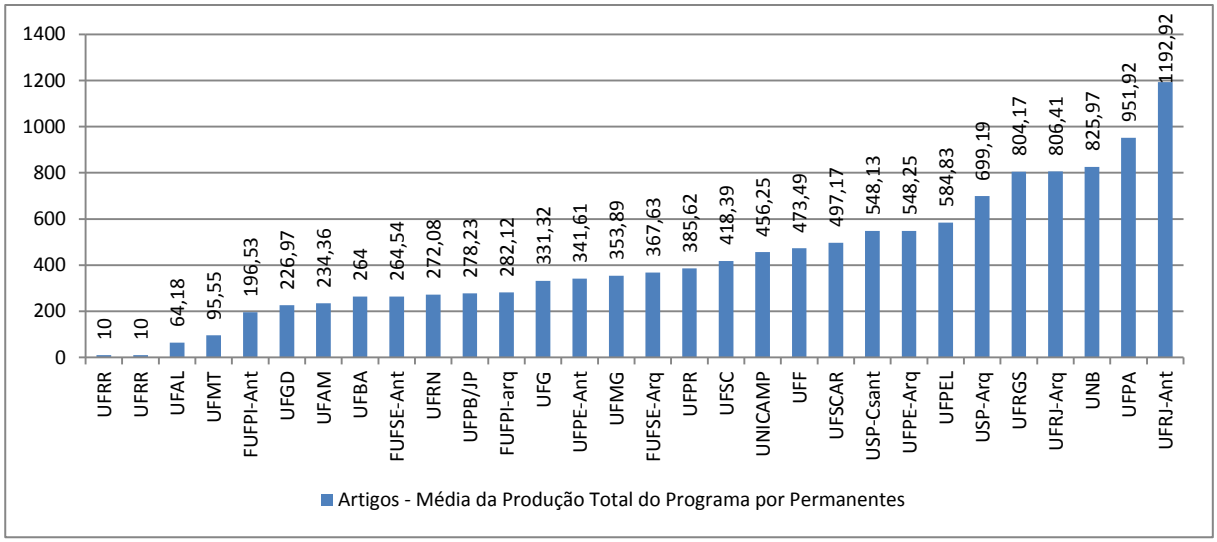
a) Mestrado



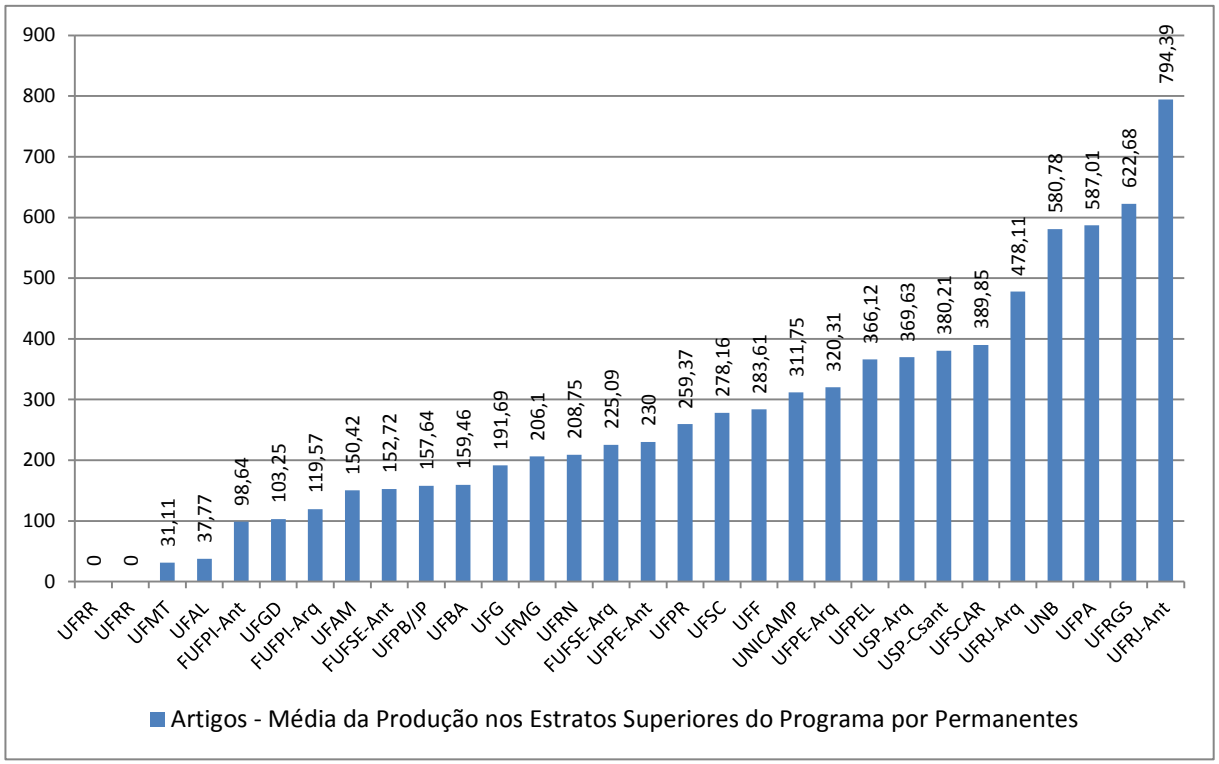
b) Doutorado



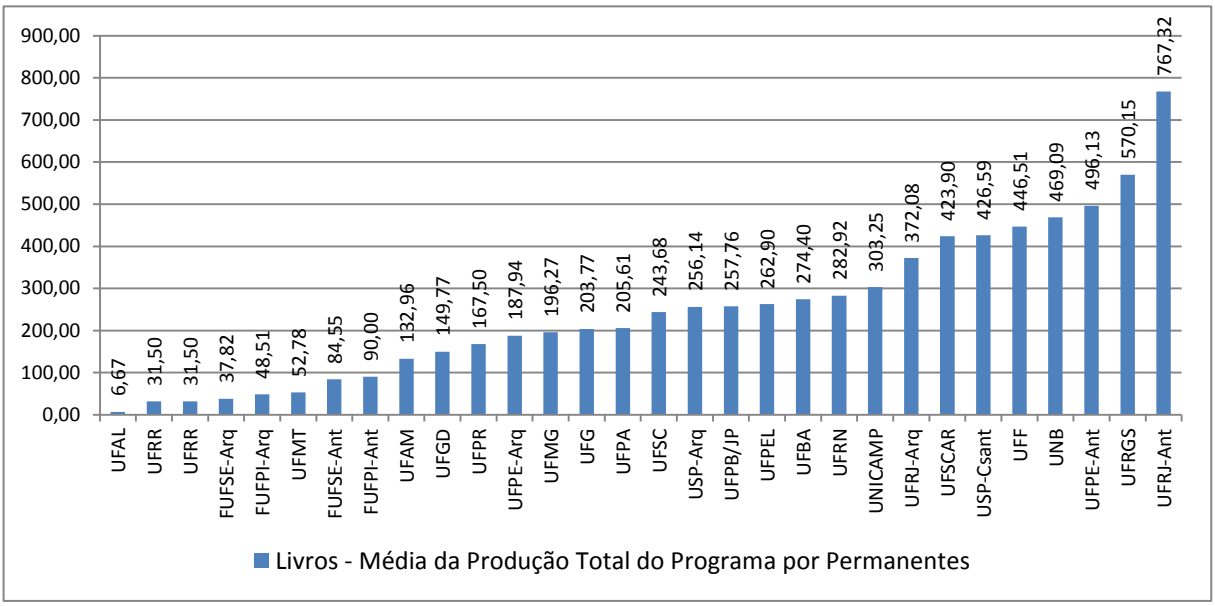
10. Média da Produção Total do Programa por permanente - Artigos



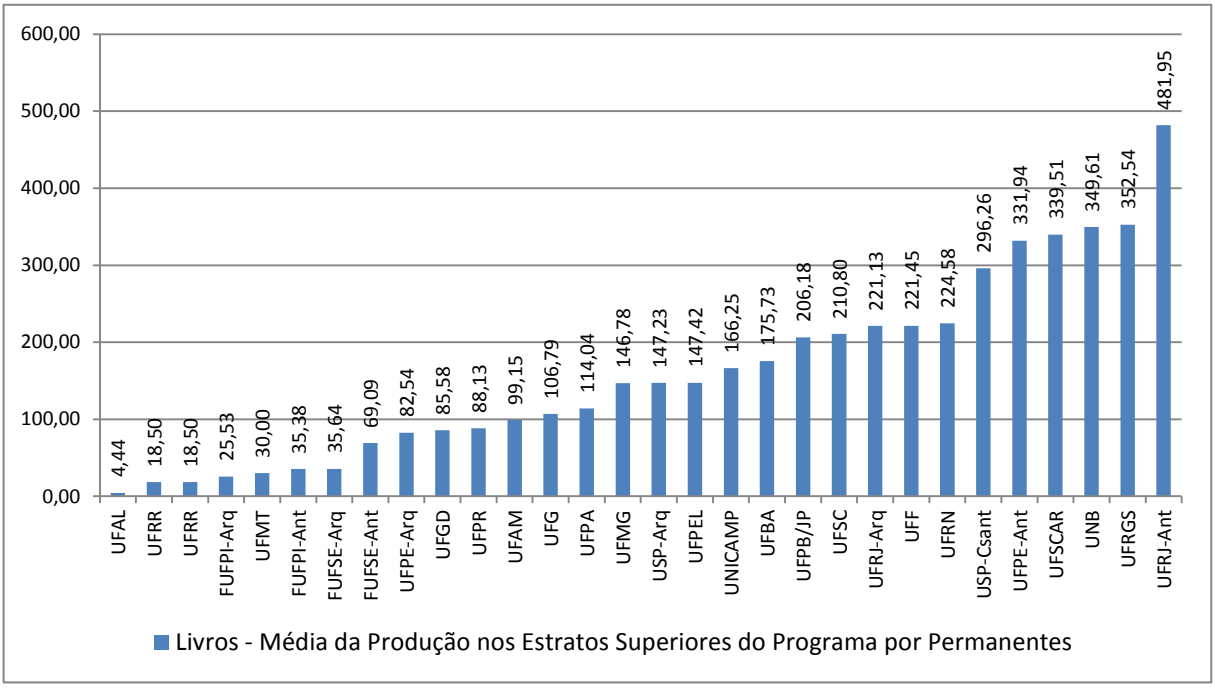
11. Média da Produção nos Estratos Superiores do Programa por Permanente - Artigos



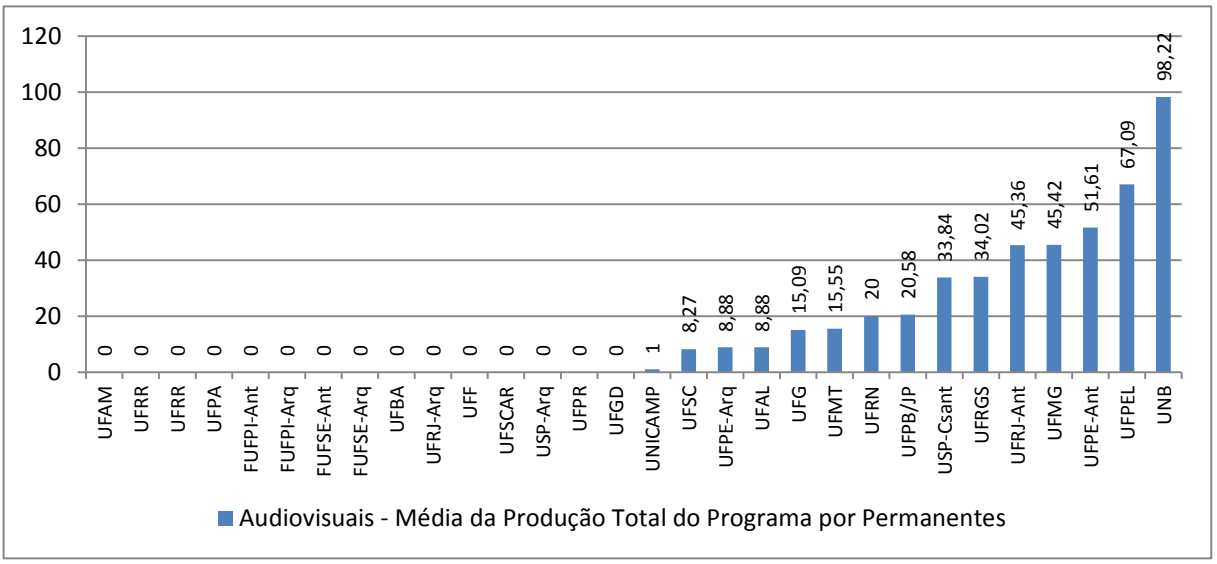
12. Média da Produção Total do Programa por permanente - Livros



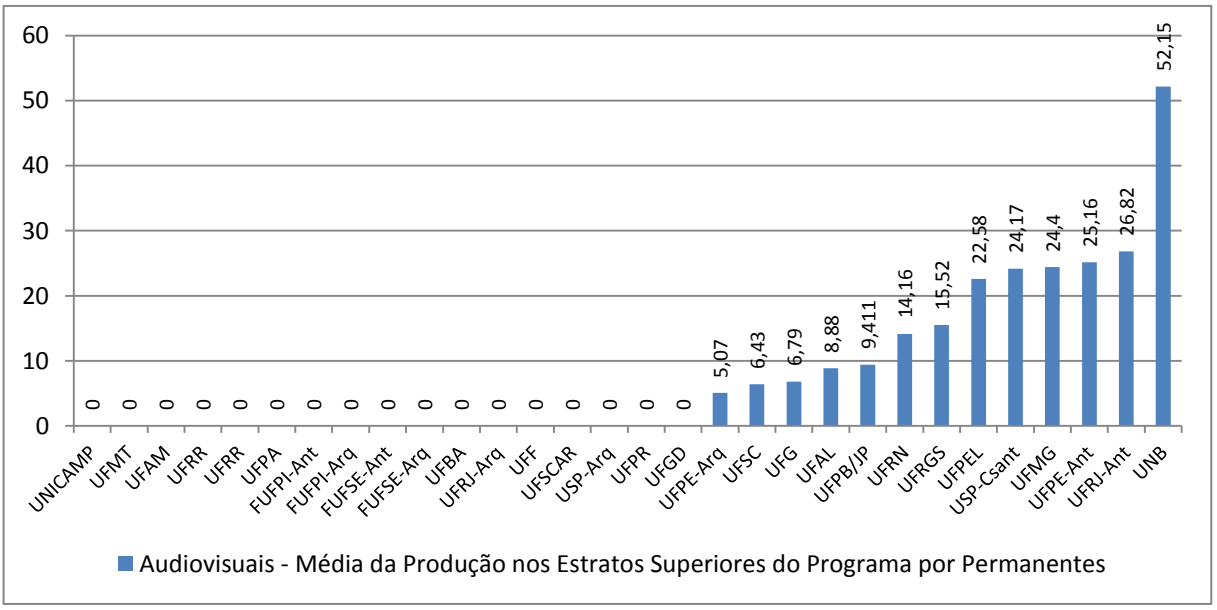
13. Média da Produção nos Estratos Superiores do Programa por Permanente - Livros



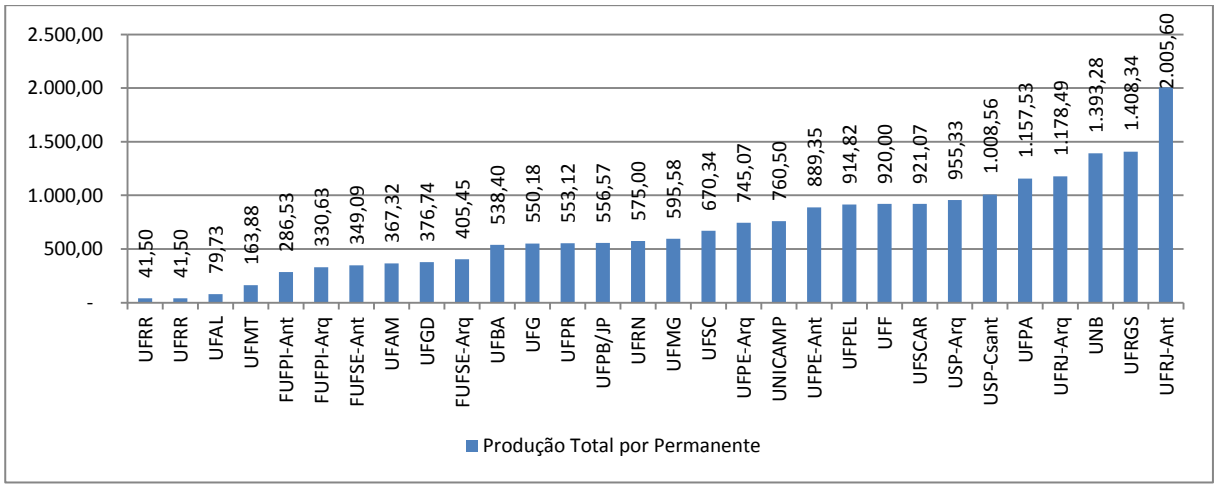
14. Média da Produção Total do Programa por permanentes - Audiovisuais



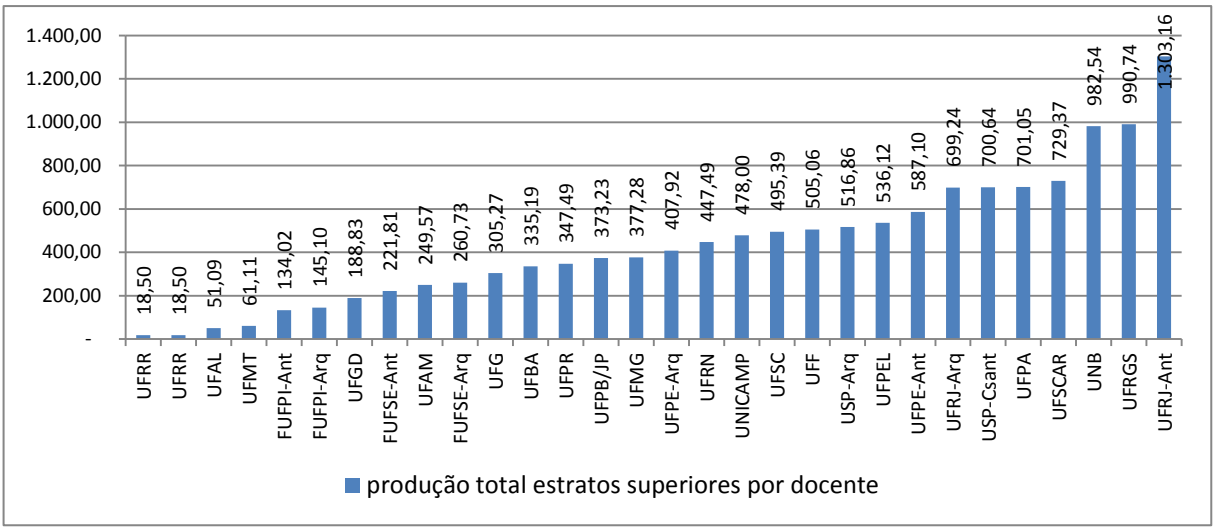
15. Média da Produção nos Estratos Superiores do Programa por Permanentes - Audiovisuais



16. Produção Total de permanentes

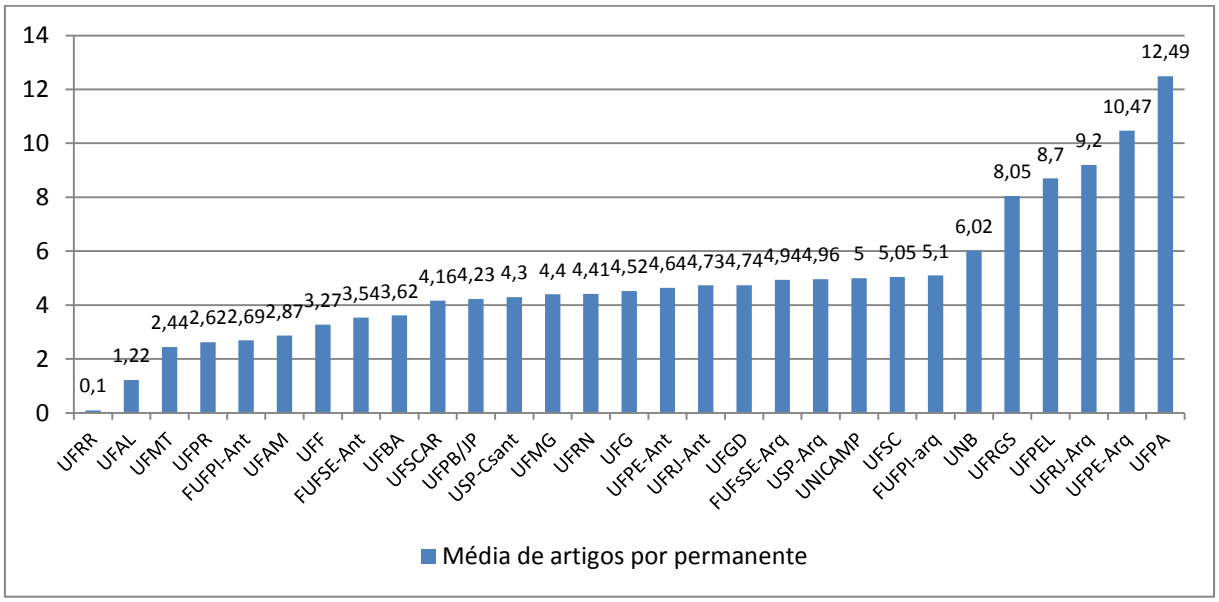


17. Produção Total nos estratos superiores por docentes permanentes

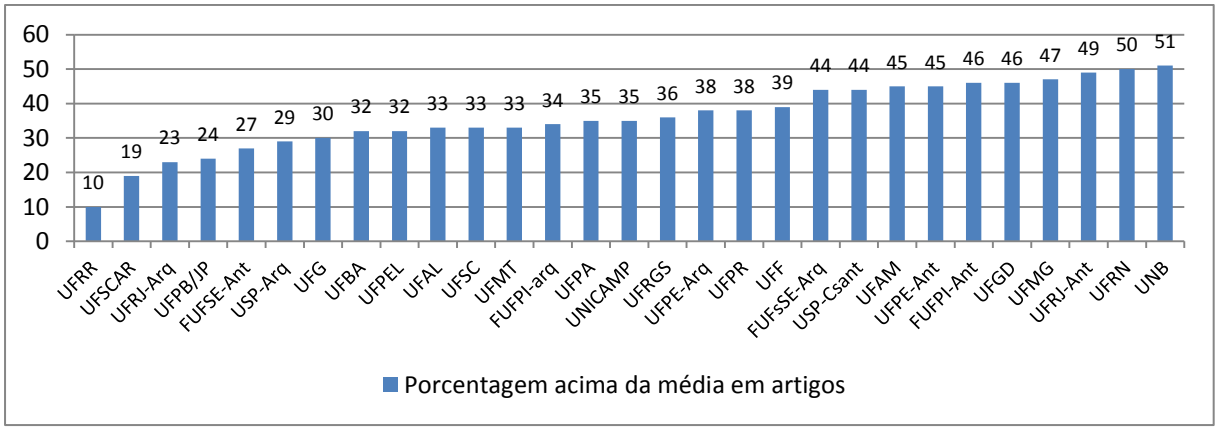


Produção total ponderada do programa em estratos superiores por docente permanente em artigos, livros, audiovisuais e total (produção total = permanentes, colaboradores, discentes, egressos) ÷ (média de docentes permanentes)

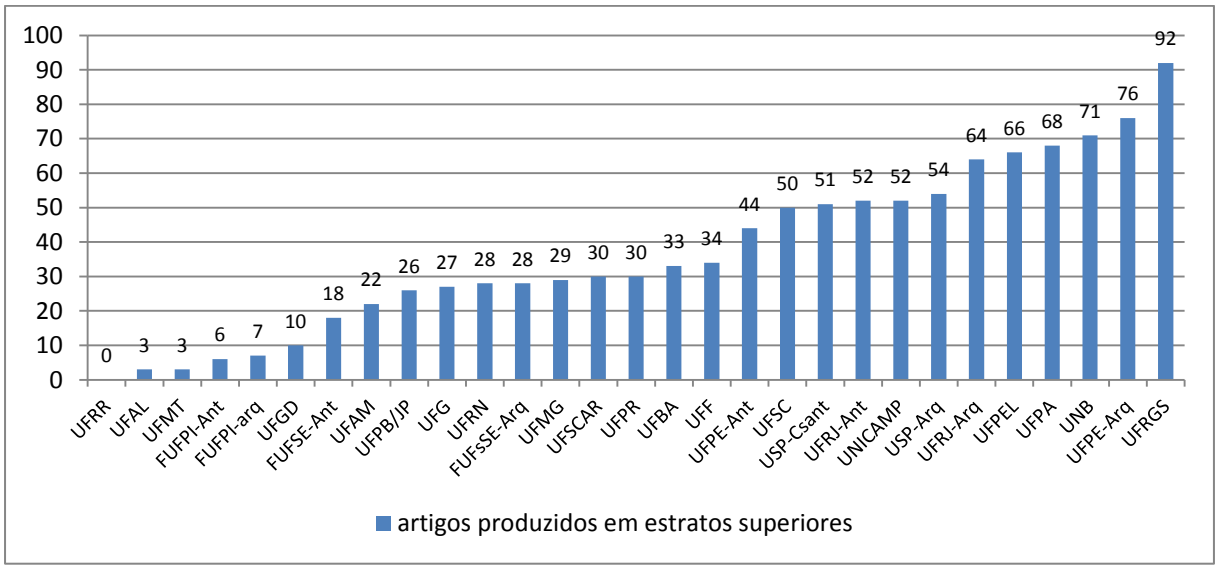
18. Média de artigos por permanentes



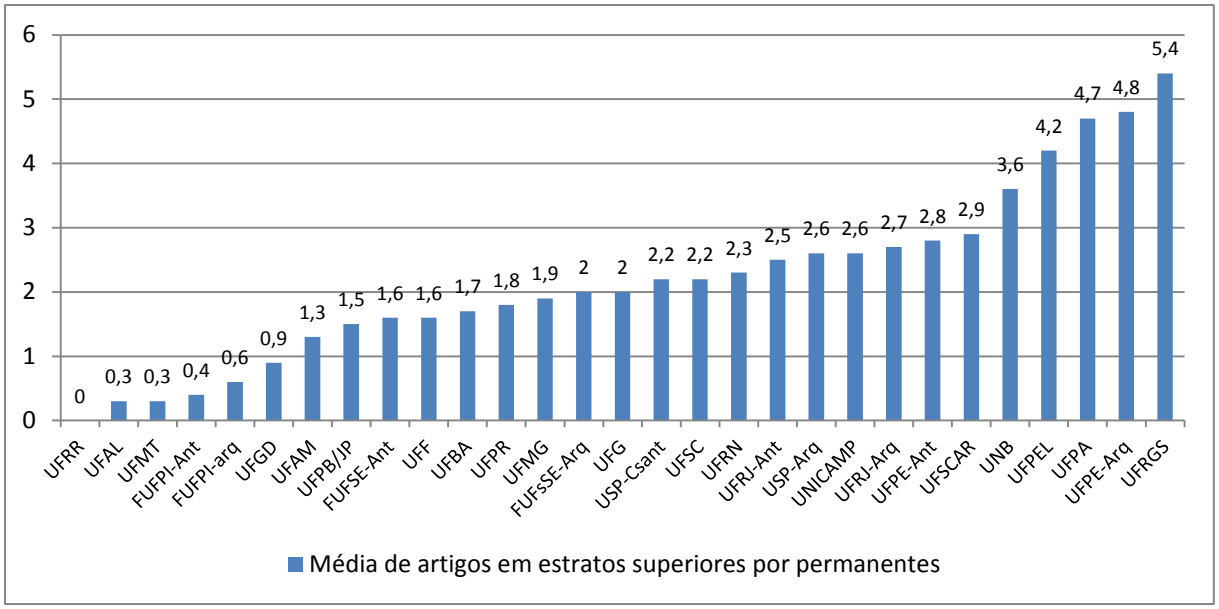
19. Porcentagens acima da média em artigos



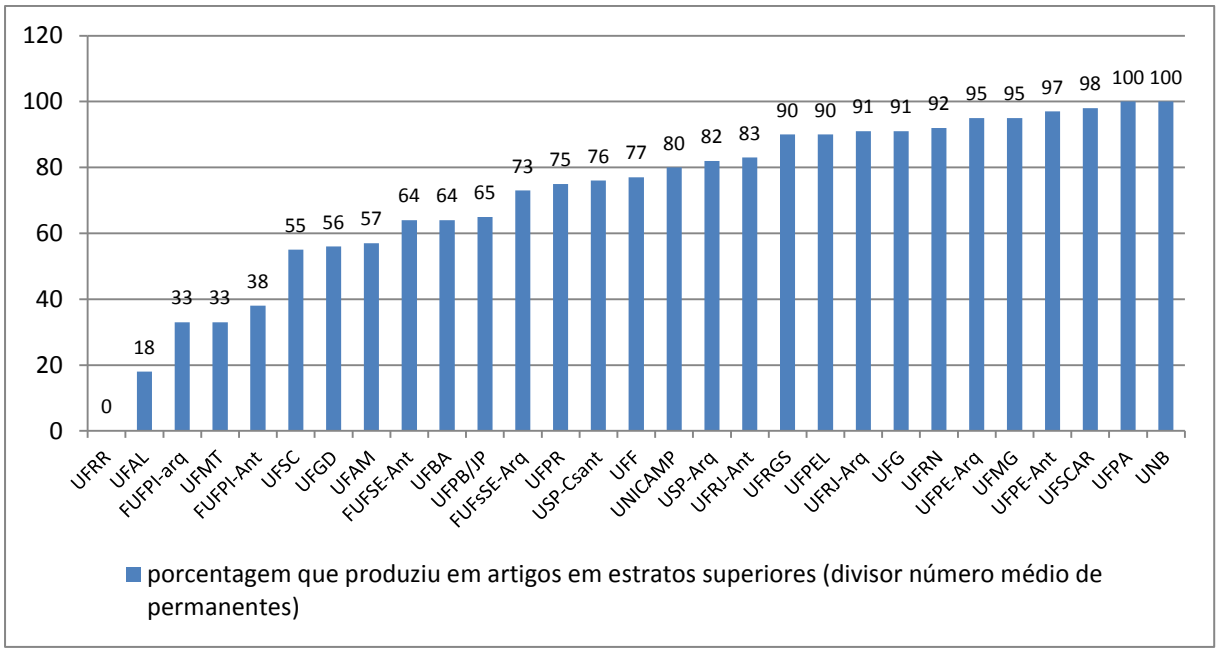
20. Artigos produzidos em estratos superiores



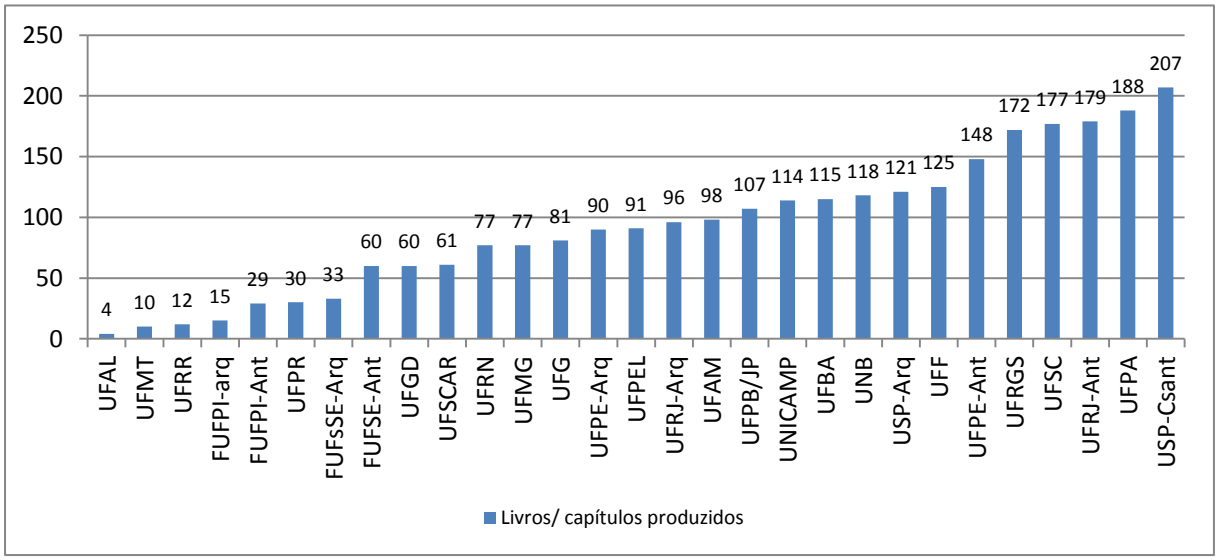
21. Média de artigos em estratos superiores por permanentes



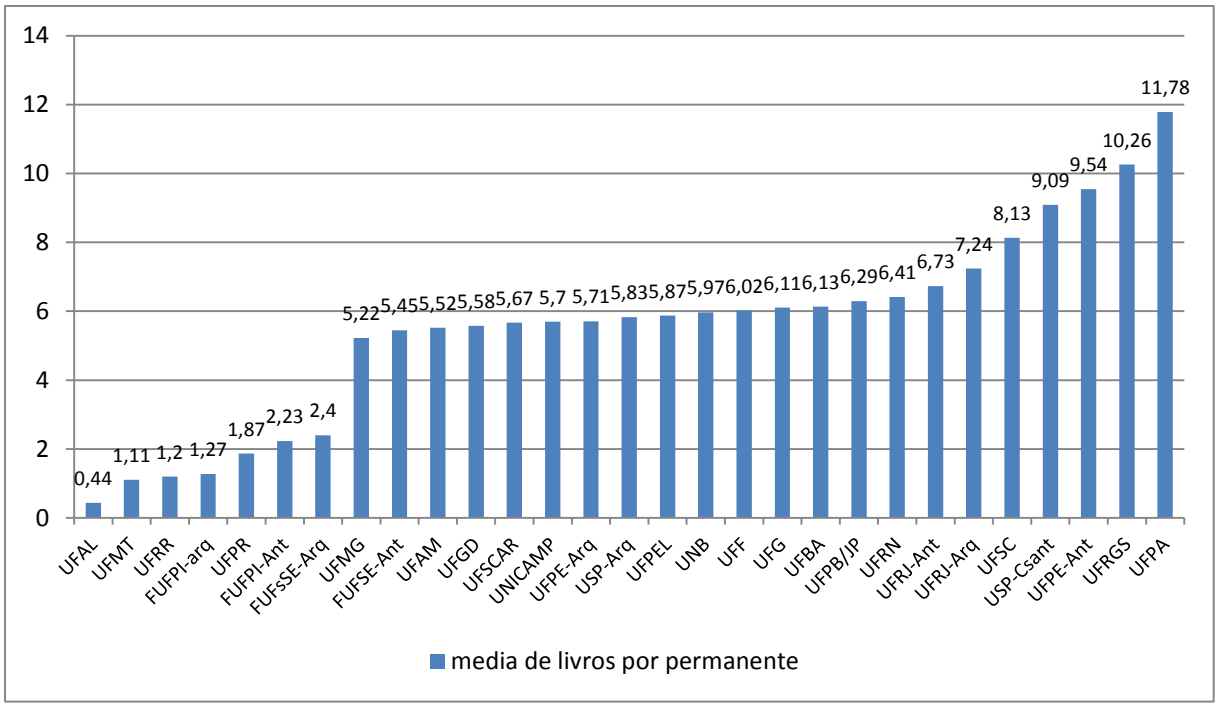
22. Porcentagem que produziu em artigos em estratos superiores



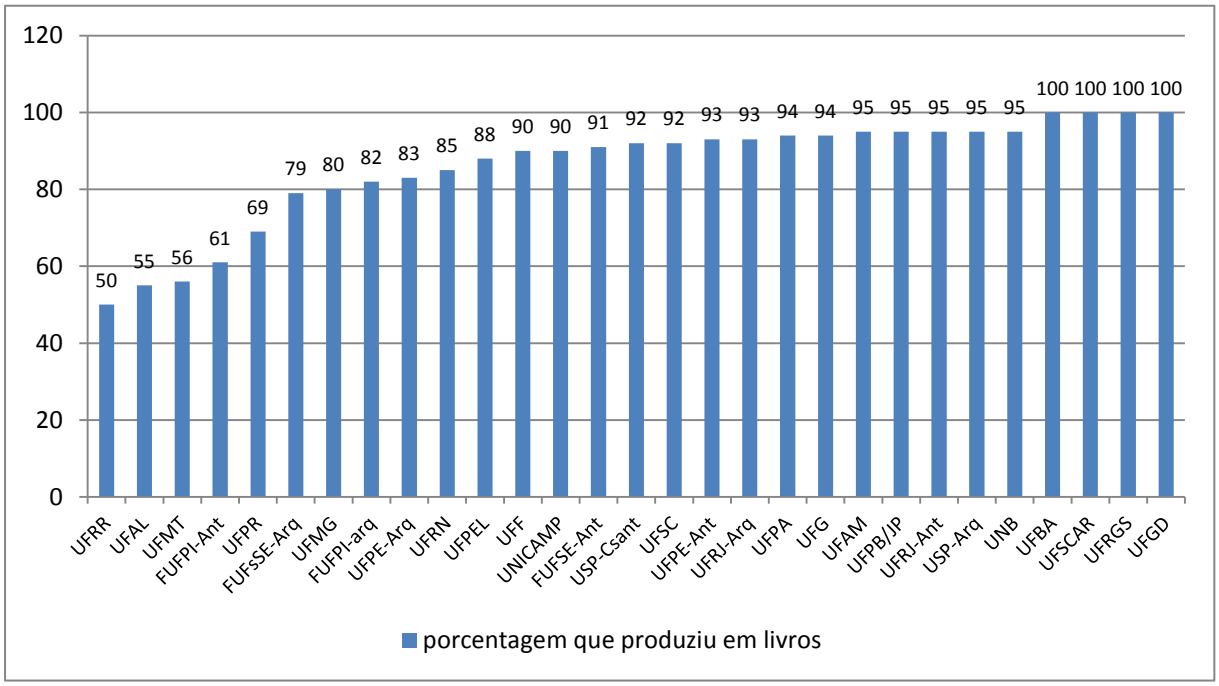
23. Livros/capítulos de livros produzidos



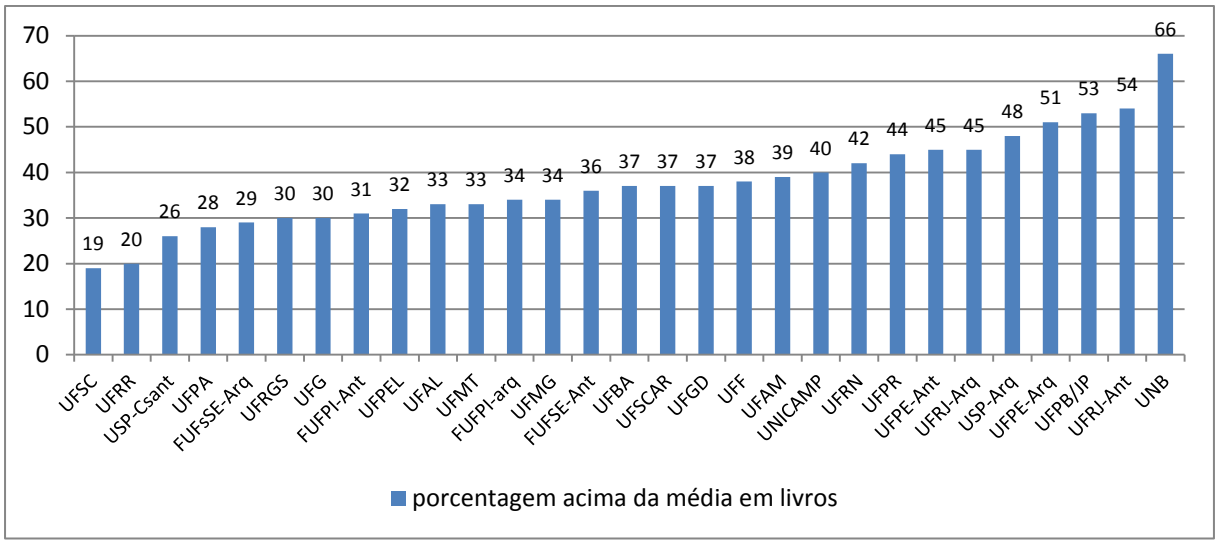
24. Média de livros por permanentes



25. Porcentagem que produziu em livros

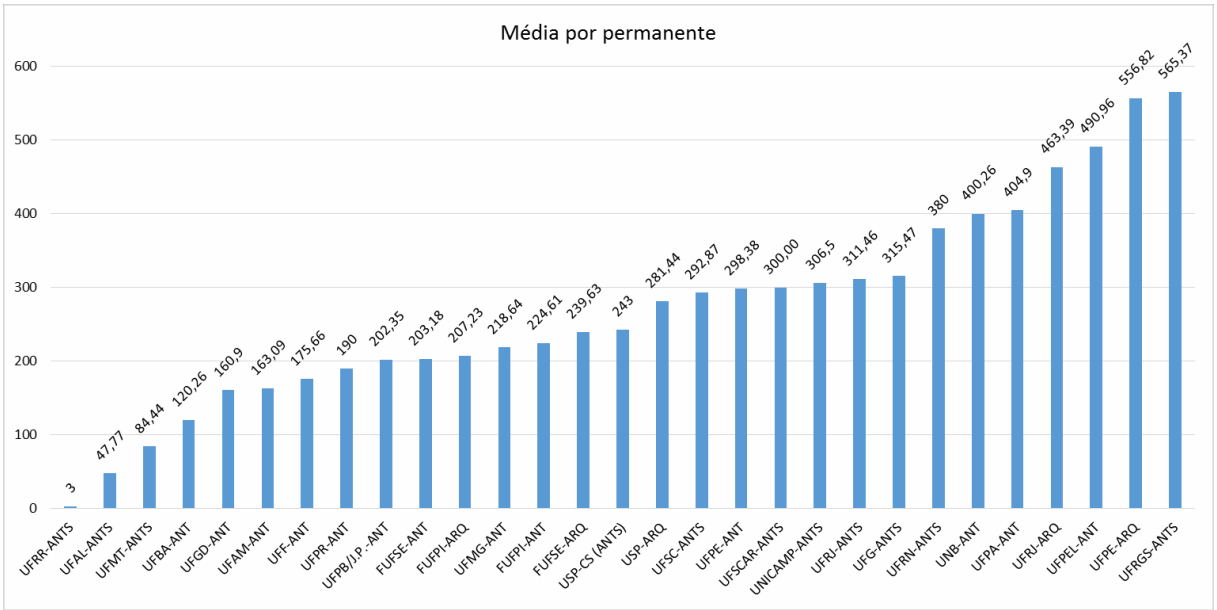


26. Porcentagem acima da média que produziu livros

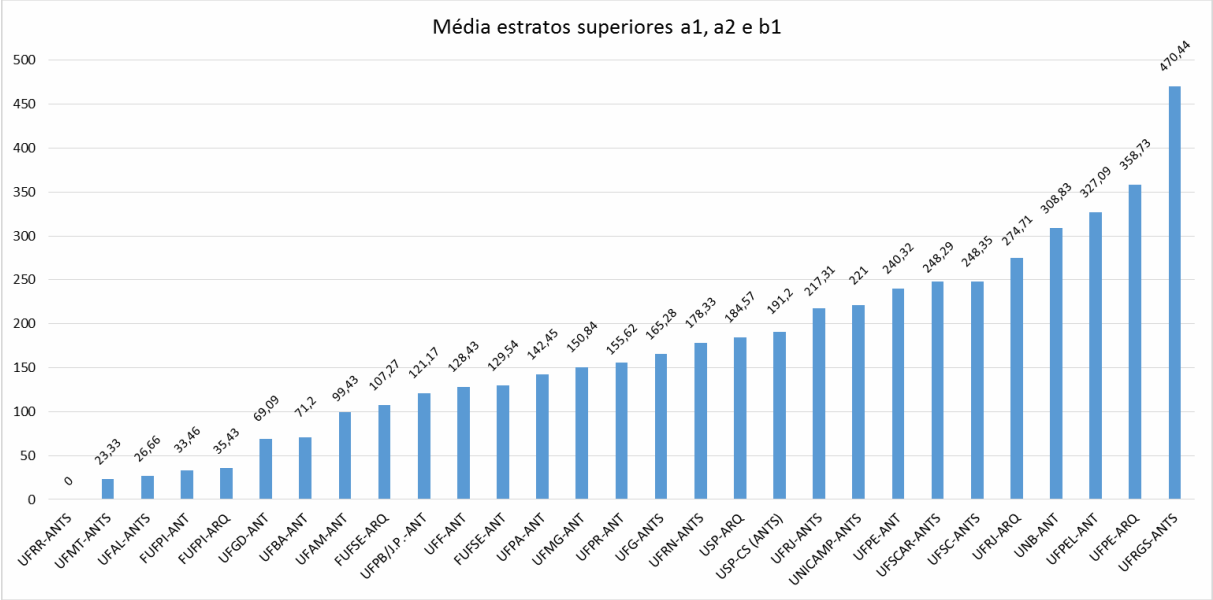


PRODUÇÃO INTELECTUAL QUALIFICADA E PONDERADA EXCLUSIVAMENTE DO QUADRO DOS DOCENTES PERMANENTES, POR ARTIGOS, POR LIVROS E POR AUDIOVISUAIS (GRÁFICOS 27 A 33).

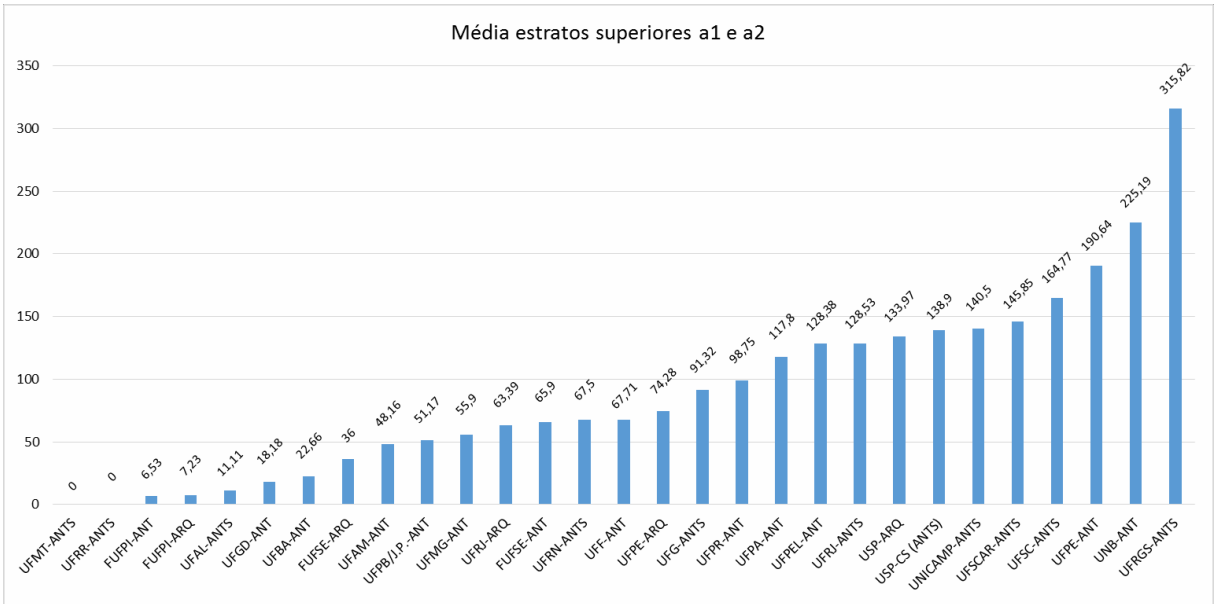
27. Produção Ponderada dos Docentes Permanentes -Artigos



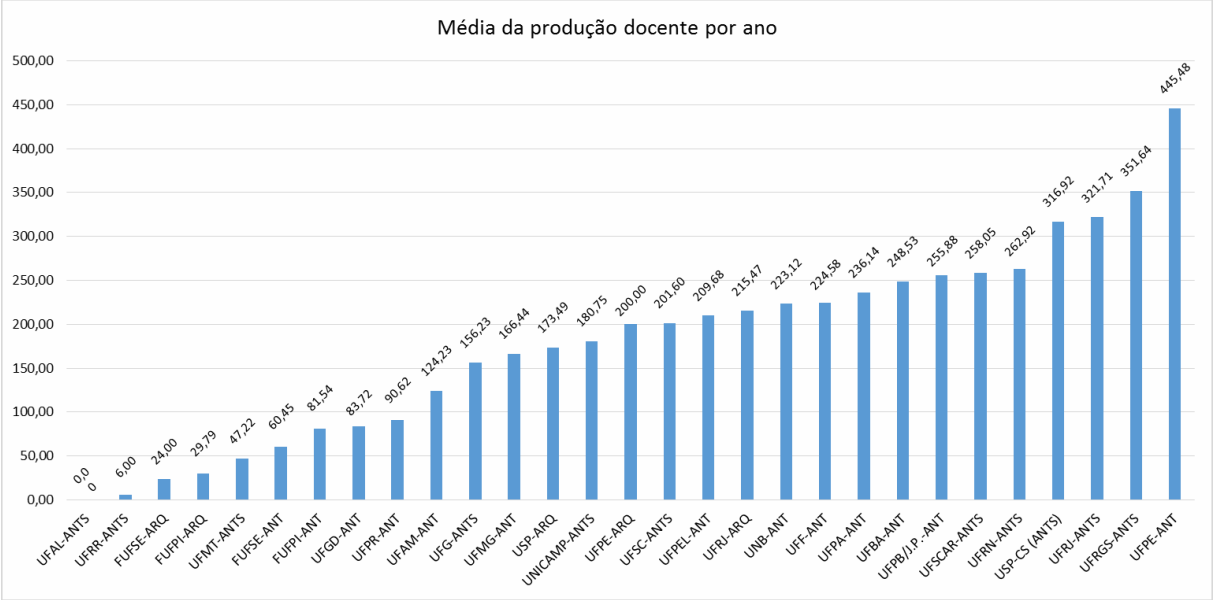
28. Média em estratos superiores A1, A2, B1



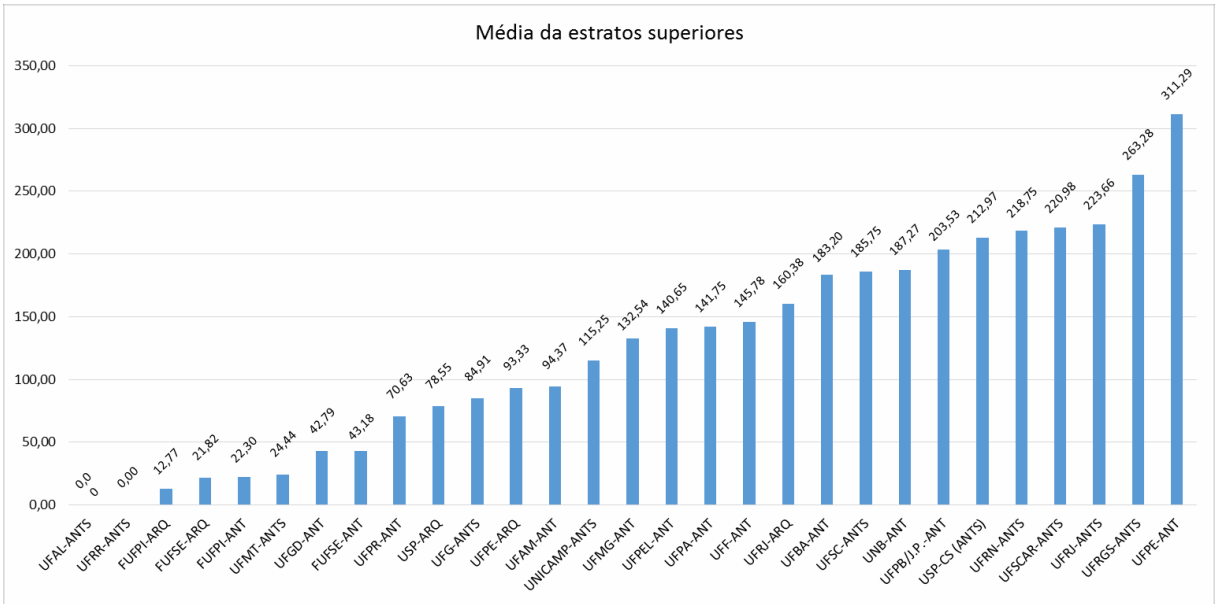
29. Média em estratos superiores A1, A2



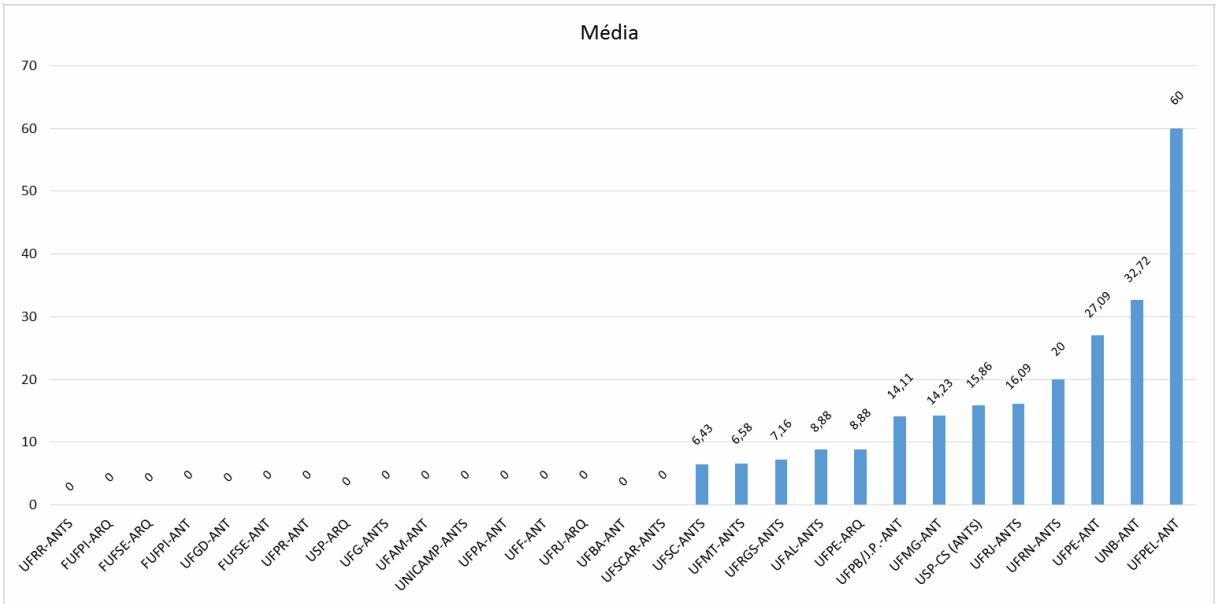
30. Produção Ponderada dos docentes permanentes -Livros



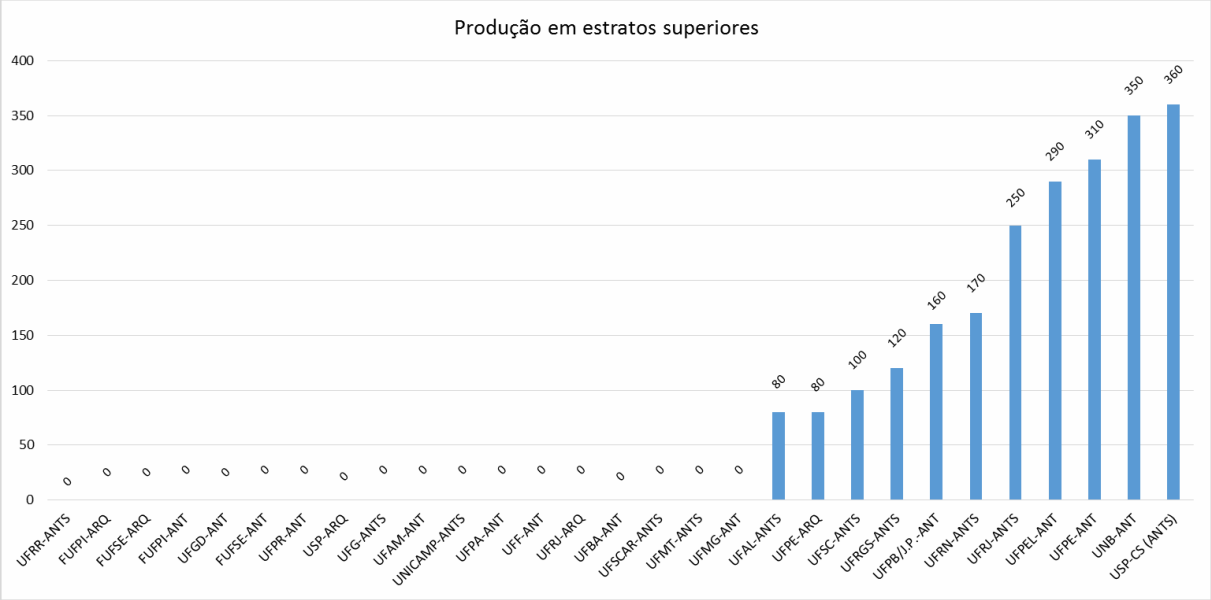
31. Média em estratos superiores



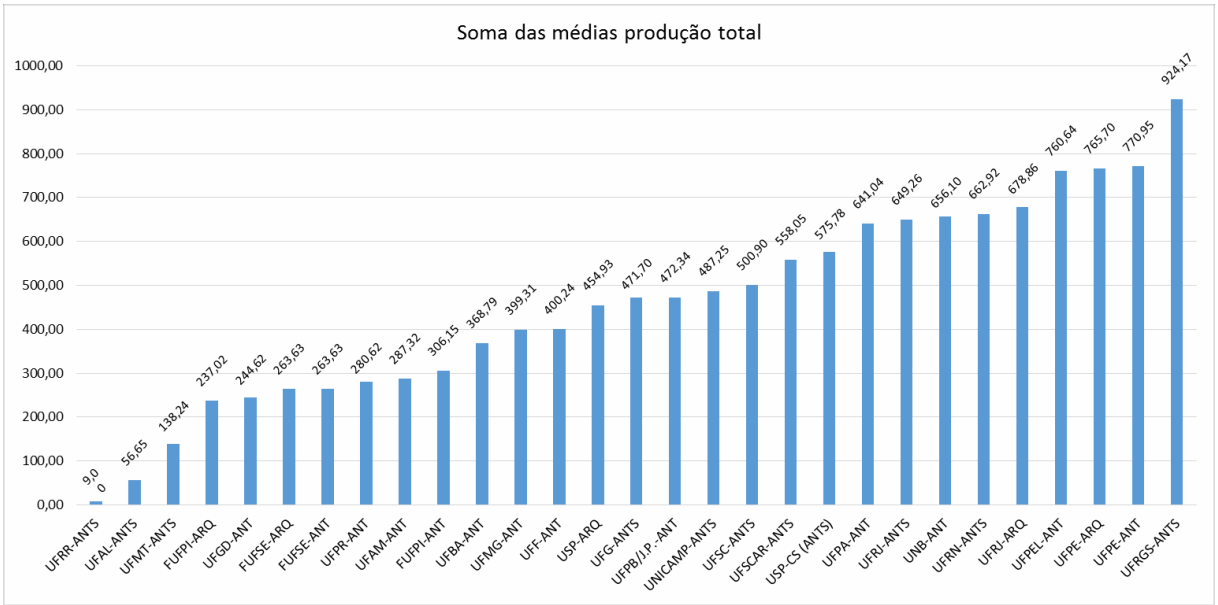
32. Produção dos docentes permanentes -Audiovisuais



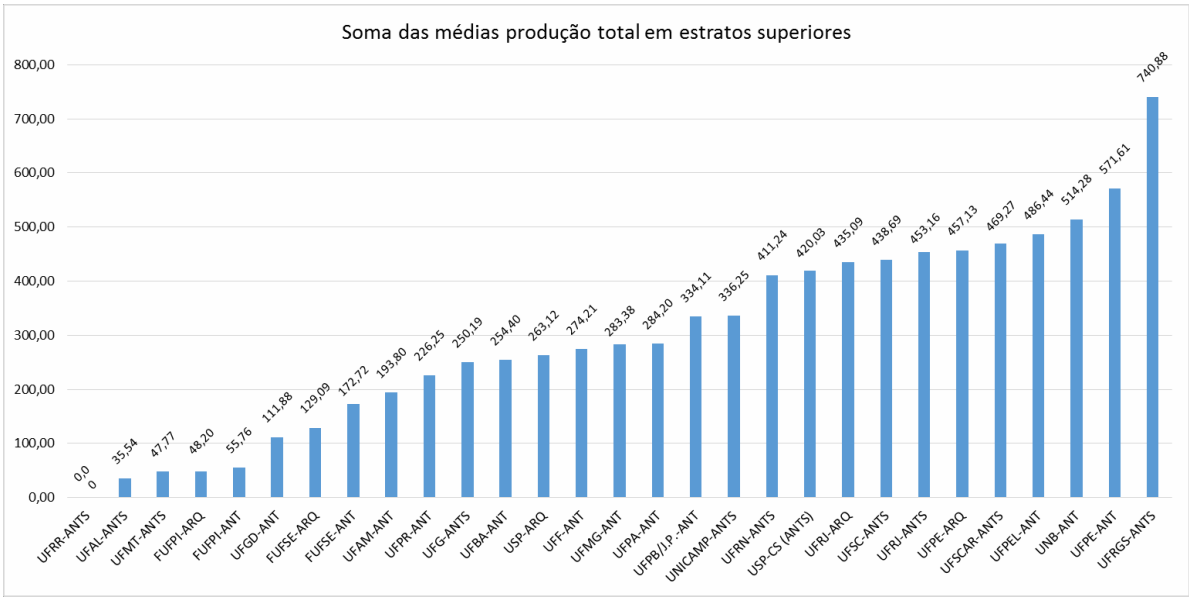
33. Produção dos docentes permanentes estratos superiores -Audiovisuais



34. Produção Ponderada dos docentes permanentes –TOTAIS



35. Soma das médias da produção total em estratos superiores



36. Distribuição de produção técnica na área por itens listados (2016), retirando artes visuais e elementos com menos que 100 e “outros indefinidos”

ANEXOS III

1. Dados de defesas de teses e dissertações

IES - SIGLA PROGRAMAS	TMT - mestrado	TMT - doutorado	Bolsas de produtividade	Média docentes quadriênio	Teses e dissertações anuais defendidas por docente permanente	Média anual de teses defendidas em relação ao número de alunos matriculados no início do ano	Média anual de dissertações defendidas em relação ao número de alunos matriculados no início do ano	Média de defesas anuais por discentes (mestrado)	Média de defesas por ano por discentes (mestrado+doutorado)	Média de defesas por ano por docente permanente (mestrado)	Média de defesas por ano por docente permanente (mestrado e doutorado)	Média de orientações por ano por docente permanente (mestrado)	Média de orientações por docente permanente (mestrado + doutorado)	Projetos em 2016
FUFPI -ant	26,6	0	0	13	0,65	0	0,34	0,37	0	0,66	0	2,3	2,3	0,9
FUFPI -arq	23,5	0	1	11,75	0,5	0	0,34	0,33	0	0,5	0	0,85	0,85	3,9
FUFSE –arq	27,2	0	5	13,75	0,81	0	0,45	0,47	0	0,82	0	1,9	3,4	1,7
FUFSE -ant	27,1	0	3	11	0,67	0	0,4	0,42	0	0,68	0	2,1	2,1	3,8
UFAL	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	2,4	2,4	1,3
UFAM	29,1	53	3	17,75	0,55	0,07	0,27	0,275	0,07	0,45	0,14	2,3	3,25	1,6
UFBA	31,7	55,1	6	18,75	0,61	0,11	0,37	0,35	0,12	0,41	0,2	1,1	2,7	2,8
UFF	27,3	53,7	9	20,75	1,45	0,15	0,43	0,42	0,14	1,01	0,44	1,7	5,1	4,6
UFG	29,1	0	2	13,25	1	0	0,42	0,42	0	1	0	1,8	2,3	2,7
UFGD	27,7	0	2	10,75	0,72	0	0,41	0,4	0	0,73	0	1,8	1,8	2,6
UFMG	28,1	0	7	14,75	0,88	0	0,43	0,42	0	0,85	0	1,7	3,7	7
UFMT	25	0	0	9	0,3	0	0,27	0,2	0	0,3	0	2	2	1,8
UFPA	29,1	45,7	9	14,25	0,94	0,14	0,42	0,42	0,13	0,61	0,33	1,5	4	3,4
UFPB/J.P.	27	0	2	17	0,79	0	0,49	0,47	0	0,79	0	1,6	1,6	2,1
UFPE	28,	56,8	5	15,75	0,65	0,16	0,39	0,35	0,15	0,48	0,17	1,7	3,8	2,2

– arq	3													
UFPE –ant	27,5	56,6	9	15,5	1,73	0,16	0,39	0,42	0,15	1,27	0,48	2,5	6,6	2,7
UFPEL	26,1	0	5	15,5	0,97	0	0,39	0,36	0	0,97	0	2,5	3	2,1
UFPR	31,2	0	3	16	0,73	0	0,43	0,42	0	0,73	0	1,5	2,2	1,8
UFRGS	25,3	53,1	15	16,75	1,61	0,17	0,45	0,5	0,16	1,06	0,55	1,7	5,2	3
UFRJ–ant	23,5	57	16	20,5	1,35	0,19	0,42	0,4	0,19	0,59	0,76	1,6	5,6	4
UFRJ–arq	29,5	51	9	13,25	0,73	0,18	0,32	0,32	0,19	0,19	0,34	1,6	3,1	3,7
UFRN	30,3	0	1	12	0,99	0	0,44	0,47	0	1	0	1,7	2,8	2,6
UFRR	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0,8	0,8	2,4
UFSC	27,8	57,2	8	21,75	1,24	0,14	0,38	0,4	0,13	0,83	0,41	2	5,1	3,2
UFSCAR	33,3	57,3	6	10,25	1,33	0,17	0,32	0,3	0,18	0,87	0,46	3,4	5,7	1,7
UNB	27,6	55,7	10	19,25	1,11	0,17	0,44	0,45	0,17	0,66	0,45	1,7	4.0	3,6
UNICAMP	35,8	63,5	11	20	0,86	0,13	0,26	0,27	0,13	0,52	0,34	2,3	5,2	1,6
USP-ant	33,2	56,5	13	22,75	1,35	0,17	0,46	0,47	0,17	0,77	0,58	1,3	4,5	1,7
USP-arq	43,3	59,2	8	20,75	0,98	0,17	0,27	0,3	0,17	0,56	0,42	2,2	4,4	1,5

2. Síntese de dados de produção intelectual

IES - SIGLA PROGRAMAS	DOCENTES	PRODUÇÃO EM ARTIGOS				PRODUÇÃO EM LIVROS				PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAIS				PRODUÇÃO TOTAL POR PERMANENTE	
	Nº Permanentes (1)	Total bruto ponderado	Média por permanente	Total estratos superiores	Média estratos superiores	Total bruto ponderado	Média por permanente	Total estratos superiores	Média estratos superiores	Total bruto ponderado	Média por permanente	Total estratos superiores	Média estratos superiores	Produção Total	Produção total estratos superiores por docente
FUFPI-Ant	13	2,555	196,53	1,285	98,64	1260	90,00	460	35,38	0	0	0	0	286,53	134,0246
FUFPI-arq	11,75	3,315	282,12	1,405	119,57	570	48,51	300	25,53	0	0	0	0	330,6306	145,1019
FUFSE-Ant	11	2910	264,54	1680	152,72	930	84,55	760	69,09	0	0	0	0	349,0855	221,8109
FUFSE-Arq	13,75	5055	367,63	3095	225,09	520	37,82	490	35,64	0	0	0	0	405,4482	260,7264
UFAL	9	57,77	64,18	340	37,77	60	6,67	40	4,44	80	8,88	80	8,88	79,72667	51,09444
UFAM	17,75	4160	234,36	2670	150,42	2360	132,96	1760	99,15	0	0	0	0	367,3177	249,5749
UFBA	18,75	4950	264	2990	159,46	5145	274,40	3295	175,73	0	0	0	0	538,4	335,1933
UFF	20,75	9825	473,49	5885	283,61	9265	446,51	4595	221,45	0	0	0	0	919,996	505,0558
UFG	13,25	4390	331,32	2540	191,69	2700	203,77	1415	106,79	200	15,09	90	6,79	550,1836	305,2725
UFGD	10,75	2440	226,97	1110	103,25	1610	149,77	920	85,58	0	0	0	0	376,7374	188,8314
UFMG	14,75	5220	353,89	3040	206,1	2895	196,27	2165	146,78	670	45,42	360	24,4	595,5812	377,2797
UFMT	9	860	95,55	280	31,11	475	52,78	270	30,00	140	15,55	0	0	163,8778	61,11

UFPA	14,25	13,565	951,92	8,365	587,01	2930	205,61	1625	114,04	0	0	0	0	1157,534	701,0451
UFPB/JP	17	4730	278,23	2680	157,64	4382	257,76	3505	206,18	350	20,58	160	9,411	556,5747	373,2275
UFPE-Ant	15,5	5295	341,61	3565	230	7690	496,13	5145	331,94	800	51,61	390	25,16	889,349	587,0955
UFPE-Arq	15,75	8635	548,25	5045	320,31	2960	187,94	1300	82,54	140	8,88	80	5,07	745,0665	407,9197
UFPEL	15,5	9065	584,83	5675	366,12	4075	262,90	2285	147,42	1040	67,09	350	22,58	914,8232	536,1194
UFPR	16	6170	385,62	4150	259,37	2680	167,50	1410	88,13	0	0	0	0	553,12	347,495
UFRGS	16,75	13470	804,17	10430	622,68	9550	570,15	5905	352,54	570	34,02	260	15,52	1408,339	990,7373
UFRJ-Ant	20,5	24455	1192,92	16285	794,39	15730	767,32	9880	481,95	930	45,36	550	26,82	2005,597	1303,161
UFRJ-Arq	13,25	10685	806,41	6335	478,11	4930	372,08	2930	221,13	0	0	0	0	1178,485	699,2421
UFRN	12	3,265	272,08	2,505	208,75	3395	282,92	2695	224,58	240	20	170	14,16	574,9967	447,4933
UFRR	10	100	10	0	0	315	31,50	185	18,50	0	0	0	0	41,5	18,5
UFRR	10	100	10	0	0	315	31,50	185	18,50	0	0	0	0	41,5	18,5
UFSC	21,75	9100	418,39	6050	278,16	5300	243,68	4585	210,80	180	8,27	140	6,43	670,3382	495,3946
UFSCAR	10,25	5096	497,17	3996	389,85	4345	423,90	3480	339,51	0	0	0	0	921,0732	729,3659
UNB	19,25	15900	825,97	11180,00	580,78	9030	469,09	6730	349,61	1940	98,22	1030	52,15	1393,285	982,5396
UNICAMP	20	9125	456,25	6235	311,75	6065	303,25	3325	166,25	20	1	0	0	760,5	478
USP-Arq	20,75	14280	699,19	7670	369,63	5315	256,14	3055	147,23	0	0	0	0	955,3346	516,8589
USP-Csant	22,75	12470	548,13	8650	380,21	9705	426,59	6740	296,26	770	33,84	550	24,17	1008,563	700,6437

3. Distribuição da produção intelectual (tabela usada para gerar porcentagens sobre quantos produziam em artigos e livros, porcentagem acima da média e média de livros produzidos

IES - SIGLA PROGRAMAS	DOCENTES	PRODUÇÃO EM ARTIGOS		4.2.1 (A)	4.2.2 (A)	ARTIGOS ESTRATOS SUPERIORES		4.2.1 (B)	PRODUÇÃO EM LIVROS		4.2.1 (C)	4.2.2 (C)	LIVROS ESTRATOS SUPERIORES		4.2.1 (D)
	Nº Permanentes (1)	Artigos produzidos	Média de artigos por permanente	Porcentagem que produziu em artigos (divisor número total de docentes permanentes 2anos +)	Porcentagem acima da média em artigos	Artigos produzidos em estratos superiores	Média de artigos em estratos superiores por permanente	Porcentagem que produziu em artigos em estratos superiores (divisor número médio de permanentes)	Livros/ capítulos produzidos	Média de livros por permanente	Porcentagem que produziu em livros	Porcentagem acima da média em livros	Livros produzidos em estratos superiores	Média de livros em estratos superiores por permanente	Porcentagem que produziu em livros de estratos superiores por permanente
FUFPI-Ant	13	35	2.69	84	46	6	0,4	38,00	29	2,23	61	31	5	0,3	23
FUFPI-arq	11,75	60	5.1	100	34	7	0,6	33,00	15	1,27	82	34	3	0,2	0,8
FUFSE-Ant	11	30	3.54	100	27	18	1,6	64,00	60	5,45	91	36	11	1	45
FUFSE-Arq	13,75	68	4,94	84	44	28	2	73,00	33	2,4	79	29	19	1.3	51
UFAL	9	11 (2 anos)	1.22	33	33	3	0,3	18,00	4	0,44	55	33	0	0	0
UFAM	17,75	51	2.87	58	45	22	1,3	57,00	98	5,52	95	39	38	1,2	68
UFBA	18,75	68	3,62	84	32	33	1,7	64,00	115	6,13	100	37	64	3,4	92
UFF	20,75	88	3.27	90	39	34	1,6	77,00	125	6,02	90	38	53	2,5	77
UFG	13,25	60	4.52	100	30	27	2	91,00	81	6,11	94	30	22	1,6	60

UFGD	10,75	51	4.74	100	46	10	0,9	56,00	60	5,58	100	37	4	0,3	74
UFMG	14,75	65	4.40	100	47	29	1,9	95,00	77	5,22	80	34	46	3,1	68
UFMT	9	22 (3 anos)	2.44	80	33	3	0,3	33,00	10	1,11	56	33	5	0,5	33
UFPA	14,25	178	12.49	89	35	68	4,7	100,00	188	11,78	94	28	40	2,8	63
UFPB/JP	17	72	4.23	89	24	26	1,5	65,00	107	6,29	95	53	58	3,4	88
UFPE-Ant	15,5	72	4.64	89	45	44	2,8	97,00	148	9,54	93	45	81	5,2	100
UFPE-Arq	15,75	165	10,47	94	38	76	4,8	95,00	90	5,71	83	51	36	2,2	70
UFPEL	15,5	135	8,7	100	32	66	4,2	90,00	91	5,87	88	32	50	3,2	71
UFPR	16	42	2.62	88	38	30	1,8	75,00	30	1,87	69	44	17	1	44
UFRGS	16,75	135	8,05	100	36	92	5,4	90,00	172	10,26	100	30	97	5,7	100
UFRJ-Ant	20,5	97	4.73	95	49	52	2,5	83,00	179	6,73	95	54	96	4,6	93
UFRJ-Arq	13,25	122	9,2	92	23	64	2,7	91,00	96	7,24	93	45	46	2	83
UFRN	12	53	4.41	92	50	28	2,3	92,00	77	6,41	85	42	51	4,2	92
UFRR	10	1 (1 ano)	0,1	10	10	0	0	0,00	12	1,2	50	20	0	0	0
UFSC	21,75	110	5.05	92	33	50	2,2	55,00	177	8,13	92	19	70	3,2	100
UFSCAR	10,25	45	4.16	100	19,00	30	2,9	98,00	61	5,67	100	37	46	4,4	98
UNB	19,25	119	6,02	100,00	51,00	71	3,6	100,00	118	5,97	95	66	77	4	100
UNICAMP	20	100	5.0	95	35	52	2,6	80,00	114	5,7	90	40	52	2,6	75
USP-Ant	22,75	98	4.3	95	44	51	2,2	76,00	207	9,09	92	26	85	3,7	88
USP-Arq	20,75	103	4,96	91	29	54	2,6	82,00	121	5,83	95	48	30	2,3	67

4. Produção Docentes

IES - SIGLA PROGRAMAS	PRODUÇÃO EM ARTIGOS						PRODUÇÃO EM LIVROS			
	Total bruto ponderado	Média por permanente	Total estratos superiores a1, a2 e b1	Media estratos superiores a1, a2 e b1	Total estratos superiores a1 e a2	Média estratos superiores a1 e a2	Produção docente por ano	Média da produção docente por ano	Total estratos superiores	Média estratos superiores
FUFPI-Ant	2920	224,61	435	33,46	85	6,53	1060	81,54	290	22,30
FUFPI-Arq	2435	207,23	505	35,43	85	7,23	350	29,79	150	12,77
FUFSE-Ant	2235	203,18	1425	129,54	725	65,9	665	60,45	475	43,18
FUFSE-Arq	3295	239,63	1475	107,27	495	36	330	24,00	300	21,82
UFAL	430	47,77	240	26,66	100	11,11	0	0,00	0	0,00
UFAM	2895	163,09	1765	99,43	855	48,16	2205	124,23	1675	94,37
UFBA	2255	120,26	1335	71,2	425	22,66	4660	248,53	3435	183,20
UFF	3645	175,66	2665	128,43	1405	67,71	4660	224,58	3025	145,78
UFG	4180	315,47	2190	165,28	1210	91,32	2070	156,23	1125	84,91
UFGD	1770	160,9	760	69,09	200	18,18	900	83,72	460	42,79
UFMG	3225	218,64	2225	150,84	825	55,9	2455	166,44	1955	132,54
UFMT	760	84,44	210	23,33	0	0	425	47,22	220	24,44

UFPA	5770	404,9	2030	142,45	1680	117,8	3365	236,14	2020	141,75
UFPB/J.P.	3440	202,35	2060	121,17	870	51,17	4350	255,88	3460	203,53
UFPE-Ant	4625	298,38	3725	240,32	2955	190,64	6905	445,48	4825	311,29
UFPE-Arq	8770	556,82	5650	358,73	1170	74,28	3150	200,00	1470	93,33
UFPEL	7610	490,96	5070	327,09	1990	128,38	3250	209,68	2180	140,65
UFPR	3040	190	2490	155,62	1580	98,75	1450	90,62	1130	70,63
UFRGS	9470	565,37	7880	470,44	5290	315,82	5890	351,64	4410	263,28
UFRJ	6385	311,46	4455	217,31	2635	128,53	6595	321,71	4585	223,66
UFRJ	6140	463,39	3640	274,71	840	63,39	2855	215,47	2125	160,38
UFRN	4560	380	2140	178,33	810	67,5	3155	262,92	2625	218,75
UFRR	30	3	0	0	0	0	60	6,00	0	0,00
UFSC	6370	292,87	4160	248,35	2760	164,77	4385	201,60	4040	185,75
UFSCAR	3075	300,00	2545	248,29	1495,00	145.85	2645	258,05	2265	220,98
UNB	7705	400,26	5945,00	308,83	4335,00	225,19	4295	223,12	3605	187,27
UNICAMP	6130	306,5	4420	221	2810	140,5	3615	180,75	2305	115,25
USP-Ant	5530	243	4350	191,2	3160	138,9	7210	316,92	4845	212,97
USP-Arq	5840	281,44	3830	184,57	2780	133,97	3600	173,49	1630	78,55

5. Produção Discentes

IES - SIGLA PROGRAMAS	Produção Discente em Artigos		Produção Discentes em Livros	
	Produção discente total em artigos	Média de produção discente em artigos	Produção Discente total em livro	Média da produção discente em livro
FUFPI-Ant	0	0	50	1,41
FUFPI-Arq	630	22,5	0	0,00
FUFSE-Ant	70	2,56	0	0,00
FUFSE-Arq	550	11,92	0	0,00
UFAL	0	0	0	0,00
UFAM	740	10,45	630	8,93
UFBA	525	8,17	1045	15,77
UFF	3105	20,3	3040	19,83
UFG	550	11,08	370	7,50
UFGD	290	9,72	270	9,07
UFMG	1610	23,64	570	9,26
UFMT	0	0	0	0,00
UFPA	3900	56,92	470	6,78
UFPB/J.P.	410	9,43	190	4,41
UFPE-Ant	1590	12,6	1615	12,92
UFPE-Arq	2430	35,85	610	12,13

UFPEL	1560	27,13	720	13,33
UFPR	1095	23,18	80	1,64
UFRGS	3625	29,28	3595	29,05
UFRJ-Ant	5720	40,78	2350	16,60
UFRJ-Arq	2350	40,02	1100	19,21
UFRN	420	8,62	320	6,95
UFRR	0	0	0	0,00
UFSC	3015	21,07	1160	8,14
UFSCAR	1530	20,27	1290	17,20
UNB	3615	34,17	2205	20,90
UNICAMP	3710	32,54	1355	11,73
USP-Ant	6200	42,89	2570	17,72
USP-Arq	5220	44,73	1040	8,24

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA ÁREA DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA – ETAPA DE ANÁLISE DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No dia 13 de novembro de 2017, o coordenador da Área de Antropologia e Arqueologia, Jorge Eremites de Oliveira, e a coordenadora adjunta de Mestrado Profissional, Neusa Maria Mendes de Gusmão, reuniram-se nas dependências da CAPES para a organização de documentos e informações relevantes para os trabalhos da Comissão constituída para analisar os quatorze pedidos de reconsideração. São recursos encaminhados por programas de pós-graduação em Antropologia e Arqueologia ao CTC-ES, a saber: 1) UFRGS (Antropologia Social); 2) UnB (Antropologia); 3) USP (C.S. Antropologia Social); 4) USP (Arqueologia); 5) UNICAMP (Antropologia Social); 6) UFSC (Antropologia Social); 7) UFPE (Antropologia); 8) UFRJ (Arqueologia); 9) UFSCar (Antropologia Social); 10) UFG (Antropologia Social); 11) UFPel (Antropologia); 12) UFMG (Antropologia); 13) UFGD (Antropologia); 14) FUFSE (Antropologia).

Na manhã do dia 14 de novembro de 2017, todos os membros da Comissão iniciaram os trabalhos na CAPES, quais sejam: Ana Paula Mendes de Miranda (UFF), Andrea de Lessa Pinto (UFRJ/MN), Antonio Carlos de Souza Lima (UFRJ/MN), Carlos Alberto Caroso Soares (UFBA), Edilene Coffaci de Lima (UFPR), Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF/UFPA), Fabíola Andréa Silva (USP), Jane Felipe Beltrão (UFPA), Jorge Eremites de Oliveira (UFPel), Manoel Ferreira Lima (UFG) e Neusa Maria Mendes de Gusmão (UNICAMP).

Na ocasião, o coordenador explicou os trabalhos anteriormente feitos para a quadrienal (2013-2016) e relatou a avaliação realizada pelo CTC-ES sobre os 29 programas da Área. Apresentou ainda novas planilhas feitas em Excel para toda a Área, enfatizando as métricas organizadas em separado para os quatorze programas que apresentaram pedidos de reconsideração. Também esclareceu sobre os procedimentos formais a serem observados durante todos os trabalhos, em atenção às orientações da CAPES. Foi acordado que nenhum dos membros da Comissão, especialmente os ligados a instituições que apresentaram pedido de reconsideração, participaria da análise do recurso do Programa ao qual esteja vinculado, tendo que se retirar da sala no momento em que isso for feito. Também foi acertado, consensualmente, que todos os pedidos de reconsideração serão analisados pela totalidade dos membros da Comissão ali presentes e, após isso ser feito, duplas ficariam responsáveis pela redação inicial da justificativa de cada quesito da ficha de avaliação.

O coordenador apresentou uma planilha geral da Área, organizada a partir das médias de todos os 29 programas avaliados no quadriênio. A partir dessa planilha, foi possível visualizar a tendência da posição de cada programa no âmbito de toda a Área. Foi possível, igualmente, perceber os agrupamentos dos programas de acordo com a tendência para as notas 3, 4, 5, 6 e 7. A partir das médias gerais, referentes, por exemplo, à publicação de artigos, foi observada o desvio padrão de cada programa, da seguinte maneira: Muito Bom = Média mais meio ponto de desvio padrão; Bom = Igual ou pouco superior ao desvio padrão; Regular = Média menos meio ponto de desvio padrão; Fraco = média menos um ponto de desvio padrão; Insuficiente = abaixo do valor considerado para Fraco.

Importa registrar que as duplas de avaliadores foram constituídas de modo a mesclar membros antigos e novos da Comissão, sem que membros antigos avaliassem programas que analisaram na primeira etapa da avaliação quadrienal.

No mesmo dia, a professora Rita Barradas Barata, diretora de avaliação da CAPES, esteve presente e prestou vários esclarecimentos e respondeu a dúvidas apresentadas por membros da Comissão. Feito isso, deu-se início a uma avaliação geral das métricas de todos os programas, apresentadas pelo coordenador, além de feita a devida observação dos dados apresentados no Relatório da Avaliação 2013-2016 – Quadrienal 2017. Com isso, foi possível verificar a posição de cada programa na configuração geral da Área e analisar os pedidos de reconsideração. Logo depois, na tarde do mesmo dia, foram constituídas as duplas e dado início a análise dos pedidos de reconsideração em textos no formato Word, os quais, somente depois de revisados coletivamente, foram inseridos nas fichas de avaliação disponibilizadas na Plataforma Sucupira.

As métricas disponibilizadas nos 35 gráficos apresentados no Relatório da Avaliação 2013-2016 – Quadrienal 2017 foram devidamente organizadas em uma planilha Excel. A partir dela, foram feitos cálculos apara analisar, por exemplo, recursos relativos ao quesito 4 da ficha de avaliação, itens 4.1 – Produção do Programa em cada modalidade ponderada segundo número médio de docentes permanentes no quadriênio e 4.2 – Distribuição de publicações qualificadas ponderada segundo número médio de docentes permanentes no quadriênio.

Seguindo esses procedimentos, a Comissão trabalhou por pelo menos 12 horas nos dias 14, 15, 16 e 17 de novembro de 2017, inclusive no feriado da Proclamação da República.

Na noite do dia 17 de novembro de 2017, a comissão concluiu a revisão dos trabalhos, e as fichas de avaliação foram devidamente analisadas por técnicos da DAV/CAPES.

Além disso, o coordenador da Área se comprometeu a enviar à DAV/CAPES arquivos em Excel com as planilhas organizadas para esta etapa da avaliação, com o propósito de que os mesmos pudessem ser disponibilizados aos relatores do CTC-ES.

Na sequência constam métricas gerais de cada um dos quatorze programas que apresentaram pedidos de reconsideração, segundo a legenda abaixo:

AV – Audiovisuais

CD – Corpo Docente

CL – Capítulo de Livro, Prefácio, Apresentação e Verbete

L – Livro (Integral e Coletânea)

NP – Núcleo Permanente

TMT – Tempo Médio de Titulação

1) UFRGS (Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ANTROPOLOGIA SOCIAL - UFRGS	42001013034P0				
1979/1991	Nota Atual		7		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	51	56	58	64	57,3
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	41	37	35	37	37,5
Nº de desligamentos + abandonos	5	3	0	0	2,0
Percentual de desligamentos e abandonos	5,4%	3,2%	0,0%	0,0%	2,2%
Nº de docentes permanentes (NP)	17	16	16	18	18
Nº de docentes colaboradores	2	3	2	2	2
Percentual de docentes colaboradores	11%	16%	11%	10%	12%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	20	17	20	14	71
Percentual de concluintes no mestrado	49%	46%	57%	38%	47%
Nº de teses de doutorado concluídas	8	9	10	10	37
Percentual de concluintes no doutorado	16%	16%	17%	16%	16%
Tempo mediano de mestrado (meses)	26,0	24,0	26,5	25,0	25,4
Tempo mediano de mestrado (meses)	51,5	55,0	53,5	52,5	53,1
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	15	14	15	15	15
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	92	93	93	101	94,8
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	4,8	4,9	5,2	5,1	4,7

	Indicadores	
1	Média de orientação MD	4,74
2	Titulados M/Docente	3,55
3	Titulados D/Docente	1,85
4	Percentual de titulação mestrado	47,4%
5	Percentual de titulação doutorado	16,2%
6	Teses + dissertações por CD	7,25
7	≥A2/NP	3,39
8	≥A2 com discentes/NP	0,94
9	≥B1/NP	7,67
10	≥B1 com discentes/NP	3,56
11	≥B5/NP	12,61
12	≥B5 com discentes/NP	6,50
13	≥B5 com discente/discente	1,23
14	% ≥B4 com discentes	52%
15	Pontos Artigos/NP	795,6
16	Pontos AV/NP	33,9
17	Pontos L e CL/NP	574,4
18	Total de pontos/NP	1403,9
19	% NP≥200 pt	94%
20	% NP≥500 pt	72%
21	% NP≥800 pt	61%
22	% NP≥1100 pt	28%
23	% de bolsistas PQ	83%
24	% NP sem disciplinas	6%
25	TMT mestrado	25,4
26	TMT doutorado	53,1

2) UnB (Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília

ANTROPOLOGIA - UNB	53001010010P9				
1972/1981	Nota Atual		7		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	45	53	54	55	51,8
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	30	24	29	32	28,8
Nº de desligamentos + abandonos	6	1	2	5	3,5
Percentual de desligamentos e abandonos	8,0%	1,3%	2,4%	5,7%	4,4%
Nº de docentes permanentes (NP)	19	20	19	19	19
Nº de docentes colaboradores	3	4	3	3	3
Percentual de docentes colaboradores	14%	17%	14%	14%	15%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	13	16	11	11	51
Percentual de concluintes no mestrado	43%	67%	38%	34%	46%
Nº de teses de doutorado concluídas	13	4	11	7	35
Percentual de concluintes no doutorado	29%	8%	20%	13%	17%
Tempo mediano de mestrado (meses)	27,0	25,5	29,0	29,0	27,6
Tempo mediano de mestrado (meses)	53,0	56,0	57,0	57,0	55,8
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	9	10	11	10	11
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	75	77	83	87	80,5
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	3,4	3,2	3,8	4,0	3,7

Indicadores

1	Média de orientação MD	3,66
2	Titulados M/Docente	2,32
3	Titulados D/Docente	1,59
4	Percentual de titulação mestrado	45,6%
5	Percentual de titulação doutorado	17,4%
6	Teses + dissertações por CD	5,50
7	≥A2/NP	4,47
8	≥A2 com discentes/NP	1,74
9	≥B1/NP	7,05
10	≥B1 com discentes/NP	2,89
11	≥B5/NP	13,84
12	≥B5 com discentes/NP	6,21
13	≥B5 com discente/discente	1,47
14	% ≥B4 com discentes	45%
15	Pontos Artigos/NP	836,8
16	Pontos AV/NP	102,1
17	Pontos L e CL/NP	515,8
18	Total de pontos/NP	1454,7
19	% NP≥200 pt	100%
20	% NP≥500 pt	68%
21	% NP≥800 pt	21%
22	% NP≥1100 pt	0%
23	% de bolsistas PQ	58%
24	% NP sem disciplinas	0%
25	TMT mestrado	27,6
26	TMT doutorado	55,8

3) USP (C.S. Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo

CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL) - USP	33002010029P8				
1972/1972	Nota Atual		6		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	75	81	74	77	76,8
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	43	39	32	33	36,8
Nº de desligamentos + abandonos	2	0	0	0	0,5
Percentual de desligamentos e abandonos	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Nº de docentes permanentes (NP)	22	23	23	23	23
Nº de docentes colaboradores	5	5	5	6	6
Percentual de docentes colaboradores	19%	18%	18%	21%	18%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	13	21	20	17	71
Percentual de concluintes no mestrado	30%	54%	63%	52%	50%
Nº de teses de doutorado concluídas	11	6	22	14	53
Percentual de concluintes no doutorado	15%	7%	30%	18%	17%
Tempo mediano de mestrado (meses)	33,0	33,0	34,0	33,0	33,3
Tempo mediano de mestrado (meses)	52,0	57,0	60,0	57,0	56,5
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	13	14	14	14	14
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	118	120	106	110	113,5
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	4,4	4,3	3,8	3,8	3,9

Indicadores

1	Média de orientação MD	3,91
2	Titulados M/Docente	2,45
3	Titulados D/Docente	1,83
4	Percentual de titulação mestrado	49,5%
5	Percentual de titulação doutorado	17,5%
6	Teses + dissertações por CD	6,10
7	≥A2/NP	1,96
8	≥A2 com discentes/NP	0,43
9	≥B1/NP	4,74
10	≥B1 com discentes/NP	2,43
11	≥B5/NP	9,43
12	≥B5 com discentes/NP	5,43
13	≥B5 com discente/discente	1,10
14	% ≥B4 com discentes	58%
15	Pontos Artigos/NP	528,7
16	Pontos AV/NP	33,5
17	Pontos L e CL/NP	446,1
18	Total de pontos/NP	1008,3
19	% NP≥200 pt	83%
20	% NP≥500 pt	26%
21	% NP≥800 pt	17%
22	% NP≥1100 pt	4%
23	% de bolsistas PQ	61%
24	% NP sem disciplinas	0%
25	TMT mestrado	33,3
26	TMT doutorado	56,5

4) USP (Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo

ARQUEOLOGIA - USP	33002010151P8				
1989/1989	Nota Atual		5		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	56	49	48	49	50,5
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	44	41	40	48	43,3
Nº de desligamentos + abandonos	2	1	2	2	1,8
Percentual de desligamentos e abandonos	2,0%	1,1%	2,3%	2,1%	1,9%
Nº de docentes permanentes (NP)	20	21	21	21	21
Nº de docentes colaboradores	4	4	4	4	4
Percentual de docentes colaboradores	17%	16%	16%	16%	16%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	8	15	18	6	47
Percentual de concluintes no mestrado	18%	37%	45%	13%	28%
Nº de teses de doutorado concluídas	9	11	9	6	35
Percentual de concluintes no doutorado	16%	22%	19%	12%	17%
Tempo mediano de mestrado (meses)	43,0	43,0	44,0	43,5	43,4
Tempo mediano de mestrado (meses)	59,0	60,0	56,0	62,0	59,3
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	9	9	9	8	9
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	100	90	88	97	93,8
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	4,2	3,6	3,5	3,9	3,8

Indicadores

1	Média de orientação MD	3,75
2	Titulados M/Docente	1,88
3	Titulados D/Docente	1,40
4	Percentual de titulação mestrado	28,1%
5	Percentual de titulação doutorado	17,4%
6	Teses + dissertações por CD	4,68
7	≥A2/NP	2,38
8	≥A2 com discentes/NP	1,00
9	≥B1/NP	4,95
10	≥B1 com discentes/NP	2,57
11	≥B5/NP	11,76
12	≥B5 com discentes/NP	6,38
13	≥B5 com discente/discente	1,43
14	% ≥B4 com discentes	54%
15	Pontos Artigos/NP	725,0
16	Pontos AV/NP	0,0
17	Pontos L e CL/NP	312,6
18	Total de pontos/NP	1037,6
19	% NP≥200 pt	67%
20	% NP≥500 pt	29%
21	% NP≥800 pt	19%
22	% NP≥1100 pt	14%
23	% de bolsistas PQ	43%
24	% NP sem disciplinas	19%
25	TMT mestrado	43,4
26	TMT doutorado	59,3

5) UNICAMP (Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Campinas

ANTROPOLOGIA SOCIAL - UNICAMP	33003017016P0				
1971/2004	Nota Atual		6		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	45	53	53	60	52,8
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	36	42	38	51	41,8
Nº de desligamentos + abandonos	9	6	0	1	4,0
Percentual de desligamentos e abandonos	11,1%	6,3%	0,0%	0,9%	4,6%
Nº de docentes permanentes (NP)	19	21	19	21	21
Nº de docentes colaboradores	2	3	5	5	5
Percentual de docentes colaboradores	10%	13%	21%	19%	14%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	10	8	19	4	41
Percentual de concluintes no mestrado	28%	19%	50%	8%	26%
Nº de teses de doutorado concluídas	7	2	9	9	27
Percentual de concluintes no doutorado	16%	4%	17%	15%	13%
Tempo mediano de mestrado (meses)	36,0	36,0	36,0	35,5	35,9
Tempo mediano de mestrado (meses)	57,0	66,0	63,0	68,0	63,5
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	10	8	10	11	11
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	81	95	91	111	94,5
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	3,9	4,0	3,8	4,3	3,6

Indicadores

1	Média de orientação MD	3,63
2	Titulados M/Docente	1,58
3	Titulados D/Docente	1,04
4	Percentual de titulação mestrado	26,2%
5	Percentual de titulação doutorado	12,8%
6	Teses + dissertações por CD	3,65
7	≥A2/NP	2,10
8	≥A2 com discentes/NP	0,71
9	≥B1/NP	3,48
10	≥B1 com discentes/NP	1,10
11	≥B5/NP	7,43
12	≥B5 com discentes/NP	3,24
13	≥B5 com discente/discente	0,72
14	% ≥B4 com discentes	44%
15	Pontos Artigos/NP	442,1
16	Pontos AV/NP	0,0
17	Pontos L e CL/NP	310,2
18	Total de pontos/NP	752,4
19	% NP≥200 pt	81%
20	% NP≥500 pt	43%
21	% NP≥800 pt	24%
22	% NP≥1100 pt	5%
23	% de bolsistas PQ	52%
24	% NP sem disciplinas	14%
25	TMT mestrado	35,9
26	TMT doutorado	63,5

6) UFSC (Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina

ANTROPOLOGIA SOCIAL - UFSC	41001010017P0				
1985/1999	Nota Atual		5		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	63	64	70	64	65,3
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	40	57	50	46	48,3
Nº de desligamentos + abandonos	1	1	4	1	1,8
Percentual de desligamentos e abandonos	1,0%	0,8%	3,3%	0,9%	1,5%
Nº de docentes permanentes (NP)	20	21	23	23	23
Nº de docentes colaboradores	3	2	1	1	1
Percentual de docentes colaboradores	13%	9%	4%	4%	9%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	19	8	25	21	73
Percentual de concluintes no mestrado	48%	14%	50%	46%	39%
Nº de teses de doutorado concluídas	3	13	9	11	36
Percentual de concluintes no doutorado	5%	20%	13%	17%	14%
Tempo mediano de mestrado (meses)	25,0	29,5	27,0	30,0	27,9
Tempo mediano de mestrado (meses)	57,0	56,0	57,0	59,0	57,3
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	9	9	8	8	9
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	103	121	120	110	113,5
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	4,5	5,3	5,0	4,6	4,7

Indicadores

1	Média de orientação MD	4,73
2	Titulados M/Docente	3,04
3	Titulados D/Docente	1,50
4	Percentual de titulação mestrado	39,3%
5	Percentual de titulação doutorado	13,8%
6	Teses + dissertações por CD	6,04
7	≥A2/NP	1,70
8	≥A2 com discentes/NP	0,52
9	≥B1/NP	3,22
10	≥B1 com discentes/NP	1,30
11	≥B5/NP	7,04
12	≥B5 com discentes/NP	2,65
13	≥B5 com discente/discente	0,54
14	% ≥B4 com discentes	38%
15	Pontos Artigos/NP	395,7
16	Pontos AV/NP	7,8
17	Pontos L e CL/NP	235,0
18	Total de pontos/NP	638,5
19	% NP≥200 pt	65%
20	% NP≥500 pt	30%
21	% NP≥800 pt	17%
22	% NP≥1100 pt	9%
23	% de bolsistas PQ	39%
24	% NP sem disciplinas	0%
25	TMT mestrado	27,9
26	TMT doutorado	57,3

7) UFPE (Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco

ANTROPOLOGIA - UFPE	25001019013P5				
1977/2001	Nota Atual		5		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	39	44	53	61	49,3
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	49	50	51	38	47,0
Nº de desligamentos + abandonos	3	2	2	0	1,8
Percentual de desligamentos e abandonos	3,4%	2,1%	1,9%	0,0%	1,9%
Nº de docentes permanentes (NP)	16	15	16	15	16
Nº de docentes colaboradores	2	3	3	4	4
Percentual de docentes colaboradores	11%	17%	16%	21%	15%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	33	16	14	16	79
Percentual de concluintes no mestrado	67%	32%	27%	42%	42%
Nº de teses de doutorado concluídas	6	10	3	10	29
Percentual de concluintes no doutorado	15%	23%	6%	16%	15%
Tempo mediano de mestrado (meses)	25,0	28,0	28,0	29,0	27,5
Tempo mediano de mestrado (meses)	59,5	53,0	55,0	59,0	56,6
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	9	10	9	8	10
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	88	94	104	99	96,3
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	4,9	5,2	5,5	5,2	4,8

Indicadores

1	Média de orientação MD	4,81
2	Titulados M/Docente	3,95
3	Titulados D/Docente	1,45
4	Percentual de titulação mestrado	42,2%
5	Percentual de titulação doutorado	15,0%
6	Teses + dissertações por CD	6,85
7	≥A2/NP	1,94
8	≥A2 com discentes/NP	0,69
9	≥B1/NP	2,63
10	≥B1 com discentes/NP	0,94
11	≥B5/NP	5,44
12	≥B5 com discentes/NP	2,19
13	≥B5 com discente/discente	0,36
14	% ≥B4 com discentes	40%
15	Pontos Artigos/NP	315,3
16	Pontos AV/NP	50,0
17	Pontos L e CL/NP	600,9
18	Total de pontos/NP	966,3
19	% NP≥200 pt	100%
20	% NP≥500 pt	56%
21	% NP≥800 pt	31%
22	% NP≥1100 pt	6%
23	% de bolsistas PQ	63%
24	% NP sem disciplinas	13%
25	TMT mestrado	27,5
26	TMT doutorado	56,6

8) UFRJ (Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

ARQUEOLOGIA - UFRJ	31001017125P5				
2006/2011	Nota Atual		5		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	17	24	24	24	22,3
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	22	23	27	22	23,5
Nº de desligamentos + abandonos	2	0	2	3	1,8
Percentual de desligamentos e abandonos	5,1%	0,0%	3,9%	6,5%	3,9%
Nº de docentes permanentes (NP)	13	14	13	13	13
Nº de docentes colaboradores	6	6	9	8	9
Percentual de docentes colaboradores	32%	30%	41%	38%	34%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	5	6	7	12	30
Percentual de concluintes no mestrado	23%	26%	26%	55%	32%
Nº de teses de doutorado concluídas	0	0	5	4	9
Percentual de concluintes no doutorado	0%	0%	21%	17%	9%
Tempo mediano de mestrado (meses)	28,0	29,5	31,0	29,5	29,5
Tempo mediano de mestrado (meses)	0,0	0,0	50,0	52,0	25,5
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	8	9	9	9	9
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	39	47	51	46	45,8
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	2,1	2,4	2,3	2,2	2,1

Indicadores

1	Média de orientação MD	2,08
2	Titulados M/Docente	1,36
3	Titulados D/Docente	0,41
4	Percentual de titulação mestrado	32,3%
5	Percentual de titulação doutorado	9,4%
6	Teses + dissertações por CD	2,18
7	≥A2/NP	2,15
8	≥A2 com discentes/NP	0,54
9	≥B1/NP	6,15
10	≥B1 com discentes/NP	1,38
11	≥B5/NP	13,62
12	≥B5 com discentes/NP	3,85
13	≥B5 com discente/discente	1,09
14	% ≥B4 com discentes	28%
15	Pontos Artigos/NP	781,9
16	Pontos AV/NP	0,0
17	Pontos L e CL/NP	582,3
18	Total de pontos/NP	1364,2
19	% NP≥200 pt	92%
20	% NP≥500 pt	69%
21	% NP≥800 pt	54%
22	% NP≥1100 pt	23%
23	% de bolsistas PQ	69%
24	% NP sem disciplinas	8%
25	TMT mestrado	29,5
26	TMT doutorado	25,5

9) UFSCar (Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos

ANTROPOLOGIA SOCIAL - UFSCAR	33001014023P3				
2007/2009	Nota Atual		5		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	30	30	24	27	27,8
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	26	27	33	38	31,0
Nº de desligamentos + abandonos	5	3	2	0	2,5
Percentual de desligamentos e abandonos	8,9%	5,3%	3,5%	0,0%	4,4%
Nº de docentes permanentes (NP)	10	10	10	11	11
Nº de docentes colaboradores	3	3	3	2	3
Percentual de docentes colaboradores	23%	23%	23%	15%	23%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	9	8	9	10	36
Percentual de concluintes no mestrado	35%	30%	27%	26%	29%
Nº de teses de doutorado concluídas	2	2	8	7	19
Percentual de concluintes no doutorado	7%	7%	33%	26%	18%
Tempo mediano de mestrado (meses)	30,0	36,0	33,0	34,5	33,4
Tempo mediano de mestrado (meses)	46,0	62,5	65,0	56,0	57,4
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	6	5	5	6	6
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	56	57	57	65	58,8
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	4,3	4,4	4,4	5,0	4,2

Indicadores

1	Média de orientação MD	4,20
2	Titulados M/Docente	2,57
3	Titulados D/Docente	1,36
4	Percentual de titulação mestrado	29,5%
5	Percentual de titulação doutorado	18,1%
6	Teses + dissertações por CD	5,29
7	≥A2/NP	1,91
8	≥A2 com discentes/NP	0,45
9	≥B1/NP	4,55
10	≥B1 com discentes/NP	1,55
11	≥B5/NP	7,36
12	≥B5 com discentes/NP	2,82
13	≥B5 com discente/discente	0,53
14	% ≥B4 com discentes	38%
15	Pontos Artigos/NP	463,2
16	Pontos AV/NP	0,0
17	Pontos L e CL/NP	377,3
18	Total de pontos/NP	840,5
19	% NP≥200 pt	100%
20	% NP≥500 pt	27%
21	% NP≥800 pt	9%
22	% NP≥1100 pt	0%
23	% de bolsistas PQ	55%
24	% NP sem disciplinas	0%
25	TMT mestrado	33,4
26	TMT doutorado	57,4

10) UFG (Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás

ANTROPOLOGIA SOCIAL - UFG	52001016043P8				
2009/2015	Nota Atual		4		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	0	0	5	8	3,3
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	33	31	32	29	31,3
Nº de desligamentos + abandonos	1	2	3	0	1,5
Percentual de desligamentos e abandonos	3,0%	6,5%	8,1%	0,0%	4,4%
Nº de docentes permanentes (NP)	11	12	15	15	15
Nº de docentes colaboradores	4	5	5	5	5
Percentual de docentes colaboradores	27%	29%	25%	25%	27%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	9	16	11	17	53
Percentual de concluintes no mestrado	27%	52%	34%	59%	43%
Nº de teses de doutorado concluídas	0	0	0	0	0
Percentual de concluintes no doutorado			0%	0%	0%
Tempo mediano de mestrado (meses)	31,0	25,5	30,0	30,0	29,1
Tempo mediano de mestrado (meses)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	1	1	1	2	2
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	33	31	37	37	34,5
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	2,2	1,8	1,9	1,9	1,7

Indicadores

1	Média de orientação MD	1,73
2	Titulados M/Docente	2,65
3	Titulados D/Docente	0,00
4	Percentual de titulação mestrado	43,0%
5	Percentual de titulação doutorado	0,0%
6	Teses + dissertações por CD	2,65
7	≥A2/NP	0,87
8	≥A2 com discentes/NP	0,00
9	≥B1/NP	2,13
10	≥B1 com discentes/NP	0,20
11	≥B5/NP	5,47
12	≥B5 com discentes/NP	1,13
13	≥B5 com discente/discente	0,49
14	% ≥B4 com discentes	21%
15	Pontos Artigos/NP	282,0
16	Pontos AV/NP	13,3
17	Pontos L e CL/NP	191,0
18	Total de pontos/NP	486,3
19	% NP≥200 pt	80%
20	% NP≥500 pt	33%
21	% NP≥800 pt	0%
22	% NP≥1100 pt	0%
23	% de bolsistas PQ	13%
24	% NP sem disciplinas	0%
25	TMT mestrado	29,1
26	TMT doutorado	0,0

11) UFPel (Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas

ANTROPOLOGIA - UFPEL	42003016045P5				
2012/2016	Nota Atual		3		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	0	0	0	6	1,5
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	30	39	43	37	37,3
Nº de desligamentos + abandonos	1	5	4	6	4,0
Percentual de desligamentos e abandonos	3,3%	12,8%	9,3%	14,0%	9,9%
Nº de docentes permanentes (NP)	16	15	15	16	16
Nº de docentes colaboradores	5	5	6	6	6
Percentual de docentes colaboradores	24%	25%	29%	27%	26%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	0	10	15	20	45
Percentual de concluintes no mestrado	0%	26%	35%	54%	29%
Nº de teses de doutorado concluídas	0	0	0	0	0
Percentual de concluintes no doutorado				0%	0%
Tempo mediano de mestrado (meses)	0,0	25,0	26,0	27,5	19,6
Tempo mediano de mestrado (meses)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	3	4	4	6	6
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	30	39	43	43	38,8
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	1,4	2,0	2,0	2,0	1,8

Indicadores

1	Média de orientação MD	1,76
2	Titulados M/Docente	2,05
3	Titulados D/Docente	0,00
4	Percentual de titulação mestrado	28,6%
5	Percentual de titulação doutorado	0,0%
6	Teses + dissertações por CD	2,05
7	≥A2/NP	1,56
8	≥A2 com discentes/NP	0,19
9	≥B1/NP	4,69
10	≥B1 com discentes/NP	0,81
11	≥B5/NP	10,06
12	≥B5 com discentes/NP	2,38
13	≥B5 com discente/discente	0,98
14	% ≥B4 com discentes	24%
15	Pontos Artigos/NP	567,8
16	Pontos AV/NP	68,1
17	Pontos L e CL/NP	286,3
18	Total de pontos/NP	922,2
19	% NP≥200 pt	88%
20	% NP≥500 pt	44%
21	% NP≥800 pt	38%
22	% NP≥1100 pt	31%
23	% de bolsistas PQ	38%
24	% NP sem disciplinas	0%
25	TMT mestrado	19,6
26	TMT doutorado	0,0

12) UFMG (Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais

ANTROPOLOGIA - UFMG	32001010072P1				
2006/2014	Nota Atual		4		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	0	10	24	31	16,3
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	30	33	33	28	31,0
Nº de desligamentos + abandonos	0	1	2	2	1,3
Percentual de desligamentos e abandonos	0,0%	2,3%	3,5%	3,4%	2,3%
Nº de docentes permanentes (NP)	15	15	15	14	15
Nº de docentes colaboradores	1	1	1	2	2
Percentual de docentes colaboradores	6%	6%	6%	13%	6%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	9	13	14	16	52
Percentual de concluintes no mestrado	30%	39%	42%	57%	42%
Nº de teses de doutorado concluídas	0	0	0	0	0
Percentual de concluintes no doutorado		0%	0%	0%	0%
Tempo mediano de mestrado (meses)	31,0	29,0	26,5	26,0	28,1
Tempo mediano de mestrado (meses)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	5	5	6	7	7
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	30	43	57	59	47,3
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	1,9	2,7	3,6	3,7	2,8

Indicadores

1	Média de orientação MD	2,78
2	Titulados M/Docente	3,06
3	Titulados D/Docente	0,00
4	Percentual de titulação mestrado	42,2%
5	Percentual de titulação doutorado	0,0%
6	Teses + dissertações por CD	3,06
7	≥A2/NP	0,80
8	≥A2 com discentes/NP	0,27
9	≥B1/NP	2,67
10	≥B1 com discentes/NP	0,93
11	≥B5/NP	6,20
12	≥B5 com discentes/NP	2,87
13	≥B5 com discente/discente	0,91
14	% ≥B4 com discentes	46%
15	Pontos Artigos/NP	331,3
16	Pontos AV/NP	60,7
17	Pontos L e CL/NP	218,3
18	Total de pontos/NP	610,3
19	% NP≥200 pt	80%
20	% NP≥500 pt	33%
21	% NP≥800 pt	20%
22	% NP≥1100 pt	0%
23	% de bolsistas PQ	47%
24	% NP sem disciplinas	7%
25	TMT mestrado	28,1
26	TMT doutorado	0,0

13) UFGD (Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados

ANTROPOLOGIA - UFGD	51005018013P4				
2011	Nota Atual		3		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	0	0	0	0	0,0
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	21	17	19	24	20,3
Nº de desligamentos + abandonos	1	3	1	2	1,8
Percentual de desligamentos e abandonos	4,8%	17,6%	5,3%	8,3%	9,0%
Nº de docentes permanentes (NP)	12	11	11	9	11
Nº de docentes colaboradores	3	4	5	3	5
Percentual de docentes colaboradores	20%	27%	31%	25%	26%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	6	9	9	7	31
Percentual de concluintes no mestrado	29%	53%	47%	29%	40%
Nº de teses de doutorado concluídas	0	0	0	0	0
Percentual de concluintes no doutorado					#DIV/0!
Tempo mediano de mestrado (meses)	26,0	28,0	26,0	31,0	27,8
Tempo mediano de mestrado (meses)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	0	0	2	2	2
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	21	17	19	24	20,3
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	1,4	1,1	1,2	2,0	1,3

Indicadores

1	Média de orientação MD	1,27
2	Titulados M/Docente	1,94
3	Titulados D/Docente	0,00
4	Percentual de titulação mestrado	39,5%
5	Percentual de titulação doutorado	#DIV/0!
6	Teses + dissertações por CD	1,94
7	≥A2/NP	0,18
8	≥A2 com discentes/NP	0,09
9	≥B1/NP	1,36
10	≥B1 com discentes/NP	0,36
11	≥B5/NP	6,00
12	≥B5 com discentes/NP	1,36
13	≥B5 com discente/discente	0,74
14	% ≥B4 com discentes	23%
15	Pontos Artigos/NP	228,2
16	Pontos AV/NP	0,0
17	Pontos L e CL/NP	190,0
18	Total de pontos/NP	418,2
19	% NP≥200 pt	55%
20	% NP≥500 pt	0%
21	% NP≥800 pt	0%
22	% NP≥1100 pt	0%
23	% de bolsistas PQ	18%
24	% NP sem disciplinas	0%
25	TMT mestrado	27,8
26	TMT doutorado	0,0

14) FUFSE (Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Sergipe

ANTROPOLOGIA - FUFSE	27001016026P5				
2009	Nota Atual		3		
Indicadores	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**Quadriênio**
Nº de alunos doutorado (Mat final do ano)	0	0	0	0	0,0
Nº de alunos mestrado (Mat final do ano)	16	20	20	23	19,8
Nº de desligamentos + abandonos	2	1	1	0	1,0
Percentual de desligamentos e abandonos	12,5%	5,0%	5,0%	0,0%	5,6%
Nº de docentes permanentes (NP)	11	11	11	11	11
Nº de docentes colaboradores	2	1	1	4	4
Percentual de docentes colaboradores	15%	8%	8%	27%	11%
Nº de dissertações de mestrado concluídas	11	5	8	6	30
Percentual de concluintes no mestrado	69%	25%	40%	26%	40%
Nº de teses de doutorado concluídas	0	0	0	0	0
Percentual de concluintes no doutorado					
Tempo mediano de mestrado (meses)	29,0	27,0	26,5	26,0	27,1
Tempo mediano de mestrado (meses)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nº de bolsistas PQ +DT do NP	2	2	3	3	3
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS	16	20	20	23	19,8
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS/NP	1,2	1,7	1,7	1,5	1,3

1	Média de orientação MD	1,32
2	Titulados M/Docente	2,00
3	Titulados D/Docente	0,00
4	Percentual de titulação mestrado	40,0%
5	Percentual de titulação doutorado	0,0%
6	Teses + dissertações por CD	2,00
7	≥A2/NP	0,91
8	≥A2 com discentes/NP	0,00
9	≥B1/NP	1,91
10	≥B1 com discentes/NP	0,09
11	≥B5/NP	5,36
12	≥B5 com discentes/NP	0,64
13	≥B5 com discente/discente	0,35
14	% ≥B4 com discentes	12%
15	Pontos Artigos/NP	268,2
16	Pontos AV/NP	0,0
17	Pontos L e CL/NP	98,6
18	Total de pontos/NP	366,8
19	% NP≥200 pt	36%
20	% NP≥500 pt	18%
21	% NP≥800 pt	9%
22	% NP≥1100 pt	9%
23	% de bolsistas PQ	27%
24	% NP sem disciplinas	36%
25	TMT mestrado	27,1
26	TMT doutorado	0,0

Encerrados os trabalhos, o coordenador agradeceu a Comissão pelo trabalho realizado e encerrou os trabalhos.

Brasília, 17 de novembro de 2017.

Jorge Eremites de Oliveira
Coordenador da Área de Antropologia e Arqueologia

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

RESULTADOS FINAIS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Sigla IES*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
FUFPI	21001014017P0	ANTROPOLOGIA	Mestrado	3
FUFPI	21001014032P9	Arqueologia	Mestrado	3
FUFSE	27001016026P5	ANTROPOLOGIA	Mestrado	3
FUFSE	27001016033P1	Arqueologia	Mestrado/Doutorado	4
UFAL	26001012082P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado	3
UFAM	12001015029P2	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	4
UFBA	28001010058P0	ANTROPOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFF	31003010031P7	ANTROPOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFG	52001016043P8	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	4
UFGD	51005018013P4	Antropologia	Mestrado	3
UFMG	32001010072P1	ANTROPOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFMT	50001019037P2	Antropologia Social	Mestrado	3
UFPA	15001016060P5	ANTROPOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFPB/J.P.	24001015060P0	Antropologia	Mestrado	4
UFPE	25001019013P5	ANTROPOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFPE	25001019059P5	ARQUEOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFPEL	42003016045P5	Antropologia	Mestrado/Doutorado	4
UFPR	40001016027P9	Antropologia	Mestrado/Doutorado	4
UFRGS	42001013034P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	6
UFRJ	31001017021P5	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	7
UFRJ	31001017125P5	ARQUEOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFRN	23001011037P6	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	5
UFRR	13001019039P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado	3
UFSC	41001010017P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	5
UFSCAR	33001014023P3	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	5
UNB	53001010010P9	ANTROPOLOGIA	Mestrado/Doutorado	7
UNICAMP	33003017016P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010029P8	CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL)	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010151P8	ARQUEOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5

* No caso de PPG em forma associativa, somente o nome da IES coordenadora aparece nesta planilha.
** As notas dos PPG para os quais o CTC-ES recomenda o descredenciamento do doutorado foram registradas como 3/2 - sendo 3 a nota atribuída ao Mestrado e 2 a nota atribuída ao Doutorado.

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

ANTROPOLOGIA /ARQUEOLOGIA

Avaliação Quadrienal

Legenda:

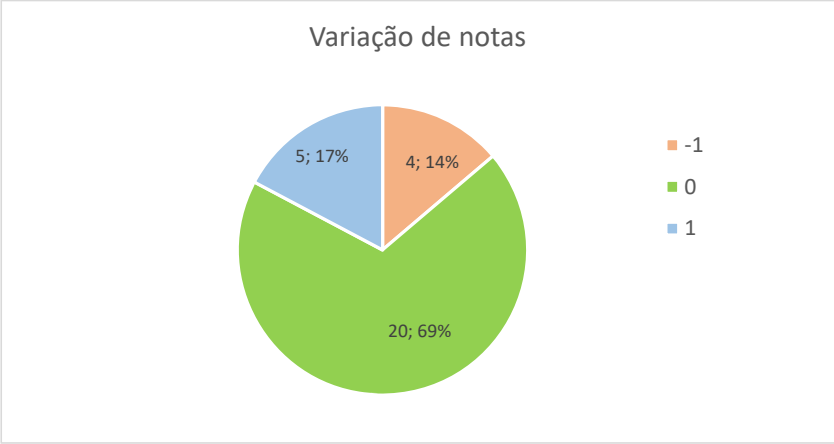
- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

Nota anterior a 2017	Nota atual: 3	4	5	6	7	Total
3	7	2				9
4		6	3			9
5		1	5			6
6			2			2
7				1	2	3
Total	**7**	**9**	**10**	**1**	**2**	**29**

Programas com doutorado >=3

Nível	(Vários itens)
Nota atual	**% programas com doutorado**
4	38,1%
5	47,6%
6	4,8%
7	9,5%
Total Geral	**100,0%**

Total 6 e 7
14%



Nivel	Nota atual: 3	4	5	6	7	Total
Mestrado	7	1				8
Mestrado/Doutorado		8	10	1	2	21
Total	**7**	**9**	**10**	**1**	**2**	**29**